



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL**

**CAMPUS CERRO LARGO**

**CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

**DANIELE RUBIANA HECK**

**ANÁLISE FINANCEIRA DE COOPERATIVAS DO MUNICÍPIO DE SANTO  
CRISTO- RS**

**CERRO LARGO**

**2015**

**DANIELE RUBIANA HECK**

**ANÁLISE FINANCEIRA DE COOPERATIVAS DO MUNICÍPIO DE SANTO  
CRISTO-RS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado com  
requisito para obtenção de grau de Bacharel em  
Administração da Universidade Federal da Fronteira  
Sul

Orientador : Prof. Msc. Artur Filipe Ewald Wuerges

**CERRO LARGO**

**2015**

**DGI/DGCI - Divisão de Gestão de Conhecimento e Inovação**

Heck, Daniele Rubiana  
Análise Financeira de Cooperativas de Santo Cristo -  
RS/ Daniele Rubiana Heck. -- 2015.  
96 f.:il.

Orientador: Artur Filipe Ewald Wuerges.  
Trabalho de conclusão de curso (graduação) -  
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de  
Administração , Cerro Largo, RS, 2015.

1. Cooperativas. 2. Análise. 3. Diagnóstico  
Financeiro. I. Wuerges, Artur Filipe Ewald, orient. II.  
Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.

**DANIELE RUBIANA HECK**

**ANÁLISE FINANCEIRA DE COOPERATIVAS DO MUNICÍPIO DE SANTO  
CRISTO-RS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado com requisito para obtenção de Grau de Bacharel em Administração da Universidade Federal da Fronteira Sul.

Orientador: Prof. Msc. Artur Filipe Ewald Wuerges

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi defendido e aprovado pela banca em:  
\_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_\_.

BANCA EXAMINADORA

---

Prof. Msc. Artur Filipe Ewald Wuerges

---

Prof. Msc. Lauri Aloísio Heckler

---

Prof. Msc. Rodrigo Prante Dill

## **RESUMO:**

As cooperativas mostram-se muito importantes no contexto local, em função de contribuírem para o crescimento econômico e desenvolvimento regional, bem como o fortalecimento da agricultura familiar local. Portanto, buscou-se analisar as informações financeiras de duas cooperativas (COOPERMIL e COOPASC) do município de Santo Cristo – RS, que aceitaram participar do estudo, o qual busca elucidar o seguinte problema: “Qual a situação financeira da COOPERMIL e da COOPASC?”, possibilitando visualizar se estas cooperativas utilizam o Balanço Patrimonial e a Demonstração de Sobras e Perdas na tomada de decisão, e conseqüentemente realizam uma gestão eficiente. Para tanto, estabeleceu-se como objetivo geral: “analisar e diagnosticar por meio de demonstrações financeiras a situação financeira de duas cooperativas do município de Santo Cristo-RS”. Para tanto buscou-se métodos simples de análise de Demonstrações Financeiras, como a Análise Vertical, Horizontal, por Indicadores Financeiros Estruturais, de Liquidez e Rentabilidade. Após obter-se os Demonstrativos: Balanço Patrimonial, Sobras e Perdas iniciaram-se os cálculos das análises das Demonstrações Financeiras que deram origem aos resultados a seguir descritos. Através dos resultados obtidos no diagnóstico, ficou evidenciado que a cooperativa COOPERMIL, necessita de maior atenção do gestor, pois apresentou um quadro de endividamento, possivelmente ocasionado pelo aumento nos estoques, na concessão de créditos aos associados, empréstimos e financiamentos, entre outros. Ficando como sugestão de resolução deste quadro a busca por empréstimos a longo prazo que possuam juros menores, para quitar as dívidas a curto prazo que apresentam-se em maior representatividade, das dívidas totais. Os resultados obtidos através das análises dos demonstrativos da cooperativa COOPASC, apontaram uma estabilidade financeira. A qual vem investindo em aumentos estruturais consideráveis sendo que estes não estão interferindo no nível de liquidez, o qual permanece bom, demonstrando que possui capital disponível suficiente para quitar suas dívidas. Concluiu-se então a usualidade indispensável da Análise Financeira para um diagnóstico da situação Financeira das Cooperativas, devido ao contexto de liquidação voluntária de diversas cooperativas do estado do Rio Grande do Sul.

**Palavras-chave: Cooperativas; Análise; Diagnóstico Financeiro.**

## ABSTRACT

The unions have been very important in the local context, in terms of contributing to economic growth and regional development, and the strengthening of local family farmers. Therefore, it sought to analyze the financial information of two cooperatives (COOPERMIL and COOPASC) in Santo Cristo – RS which agreed to participate in the study, that seeks to elucidate the following issue: "What is the financial situation of COOPERMIL and COOPASC?" allowing us to see if these cooperatives use the Balance Sheet and the Surplus and Loss Statement in decision making, and consequently perform efficient management. To this end, it was established as general goal: "to analyze and diagnose through financial statements the financial situation of the two cooperatives in Santo Cristo-RS". Therefore, we persuaded simple methods to analyze the Financial Statements analysis methods such as Vertical analysis, Horizontal, by Structural financial indicators, Liquidity and Profitability. After collecting the statements: Balance Sheet, Leftovers and Losses the calculation of the analysis of the Financial Demonstration were began which result the following descriptions. The results obtained in the diagnosis, it was evidenced that COOPERMIL cooperative, needs greater attention from the manager, as presented a debt plan, possibly due to the increase of inventories, in granting loans to members, loans and funding, among others. Remaining as resolving suggestion of this framework, the search for long-term loans that have lower interest rates to pay off short-term debts that are presented in greater representation of the total divided. Results from the analysis of COOPASC cooperative demonstration, pointed a financial stability. Which has invested in considerable structural increases and these are not interfering in the level of liquidity, which remains good, demonstrating that has enough capital available to pay off its debts. It follows then the indispensable Financial Analysis utility for a diagnosis of the financial situation of cooperatives due to voluntary liquidation context of several cooperatives in the state of Rio Grande do Sul.

**Keywords: Cooperatives; Analysis; Financial Diagnosis.**

## **LISTA DE GRÁFICOS**

Gráfico 1: Número de cooperativas vinculadas ao OCB de 2001 a 2014.....	27
Gráfico 2: Número de Cooperativas por Estado em 2014.....	28

## **LISTA DE FOTOGRAFIAS**

Fotografia 1. Filial da Agropecuária e Supermercado da COOPERMIL .....	48
Fotografia 2. Filial do Posto COOPERMIL .....	49
Fotografia 3: Prédio da Cooperativa COOPASC .....	63

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Diferenças entre cooperativas e empresas mercantis .....	29
Quadro 2. Estrutura básica de uma Demonstração de Sobras e Perdas .....	31
Quadro 3. Estrutura básica de um Balanço Patrimonial .....	32
Quadro 4. Exemplo de aplicação da Análise Vertical .....	33
Quadro 5: Exemplo de Demonstração de Sobras e Perdas.....	34
Quadro 6: Exemplo de aplicação da Análise Horizontal .....	34
Quadro 7. Alguns Indicadores Financeiros criados a partir de 2004 .....	35
Quadro 8. Índices referência para o estudo .....	37

## **LISTA DE FIGURAS**

Figura 1: Estrutura hierárquica simplificada de uma Cooperativa .....	24
---	----

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Indicadores de referência para classificação de alguns indicadores do estudo.....	46
Tabela 2. Ativo do Balanço Patrimonial da COOPERMIL .....	50
Tabela 3. Porcentagem de representatividade das contas sobre o Ativo Total ao longo dos anos da COOPERMIL .....	50
Tabela 4. Passivo mais Patrimônio Líquido da COOPERMIL .....	51
Tabela 5. Porcentagem de representatividade das contas sobre o Passivo Total ao longo dos anos da COOPERMIL .....	52
Tabela 6. Porcentagem de representatividade das Sobras sobre os Ingressos e Receitas Brutas ao longo dos anos da COOPERMIL .....	54
Tabela 7. Análise Horizontal em Porcentagem de variação ao longo dos anos da COOPERMIL .....	55
Tabela 8. Análise Horizontal em Porcentagem de variação ao longo dos anos da COOPERMIL .....	56
Tabela 9. Análise Horizontal em % de variação ao longo dos anos da COOPERMIL .....	57
Tabela 10. Resultados dos Indicadores Estruturais da COOPERMIL .....	58
Tabela 11. Resultados dos Indicadores de Liquidez da COOPERMIL .....	59
Tabela 12. Resultados dos Indicadores de Rentabilidade da COOPERMIL .....	61
Tabela 13. Composição do Ativo do Balanço Patrimonial da COOPASC .....	65
Tabela 14. Análise Vertical do Ativo em Porcentagem da COOPASC .....	66
Tabela 15. Composição do Imobilizado no Balanço Patrimonial .....	67
Tabela 16. Porcentagem de Representatividade das contas do Imobilizado sobre seu Total..	67
Tabela 17. Passivo Total mais Patrimônio Líquido do Balanço Patrimonial da COOPASC..	67
Tabela 18: Análise Vertical do Passivo em Porcentagem de variação da COOPASC .....	68
Tabela 19. Demonstração de Sobras e Perdas da COOPASC .....	68
Tabela 20: Análise Vertical da Demonstração de Sobras e Perdas em Porcentagem de variação da COOPASC .....	69
Tabela 21. Análise Horizontal do Ativo em Porcentagem de variação da COOPASC .....	70
Tabela 22. Imobilizado do Ativo do Balanço Patrimonial da COOPASC .....	71
Tabela 23. Porcentagem de Evolução das contas do Imobilizado no Balanço Patrimonial da COOPASC .....	72
Tabela 24. Análise Horizontal do Passivo em Porcentagem de variação da COOPASC .....	72
Tabela 25. Demonstração de Sobras e Perdas da COOPASC .....	73

Tabela 26. Análise Horizontal da Demonstração de Sobras e Perdas em Porcentagem de variação da COOPASC .....	73
Tabela 27. Resultados dos Indicadores Estruturais da COOPASC .....	74
Tabela 28. Resultados dos Indicadores de Liquidez da COOPASC .....	76
Tabela 29. Resultados dos Indicadores de Rentabilidade da COOPASC .....	77

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>16</b>
1.1 TEMA E PROBLEMA .....	17
1.2 OBJETIVOS .....	17
<b>1.2.1 Geral .....</b>	<b>17</b>
<b>1.2.2 Específicos .....</b>	<b>17</b>
1.3 JUSTIFICATIVA .....	18
<b>2 DESENVOLVIMENTO.....</b>	<b>21</b>
2.1 COOPERATIVISMO .....	21
<b>2.1.1 Caracterização de Cooperativa .....</b>	<b>21</b>
<b>2.1.2 Cooperativismo .....</b>	<b>21</b>
<b>2.1.3 Contexto Histórico.....</b>	<b>21</b>
<b>2.1.4 Origem do Cooperativismo.....</b>	<b>22</b>
<b>2.1.5 Princípios Cooperativos .....</b>	<b>23</b>
<b>2.1.6 Origem no Brasil.....</b>	<b>24</b>
<b>2.1.7 Características do Cooperativismo Moderno .....</b>	<b>24</b>
<b>2.1.8 Diferenças em Relação a Empresas .....</b>	<b>28</b>
2.2 ANÁLISE FINANCEIRA .....	30
<b>2.2.1 Demonstrações de Resultado de Exercício/Sobras e Perdas .....</b>	<b>31</b>
<b>2.1.2 Balanço Patrimonial.....</b>	<b>32</b>
<b>2.2.3 Análise Vertical e Horizontal .....</b>	<b>33</b>
2.2.3.1 Análise Vertical.....	33
2.2.3.2 Análise Horizontal.....	34
<b>2.2.4 Índices Financeiros.....</b>	<b>35</b>
2.2.4.1 Indicadores de estrutura de capitais .....	38
2.2.4.2 Indicadores de Liquidez .....	38
2.2.3.3 Indicadores de Rentabilidade .....	39
<b>2.2.5 Análise Financeira em Cooperativas .....</b>	<b>40</b>
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>42</b>
3.1 AS FASES DA PESQUISA: .....	43
<b>3.1.1 Obtenção do histórico das cooperativas .....</b>	<b>43</b>
<b>3.1.2 Análise do histórico .....</b>	<b>43</b>
<b>3.1.3 Identificação dos indicadores financeiros .....</b>	<b>43</b>
<b>3.1.4 Obtenção dos Demonstrativos Financeiros.....</b>	<b>44</b>

<b>3.1.5 Cálculo de indicadores de referência</b> .....	<b>44</b>
<b>3.1.6 Aplicação da análise financeira</b> .....	<b>44</b>
<b>4. RESULTADOS DA PESQUISA</b> .....	<b>45</b>
4.1 CÁLCULO DOS INDICADORES DE REFERÊNCIA .....	45
4.2 COOPERMIL .....	46
<b>4.2.1 Objetivo da cooperativa</b> .....	<b>47</b>
<b>4.2.2 Missão, Visão e Valores</b> .....	<b>47</b>
<b>4.2.3 Os associados</b> .....	<b>47</b>
<b>4.2.4 Atuação em Santo Cristo</b> .....	<b>47</b>
4.3 ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA: COOPERMIL .....	49
<b>4.3.1 Análise Vertical</b> .....	<b>49</b>
4.3.1.1 Balanço Patrimonial .....	50
4.3.1.2 Demonstração de Sobras e Perdas.....	53
<b>4.3.2 Análise Horizontal</b> .....	<b>54</b>
4.3.2.1 Balanço Patrimonial .....	54
4.3.2.2 Demonstração de Sobras e Perdas.....	57
4.3.3 Resultado dos Indicadores: Estruturais .....	58
4.3.4 Resultado dos Indicadores: Liquidez .....	59
4.3.5 Resultado dos Indicadores: Rentabilidade .....	60
<b>4.3.6 Diagnóstico da COOPERMIL</b> .....	<b>62</b>
4.4 COOPASC .....	63
<b>4.4.1 Missão, Visão e Valores</b> .....	<b>64</b>
<b>4.4.2 Os associados</b> .....	<b>65</b>
4.5 ANÁLISE ECONÔMICA FINANCEIRA: COOPASC .....	65
<b>4.5.1 Análise Vertical</b> .....	<b>65</b>
4.5.1.1 Balanço Patrimonial .....	65
4.5.1.2 Demonstração de Sobras e Perdas.....	68
<b>4.5.2 Análise Horizontal</b> .....	<b>70</b>
4.5.2.1 Balanço Patrimonial .....	70
4.5.2.2 Demonstração de Sobras e Perdas.....	73
<b>4.5.3 Resultado dos Indicadores: Estruturais</b> .....	<b>74</b>
<b>4.5.4 Resultado dos Indicadores: Liquidez</b> .....	<b>75</b>
<b>4.5.5 Resultado dos Indicadores: Rentabilidade</b> .....	<b>77</b>

4.5.6 Considerações sobre a estrutura dos Demonstrativos .....	78
4.5.7 Diagnóstico COOPASC .....	78
<b>5. CONCLUSÕES FINAIS .....</b>	<b>80</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>82</b>
<b>ANEXO 1: Ativo do Balanço Patrimonial da COOPERMIL .....</b>	<b>89</b>
<b>ANEXO 2: Passivo do Balanço Patrimonial da COOPERMIL .....</b>	<b>90</b>
<b>ANEXO 3: Demonstração de Sobras e Perdas da COOPERMIL .....</b>	<b>91</b>
<b>ANEXO 4: Ativo do Balanço Patrimonial da COOPASC de 2011 e 2012 .....</b>	<b>92</b>
<b>ANEXO 5: Demonstração de Sobras e Perdas da COOPASC de 2011 e 2012 .....</b>	<b>93</b>
<b>ANEXO 6: Ativo do Balanço Patrimonial da COOPASC de 2013 e 2014 .....</b>	<b>94</b>
<b>ANEXO 7: Demonstração de Sobras e Perdas da COOPASC de 2013 e 2014 .....</b>	<b>95</b>
<b>APÊNDICE 1 – Modelo de Termo de Consentimento de Uso dos Dados .....</b>	<b>96</b>

## 1 INTRODUÇÃO

As organizações cooperativas estão sendo cada vez mais utilizadas como opção ao capitalismo predatório, mesmo estando presentes no mundo há cerca de 200 anos somente, o objetivo do bem do coletivo está cada vez mais se tornando uma forma de fugir do cenário de crise instaurada, que é baseada nos desequilíbrios econômicos e sociais causados pela evolução do sistema neoliberal (SCHNEIDER, 2015).

Para demonstrar que as cooperativas brasileiras vem participando das movimentações financeiras cada vez mais, tem-se os dados das importações e exportações no Brasil segundo o site do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (2015) em 2005 elas movimentaram quase 1 bilhão e meio de dólares em exportação, assim como ultrapassavam um pouco os 150 milhões em importações, já em 2014 elas movimentaram quase 3 bilhões de dólares nas exportações e nas importações cerca de 201 milhões de dólares. Demonstrando que as atividades das cooperativas de exportação e importação estão movimentando a economia do Brasil cada vez mais.

Para Presno (2001) as cooperativas com seu caráter social tornaram-se uma alternativa a quem queira, inclusive aos produtores rurais familiares, sendo pequenos ou médios, procurando se encaixar no sistema agroalimentar, o que lhes traz resultados que melhoram a situação de vida e bem estar desses. Segundo este mesmo autor a junção destes produtores às cooperativas faz com que haja uma melhora no retorno da venda de seus produtos, ou seja um melhor preço é oferecido e pago, de forma a valorizar uma classe trabalhadora mais oprimida.

Nesse sentido, o caráter social das cooperativas deixa clara a importância das mesmas a nível regional. Como há diferenças entre empresas e cooperativas seu processo de gestão também é diferenciado. Para que possamos conhecê-las melhor uma das formas é o estudo de suas demonstrações financeiras/contábeis. Esse estudo possibilita além do conhecimento da situação econômico-financeira atual, identificar a evolução assim como tendências futuras, sendo que este método desse estudo chamado de análise de balanços, ou como será chamado neste trabalho Análise Financeira, sendo essa útil para conhecer a capacidade competitiva da organização, podendo deste modo atrair novos investimentos, novos fornecedores, novos clientes, dentre outros (ASSAF NETO, 2010).

O trabalho está estruturado em diversas seções. A primeira seção introduz o assunto, fala um pouco do contexto, dos objetivos, da justificativa do trabalho assim como outros pontos. A segunda seção é a seção do Referencial Teórico, em que será tratado sobre o Cooperativismo, com seu conceito, seu contexto histórico, sua origem, seus princípios, sua

origem no Brasil e suas características atuais. Assim como também sobre a Análise Financeira, que tratará das estruturas das demonstrações utilizadas no trabalho: Demonstração de Sobras e Perdas, e Balanço Patrimonial, sobre a Análise Vertical, Horizontal e por meio de Indicadores Financeiros. Posteriormente na terceira seção teremos a metodologia do trabalho adotada. Na quarta seção serão apresentados os Resultados da pesquisa, com o histórico de cada cooperativa, e as Análises Vertical, Horizontal e dos Indicadores Financeiros de cada cooperativa. Na quinta e última seção teremos a Conclusão do estudo em questão.

## 1.1 TEMA E PROBLEMA

O problema de pesquisa é relacionado à situação financeira das cooperativas, pois no mercado atual a eficiência nos processos produtivos torna-se um diferencial competitivo. Esta eficiência pode ser obtida também através da observação dos resultados das análises dos demonstrativos gerados a partir das atividades da organização. Compreendendo essa importância formulou-se o problema a ser pesquisado do trabalho: busca-se identificar se as cooperativas da amostra estão em boa ou má situação financeira. Sendo a questão problema: “Qual a situação financeira da COOPERMIL e da COOPASC?”.

O tema de pesquisa é relacionado a Análise Financeira como um modo de diagnóstico da saúde financeira das cooperativas, em que se busca entender através da evolução de no mínimo três anos 2012, 2013, e 2014, qual a situação em que elas se encontram, diagnosticando a situação financeira de uma amostra de cooperativas de Santo Cristo.

## 1.2 OBJETIVOS

### 1.2.1 Geral

Busca-se com o trabalho demonstrar a importância da análise de demonstrativos financeiros, tendo-se como objetivo geral deste trabalho analisar e diagnosticar por meio de demonstrações financeiras a situação financeira de duas cooperativas do município de Santo Cristo.

### 1.2.2 Específicos

Os objetivos específicos delimitados são:

- a) obter os demonstrativos financeiros das cooperativas dos três anos anteriores a 2015;
- b) analisar verticalmente e horizontalmente a evolução e as tendências dos demonstrativos financeiros;

- c) calcular indicadores financeiros de Liquidez, Rentabilidade e Estruturais definidos por Matarazzo (2010) a partir das demonstrações financeiras das cooperativas; e
- d) interpretar os resultados levando em consideração que são cooperativas não empresas e elaborando um diagnóstico sobre a situação financeira das cooperativas.

### 1.3 JUSTIFICATIVA

O terceiro setor da economia, em que as cooperativas que estão inseridas estão sendo apoiados cada vez mais pelo estado, devido ao cenário de crise, esse repassa a responsabilidade a sociedade civil, para através das interações humanas sustentáveis e democráticas diminuir cada vez mais as desigualdades sociais causadas pelo sistema (SCHNEIDER, 2015).

Este cenário é propenso para o surgimento de problemas como o explicado em um artigo de Benetti (1985), em que este avalia o caso da FECOTRIGO que acabou fechando as portas devido a diversos problemas devido a endividamento, entre outros. Segundo ele em tempos de crise, antecipados por momentos de grande crescimento é que ocorrem os erros fatais em cooperativas recém constituídas, pois há uma necessidade de um intenso investimento para suprir a demanda de produção ou serviço, o Estado acaba ajudando nesses erros pois fornece crédito a custos baixos, fazendo com que o endividamento acabe se tornando inevitável, quando não são observados os impactos desses investimentos exagerados nos demonstrativos através de cálculos de indicadores diversos o diagnóstico não ocorre, gerando assim os problemas graves das cooperativas (BENETTI, 1985).

Esse apoio do Estado está cada vez mais presente, pois ele tem conhecimento do papel das cooperativas na sua atuação geográfica, sendo entidades transformadoras do espaço, elas favorecem a divisão de trabalho, gerando um arranjo territorial e uma dinâmica social única (ANDRIOLA, 2008). Tendo a função de união de seus associados, em que os mesmos podem efetuar vendas conjuntas através da mesma, objetivando uma economia em escala, podendo ser a nível local, ou global. Com isso ocorre uma eficiência na produção, podendo os mesmos beneficiar sua matéria prima, envolvendo toda cadeia rural, promovendo ganhos a todos aqueles que fazem usufruto dos produtos finais, sejam associados ou não. Pois a divisão das sobras, assim como melhores preços na venda de bens de consumo e insumos, traz consequências benéficas para toda cadeia produtiva que a cooperativa abrange (LAUSCHNER, 1994).

No século em que vivemos o capital maior de uma cooperativa são seus cooperados e as informações geradas por ela por meio de suas atividades. Neste período em que o

conhecimento e a informação são ferramentas importantes, usar estas é essencial para a sobrevivência, eficiência e eficácia, como as cooperativas devem apresentar obrigatoriamente seus demonstrativos financeiros a seus associados, elas podem fazer uso destes também de modo estratégico (SALES, 2010).

Como a informação é importante e está presente nas organizações, o estudo destas é imprescindível a eficiência das mesmas, baseado nesse argumento o objetivo deste trabalho consiste em analisar o Balanço Patrimonial e a Demonstração de Sobras e Perdas é apoiado pelo fato das cooperativas terem obrigação de publicar dados contábeis sobre os processos produtivos aos seus associados, ou seja, elas possuem os demonstrativos. Esta obrigação é criada pela lei nº 5.764 de 16 de dezembro de 1971, em que é definida a Política Nacional de Cooperativismo, que em seu artigo 44 aborda que a assembleia geral deve apresentar as seguintes prestações de conta:

I - prestação de contas dos órgãos de administração acompanhada de parecer do Conselho Fiscal, compreendendo:

a) relatório da gestão;

b) balanço;

c) demonstrativo das sobras apuradas ou das perdas decorrentes da insuficiência das contribuições para cobertura das despesas da sociedade e o parecer do Conselho Fiscal.

II - destinação das sobras apuradas ou rateio das perdas decorrentes da insuficiência das contribuições para cobertura das despesas da sociedade, deduzindo-se, no primeiro caso as parcelas para os Fundos Obrigatórios;

III - eleição dos componentes dos órgãos de administração, do Conselho Fiscal e de outros, quando for o caso;

IV - quando previsto, a fixação do valor dos honorários, gratificações e cédula de presença dos membros do Conselho de Administração ou da Diretoria e do Conselho Fiscal;

V - quaisquer assuntos de interesse social, excluídos os enumerados no artigo 46 (BRASIL, 1971)

A amostra de pesquisa que se situa no noroeste gaúcho e apresenta características diferenciadas sendo que sua maioria produtiva é baseada na agricultura familiar, localizado mais distante dos grandes centros urbanos, a prática cooperativa é incentivada devido a estas características, sendo muitas destas voltadas a agricultura (RAMBO, RÜCKERT, 2007). As cooperativas do presente estudo se localizam neste contexto e possuem um vínculo direto com os agricultores do município de Santo Cristo em que se localizam.

A partir destas constatações busca-se entender um pouco mais sobre resultados dos demonstrativos disponibilizados pelas cooperativas, sendo que os mesmos são somente dados secundários pouco tratados. Com o uso de ferramentas de cálculo mais apuradas na parte financeira pode-se conhecer mais a fundo a situação econômico-financeira das mesmas. Como o mercado está em constante mudança, à disponibilização de informações precisas e detalhadas sobre a situação financeira das organizações, para os administradores ou gestores poderem tomar decisões concisas, traz um diferencial competitivo. Para que estas informações possam ser utilizadas elas são transformadas em demonstrações contábeis, que posteriormente são interpretadas de formas diversas. Com o auxílio de cálculos financeiros pode-se fazer o cruzamento destas informações e obter a situação financeira real da organização. Este diagnóstico econômico-financeiro propicia conhecer a situação atual e tomar iniciativas para melhorá-la futuramente (BRITO, et. al., 2012).

A população alvo deste estudo são principalmente as cooperativas, nas quais foram obtidos os demonstrativo financeiros, para que estas possam saber da sua situação financeira e tomar medidas cabíveis para modificar questões críticas, assim como também observar pontos positivos de sua gestão. Outro público seria a população da região associada ou não as cooperativas que tem a oportunidade de se basear nos problemas que possam ocorrer na gestão de cooperativas, assim como para os associados cobrarem medidas para diminuir os problemas, e certamente identificarem também os pontos positivos de cada gestão.

## **2 DESENVOLVIMENTO**

### **2.1 COOPERATIVISMO**

#### **2.1.1 Caracterização de Cooperativa**

Uma Cooperativa é criada através da união de pessoas com objetivos em comum que foram gerados por necessidades trabalhistas, comerciais ou na prestação de serviços, para tanto estas pessoas se unem e unem seus ideais em um regime de associação (CRÚZIO, 1999).

Ou seja, as Cooperativas emergem de necessidades não supridas pelas outras empresas tradicionais, tornando-se uma fonte de renda a indivíduos que possuem as mesmas ideias sobre determinada oportunidade percebida.

Sendo elas regidas pela Lei 5.764 de 16/12/71, que as define como sociedade de pessoas, tendo uma forma e natureza jurídica própria, de natureza civil, não estando sujeitas a falência, constituídas com o intuito de prestar serviços aos associados.

#### **2.1.2 Cooperativismo**

“O cooperativismo nasce com o objetivo de melhorar a vida dos associados mediante a colaboração de todos, visando superar as situações de exclusão especialmente dos pequenos produtores mais humildes que procuram a inserção de seus produtos [...] (ALVES, et al., 2010, p. 5).”

Tornando-se uma forma de melhoria de vida para quem o pratica, assim como uma forma de obter espaço novamente no mercado em que foram excluídos. Geralmente são os mais humildes que sofrem com essa exclusão, se veem sem emprego, sem dinheiro em um mercado que gira em função do capital. A opção para amenizar esse problema está na prática do cooperativismo que faz com que esses indivíduos voltem a ativar no mercado, mas com princípios diferentes dos métodos aplicados pelas empresas tradicionais.

#### **2.1.3 Contexto Histórico**

Muitas transformações ocorreram devido a problemas estruturais do sistema capitalista vigente, sendo que a opressão trabalhista fez nascer uma nova forma de trabalho coletivista que busca a total valorização do ser humano.

O contexto problemático que fez surgir aos poucos as ideias cooperativistas ocorreu a partir dos anos 40 do século XIX na Inglaterra, em que o trabalho era baseado na opressão, na exploração, e no alto retorno do capital, para tanto essas formas injustas de trabalho fizeram-se um ambiente propício ao surgimento de lideranças para mudar esta situação. (KEIL, MONTEIRO, 1982)

Com o regime liberal do capitalismo desta época, houve uma intensa substituição da mão de obra manual pelas máquinas que propiciavam uma produção mais eficiente, gerando ao longo dos anos crises recorrentes oriundas da superprodução de produtos. Quem mais foi influenciado com estas mudanças foram os operários que acabaram sofrendo muito mais com as condições desumanas de trabalho, instaurando-se um sentimento de repulsa pelo total descaso do estado com esta situação (LEITE, 2013).

A instalação das máquinas nos processos produtivos trouxe diversas consequências ao mercado. Uma consequência negativa foi a não necessidade de mão de obra em grande quantidade, o que gerou naquela época um grande problema social: o desemprego em massa. Uma consequência positiva foi que os processos de produção se tornaram mais eficientes, produzia-se um produto em menos tempo que antes, mas por outro lado os indivíduos que antes eram necessários para produzir aquele produto estavam desempregados e sem condições financeiras de compra. Continuou-se com jornadas exaustivas de trabalho, explorando a mão de obra que restava. Toda essa situação fez com que os indivíduos se revoltassem contra aquele modo de produção e criassem outro modo mais justo.

#### **2.1.4 Origem do Cooperativismo**

Foi em 1843, na cidade de Rochdale, com as ideias de Robert Owen que surgiu a primeira cooperativa, a Sociedade dos Probos Pioneiros de Rochdale, que visava uma melhora de vida de seus associados através da gestão democrática, humanística, e contra os preceitos individualistas do capitalismo. Foi objetivado por eles criar uma forma de sobrevivência para as famílias, através da ação de um grupo com objetivos comuns (KEIL, MONTEIRO, 1982).

Neste ano os tecelões de Rochdale vendo o crescimento das vendas das indústrias resolveram pedir melhorias a seus patrões, isto foi por eles negado. Como a situação de trabalho deles não era boa, eles resolveram arrumar um meio de melhorar suas vidas. O meio encontrado por eles foi de unir-se e formar um armazém de consumo, que tinha como base o auxílio mútuo (PEREIRA, 1994).

Este grupo fez com que regras, por eles criadas, pudessem ser utilizadas de forma flexível por outras organizações, sendo essas posteriormente utilizadas em todo mundo, as regras foram se moldando de certa forma as novas organizações que surgiram no decorrer dos anos nos diversos locais do mundo (NAMORADO, 2007).

### **2.1.5 Princípios Cooperativos**

Os princípios cooperativos foram criados pelos Probos Pioneiros em Rochdale e são utilizados até hoje no mundo, segundo o site do Brasil Cooperativo(2015a) são sete que estão descritos a seguir:

- 1° Adesão voluntária e livre – esse princípio corresponde a qualquer pessoa que se identifique com os objetivos e esteja disposto a assumir as responsabilidades cabíveis da cooperativa, este tem o direito de associar-se a ela, sem nenhuma discriminação;
- 2° Gestão democrática – neste princípio a decisão é democrática, ou seja, todos os associados tomam as decisões necessárias. Dependendo do tamanho da cooperativa há representantes eleitos pelos associados que tomam as decisões, mas nas menores segue a lei de um associado um voto;
- 3° Participação econômica dos membros – neste cada associado participa e contribui igualmente com certo capital para a cooperativa se manter e desenvolver. Os excedentes são destinados em parte aos associados de acordo com sua contribuição e outra parte pode ser destinada a investimentos, projetos sociais entre outros;
- 4° Autonomia e independência - as cooperativas podem firmar convênios com organizações de fora dela, mas deve ser assegurado que estas organizações não possam controlar as decisões sendo tomadas somente pelos associados;
- 5° Educação, formação e informação - há uma preocupação com o desenvolvimento dos associados, dos representantes eleitos, para que estes possam desenvolver melhor suas funções há o investimento em profissionalização destes;
- 6° Intercooperação – as cooperativas aliando-se a organizações de fora conseguem se desenvolver mais e adquirem mais força perante o mercado;
- 7° Interesse pela comunidade – nesta parte das sobras podem ser destinadas a projetos sociais que façam a sociedade ao redor da cooperativa também se desenvolver.

### 2.1.6 Origem no Brasil

O cooperativismo passou a ser praticado no Brasil no final do século XIX com ideias de funcionários públicos, militares, dentre outros. Estes criaram a primeira cooperativa de consumo do país em Ouro Preto (MG) no ano de 1889 com o nome de Sociedade Cooperativa Econômica dos Funcionários Públicos de Ouro Preto. Posteriormente surgiu no Rio Grande do Sul a primeira cooperativa de crédito do país, criada na região rural, para suprir as necessidades de crédito (BRASIL COOPERATIVO, 2015b).

Nos anos seguintes o cooperativismo avançou pelo país, onde novas cooperativas foram criadas em diversos locais. Havia uma constante preocupação recorrente dentro destas, que era a de gestão operária e controle do trabalho. As mesmas tornaram-se uma forma de burlar o desemprego recorrente naquela época (FARIA, 2011).

### 2.1.7 Características do Cooperativismo Moderno

O chamado cooperativismo moderno surgiu ao mesmo tempo em quatro países localizados na Europa, caracterizado pela constituição de organizações com objetivos diferenciados, mas seguindo as mesmas linhas de solidariedade que originou-se o início, das primeiras cooperativas (LEITE, 2013).

Atualmente o cooperativismo apresenta diversas características importantes que ao longo do tempo evoluíram para o que está hoje. A estrutura hierárquica básica de uma cooperativa é de acordo com a figura a seguir:

Figura 1: Estrutura hierárquica simplificada de uma Cooperativa



Baseado em CRÚZIO, 1999.

A hierarquia de decisão é conforme o ilustrado, em que a assembleia geral, ou seja os associados detém o maior poder dentro dela, estes decidem sobre qualquer ato praticado. O conselho fiscal vem logo a baixo para fiscalizar, em seguida o conselho de administração que busca administrar o todo.

Cada elemento destes tem sua função dentro da organização segundo Crúzio (1999). A assembleia visa decidir sobre o futuro nas áreas econômico, político e social, determinando os objetivos a seguir em relação aos negócios, ingresso de associados, entre outras atribuições. O conselho fiscal logo abaixo da assembleia tem como função fiscalizar e apoiar as decisões em assembleia, oferecendo meios para o alcance dos objetivos. A seguir tem-se o Conselho de Administração, que é composto por associados eleitos em assembleia, tendo estes a função de visar o alcance dos objetivos gerais da organização decididos em assembleia.

As cooperativas possuem uma estrutura bem específica de hierarquia, para que esta possa ser criada legitimamente há determinadas etapas a seguir, sendo estas descritas a seguir.

Para a criação de uma cooperativa diversos passos são importantes, sendo basicamente os mesmos em todos os casos. O primeiro passo envolve discussões com organizações da sociedade, como sindicatos, dentre outros assim como o setor público municipal, para esclarecer as disponibilidades de criação da mesma. O segundo passo envolve a criação do quadro social, juntamente coma criação das metas, e participação das parcerias no processo de criação. O terceiro busca a criação da comissão organizadora, que possuirá como função elaborar metodologias de funcionamento para o alcance das metas antes elaboradas, assim como também a publicação de edital para constituição da mesma, preparação do estatuto social, entre outras atividades. O quarto passo engloba o estudo de viabilidade, em que os associados se reúnem e percebem ao seu redor as oportunidades para atuação da mesma. O quinto passo é a convocação de no mínimo 20 pessoas para a assembleia geral de constituição. O sexto passo envolve a realização da mesma, em que todos os interessados registram seu interesse para posteriormente registrar em um cartório, também se discute a aprovação do estatuto social, o valor da quota capital, eleição do conselho administrativo e o conselho fiscal, assim como aprovar a ata de constituição da cooperativa. O sétimo passo envolve o registro da Cooperativa na Junta Comercial com seus devidos documentos necessários. O oitavo envolve a busca da autorização para funcionamento na Prefeitura Municipal. Posteriormente a cooperativa tem o seu funcionamento legitimado (ALVES, et al., 2010).

Estas podem ser classificadas em ramos, de acordo com a Organização das Cooperativas Brasileiras (2003) objetivando a organização econômica destas em grupos que viabilizam uma maior competitividade, sendo eles:

- a) Agropecuário: são cooperativas que envolvem produtores rurais ou agropastoris, e de pesca, sendo o diferencial que os meios de produção são do associado. Apresentam um maior número de associados e cooperativas em relação aos outros ramos;
- b) Consumo: são as que buscam compra de produtos de consumo para seus associados. Buscando um diferencial de produtos oferecidos, como produtos mais confiáveis, por exemplo, os orgânicos;
- c) Crédito: promovem poupança e financiamentos aos seus associados, sendo esse ramo um dos mais fortes de todos;
- d) Educacional: em que os associados são professores que buscam a coletividade como um meio de prestação de serviços com maior êxito, proporcionando melhores condições à escola, assim como uma educação de qualidade;
- e) Especial: em que pessoas com necessidades especiais se unem para vender produtos ou prestar serviços, buscando uma independência econômica e social dos membros;
- f) Habitacional: são cooperativas que constroem ou administram conjuntos habitacionais para seus associados;
- g) Infraestrutura: a finalidade destas é o fornecimento de infraestrutura básica para os associados;
- h) Mineral: objetivam a pesquisa, a extração, a comercialização, a importação, a exportação, entre outros de minerais, este ramo apresenta um potencial enorme;
- i) Produção: responsáveis por produzir bens ou produtos, nos casos em que os funcionários assumem os meios de produção em época de crise;
- j) Saúde: é o ramo que se baseia em preservar a saúde humana, envolve médicos, dentistas, entre outros;
- k) Trabalho: baseada em agrupar associados para a prestação de serviços diferentes dos outros ramos, é o ramo com maior potencial de crescimento dos próximos anos;
- l) Transporte: são cooperativas que transportam passageiros e cargas;
- m) Turismo e Lazer: envolve a prestação de serviços caracterizados por turismo, entretenimento, esportes, entre outros. Atendendo os associados ou também outras pessoas.

Segundo a SESCOOP (Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo) (2011) há diversas cooperativas registradas na OCB (Organização das Cooperativas

Brasileiras), que é representante legal do Sistema Cooperativista Brasileiro, de acordo com a lei 5.764/71. De acordo com dados disponibilizados tem-se um panorama do cooperativismo brasileiro no gráfico a seguir:

Gráfico 1: Número de cooperativas vinculadas ao OCB de 2001 a 2014



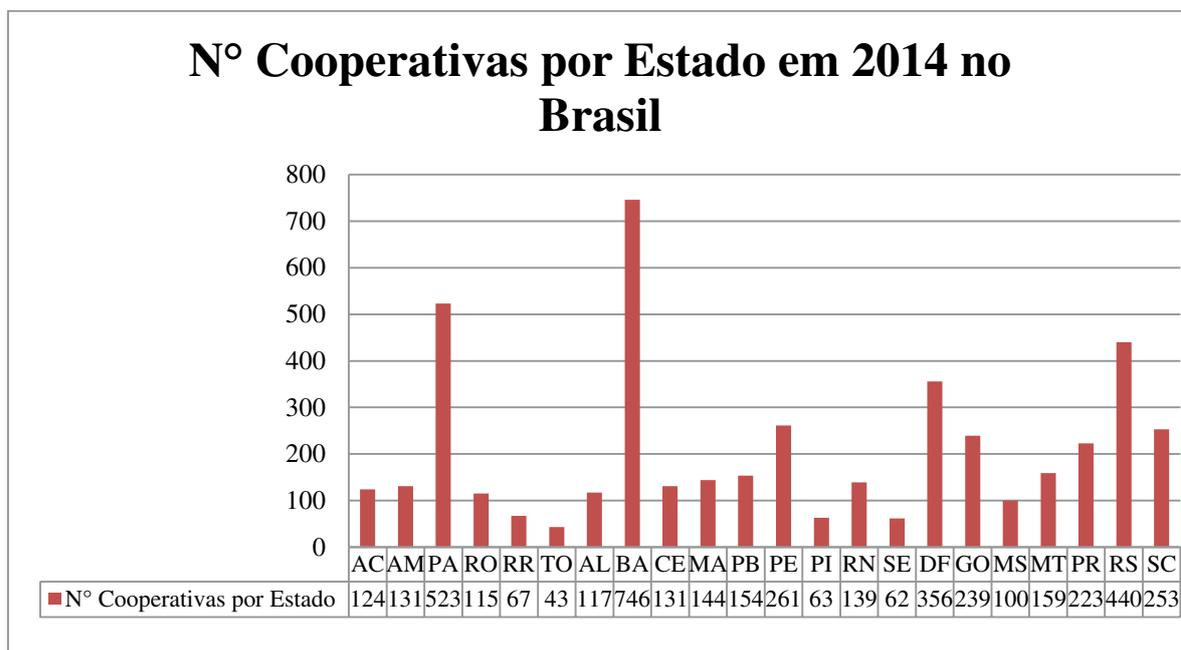
Fonte: Adaptado de SESCOOP, 2011(p. 3), 2013, 2014 e Especial Sistema OCB, 2012.

Optou-se por essa escala de valores para compreender melhor a variação entre os anos, mas é importante destacar que a escala de quantidade começa em 6000, sendo que a quantidade de cooperativas vinculadas é significativa, e a sua variação entre os anos torna-se mais visível com a escala adotada. Observa-se então no gráfico que há uma oscilação ao longo dos anos no número de cooperativas vinculadas a OCB, em 2001 havia mais cooperativas vinculadas que em 2011. Em 2001 eram pouco mais de 7.000 cooperativas e no último ano dos dados eram de pouco mais de 7100 cooperativas.

Observa-se que houve uma queda significativa na quantidade de cooperativas vinculadas de 2010 a 2012, em que a queda deixou a quantidade abaixo das 7 mil cooperativas, que anos seguintes voltou a se normalizar aumentando o número de cooperativas vinculadas ao SEESCOOP.

Ao delimitar a quantidade aos estados, em 2014 percebe-se uma diferença significativa entre os estados no gráfico a seguir:

Gráfico 2: Número de Cooperativas por Estado em 2014



Fonte: Adaptado de SESCOOP, 2014, p.10,

Neste gráfico observa-se qual estado concentra maior número de cooperativas no Brasil, sendo este Bahia, seguido de Pará, e Rio Grande do Sul. Em terceiro lugar em relação a quantidade de cooperativas vinculadas está o Rio Grande do Sul com 440 cooperativas vinculadas. O estado com menor quantidade vinculada é Tocantins que não conta sequer com 45 unidades.

### 2.1.8 Diferenças em Relação a Empresas

As cooperativas apresentam diversos aspectos que as diferem das empresas tradicionais, estes aspectos estão relacionados aos seus princípios que norteiam todos os atos cooperativos. A seguir são apresentadas diferenciações entre uma e outra.

A empresa tradicional capitalista oferece a seus funcionários pagamento de valores desiguais de salário, sendo isto influenciado diretamente pela oferta e demanda do mesmo no mercado. Há uma busca constante entre melhores salários da parte dos funcionários e redução de custos da parte das empresas. Há divisão de cargos em que os diretores recebem mais que os gerentes, que os técnicos ou funcionários, isto é, influenciado pela demanda de funcionários no mercado (SINGER, 2002).

Já na empresa solidária ou na cooperativa não há salários diretos, mas sim retiradas dos sócios de acordo com as receitas obtidas das relações comerciais de venda, de compra

entre outras. Há cooperativas que proporcionam retiradas iguais aos associados e outras que dividem de acordo com outros quesitos, como por exemplo, um trabalho pode valer mais que o outro, buscando a valorização profissional dos funcionários com um nível maior de conhecimento, entre outras razões (SINGER, 2002).

A igualdade sob aspecto interno envolve a busca do lucro frente à concorrência do mercado, transformando o capital disponível em retorno para os acionistas ou associados, dessa forma as duas possuem funções parecidas que envolvem a prestação de serviços ou venda de mercadorias, buscando uma rentabilidade aos interessados (CRÚZIO, 1999).

Uma característica diferenciadora das cooperativas é que os associados desempenham dois papéis ao mesmo tempo, sendo usuários através da participação da comercialização dos produtos, e proprietários através da tomada de decisões na cooperativa (GOZER, ALVES, GIMENES, 2005).

Outra diferença está na forma de decisão, em que na empresa quanto maior capital do sócio maior o poder de decisão deste, já nas cooperativas opera a decisão da assembleia, que se baseia no mecanismo de cada individuo possuir o direito a um voto independente da participação de cada um na cooperativa (CRÚZIO, 1999).

A seguir temos um quadro simplificado e resumido das características de cada uma:

Quadro 1: Diferenças entre cooperativas e empresas mercantis

Cooperativa	Empresa Mercantil
É uma sociedade simples, regida por legislação específica	É uma sociedade empresária
Objetivo principal é a prestação de serviços econômicos ou financeiros	Objetivo principal é o lucro
Número ilimitado de Associados, salvo incapacidade técnica	Número ilimitado ou não de acionistas
Cada pessoa tem um voto	Voto proporcional ao capital
Assembleias: quórum é baseado no número de associados	Assembleias: quórum é baseado no capital
Não é permitida a transferência das quotas partes a terceiros, estranhos à sociedade	Transferência das ações e quotas a terceiros
Retorno dos excedentes proporcional ao volume das operações	Lucro proporcional ao capital

Fonte: Adaptado de Organização das Cooperativas Brasileiras, 2003, p. 18

Há diversas diferenciações entre ambas, sendo comum a diferenciação em que uma é voltada ao bem estar das pessoas e outra é voltada ao lucro no final do processo, independente das condições trabalhistas. O capital dentro das duas é importante e faz com que funcionem, mas nas cooperativas ele não influencia no voto, nem no recebimento das sobras no final do período.

## 2.2 ANÁLISE FINANCEIRA

A Análise Financeira das organizações objetiva a observação e a junção das variáveis demonstradas nos demonstrativos contábeis, fazendo o uso de ferramentas de cálculos geradas por indicadores financeiros escolhidos e usados, gerando através destes, resultados variáveis que explicam como está a situação da organização, usando-se destes resultados agrupados para a tomada de decisão (DIEL, DIEL, SILVA, 2013).

A análise destes balanços faz informações do passado, presente e futuro projetado de uma organização. Sendo os insumos básicos para esta análise os demonstrativos financeiros regularmente elaborados das atividades da organização, podendo esses ser obrigatórios por lei ou não (ASSAF NETO, 2010).

Como a população de estudo são cooperativas buscou-se a legislação que abordasse a obrigatoriedade da elaboração dos demonstrativos financeiros destas, então estas possuem necessidades e obrigações do mesmo modo que outras empresas, a elaboração de demonstrações financeiras são úteis as empresas no geral e também são úteis às cooperativas. Para as cooperativas há demonstrações obrigatórias estabelecidas pelas Normas Brasileiras de Contabilidade do Conselho Federal de Contabilidade (2012, p.3) sendo as seguintes:

- a) Balanço Patrimonial
- b) Demonstração de Sobras ou Perdas (modelo ANEXO ÚNICO)
- c) Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido
- d) Demonstração dos Fluxos de Caixa
- e) Demonstração do Valor Adicionado
- f) Notas Explicativas das Demonstrações Contábeis

Vários são os demonstrativos financeiros exigidos em lei, essa exigência é somente para a elaboração e publicação em assembleia para os associados como citado no texto. Neste trabalho serão utilizados somente os demonstrativos disponibilizados voluntariamente pelas cooperativas, e analisaremos somente as demonstrações que possuem contas usadas nos

cálculos dos indicadores financeiros selecionados. Sendo os demonstrativos usados citados e explicados a seguir.

### 2.2.1 Demonstrações de Resultado de Exercício/Sobras e Perdas

São demonstrações dos resultados operacionais da empresa que ocorrem em certo período, geralmente este período é de um ano, com datas fixadas. O mesmo oferece resultados sintéticos acerca de resultados financeiros das operações efetuadas pela empresa (GITMAN, 2010).

Matarazzo (2010) faz uma explicação mais concisa e clara, em que:

A Demonstração do Resultado do Exercício é uma demonstração dos aumentos e reduções causados no Patrimônio Líquido pelas operações da empresa. As receitas representam normalmente aumento do Ativo, através de ingresso de novos elementos, como duplicatas a receber ou dinheiro proveniente das transações. Aumentando o ativo, aumenta o Patrimônio Líquido, através de um entre dois caminhos Possíveis: redução do Ativo ou aumento do Passivo Exigível (p. 30).

Essa Demonstração deve ser elaborada nas cooperativas considerando os ingressos e dispêndios de atos cooperativos e receitas e despesas do ato não cooperativo (realizado com não associados), evidenciando cada um destes resultados e posteriormente dividindo esses resultados entre os associados (GOZER; CAMPOS; MENEZES, 2007).

A seguir tem-se a estrutura básica de uma Demonstração de Sobras e Perdas utilizada pelas cooperativas para a estruturação de seus resultados financeiros:

Quadro 2. Estrutura básica de uma Demonstração de Sobras e Perdas

<b>Ingressos e Receita Bruta de Vendas e Serviços</b>
(-) Deduções dos Ingressos e Receita Bruta
<b>(=) Ingressos e Receita Líquida de Vendas e Serviços</b>
(-) Dispêndios e Custo dos Produtos Vendidos e dos Serviços Prestados
<b>(=) Sobra e Lucro Bruto</b>
(-) Dispêndios e Despesas Operacionais
<b>(=) Sobras ou Perdas e Resultado Operacional</b>
(+/-) Resultados Não Operacionais
<b>(=) Sobras ou Perdas e Resultado Antes do IR e CSLL e Reservas</b>
(-) IR (Imposto de Renda), CSLL (Contribuição Social) a Pagar
<b>(=) Sobras ou Perdas Resultado do Exercício</b>

Fonte: Adaptado de Santos, Gouveia e Vieira (2008, p. 192).

A estrutura principal envolve as receitas e ganhos, os custos, as despesas, os encargos e perdas, assim como despesas gerais, deduções de impostos e o resultado final, as sobras para distribuição entre os associados.

### 2.1.2 Balanço Patrimonial

É uma demonstração financeira que exhibe todos os bens e direitos na empresa, estes estão localizados no ativo, já o lado chamado passivo representa todas as obrigações, seja a curto ou longo prazo. Assim como também há o patrimônio líquido que é o capital que veio de fora para compor a empresa (NETO, 2010)

A seguir tem-se um esquema simplificado dos itens que compõem cada lado do Balanço Patrimonial:

Quadro 3. Estrutura básica de um Balanço Patrimonial

<b>ATIVO</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Direitos</li> <li>• Bens</li> </ul>	<b>PASSIVO</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Origens de recursos</li> <li>• Despesas</li> </ul>
Ativo Circulante  Ativo Realizável a Longo Prazo <ul style="list-style-type: none"> <li>• Investimentos</li> <li>• Imobilizado</li> <li>• Intangível</li> </ul>	Passivo Circulante  Passivo não Circulante  Patrimônio Líquido <ul style="list-style-type: none"> <li>• Capital Social</li> <li>• Reservas de Capital</li> <li>• Reservas de Lucros</li> <li>• Lucros ou Prejuízos Acumulados</li> </ul>

Fonte: Adaptado de MATARAZZO, 2010

Para Gitman (2010) o balanço patrimonial acima descrito é composto basicamente pelas contas definidas a seguir:

- a) O ativo circulante: este é composto por créditos que podem ser transformados em caixa em curto prazo, ou seja, até um ano;
- b) O Ativo Realizável a Longo Prazo: é composto por créditos a serem transformados em caixa também, mas isto ocorrerá a médio e longo prazo, ou seja, mais de um ano;
- c) O Passivo Circulante: são débitos ou contas a serem pagas em um prazo curto, este dentro de um ano;
- d) O Passivo não Circulante ou Dívidas a longo prazo: é composto por débitos que não serão pagos no ano, mas sim em um período maior;
- e) O Patrimônio Líquido: é representado pelo dinheiro investido na empresa por terceiros, assim como os lucros do exercício.

A definição de Balanço Patrimonial refere-se a equilíbrio, ou seja, um lado tem o mesmo capital do outro, sendo que o ativo iguala-se ao passivo e o patrimônio líquido, estes possuem valores que resultam das operações financeiras da organização.

### 2.2.3 Análise Vertical e Horizontal

A análise vertical e a horizontal são feitas quando se objetiva aprofundar mais a avaliação das empresas, buscando-se conhecer as variações temporais pormenores que tenham ocorrido nos balanços, sendo efetuadas conjuntamente (MATARAZZO, 2010).

#### 2.2.3.1 Análise Vertical

“O percentual de cada conta mostra sua real importância no conjunto. (...) Para isso se calcula o percentual de cada conta em relação a um valor base (MATARAZZO, 2010, p. 170-171)”.

Calculam-se os valores de participação de determinada conta do Ativo ou Passivo no total deste, sendo feito a divisão entre ambos para obter a porcentagem em cada ano de cada item no total (NETO, 2010)

Ou seja, Análise Vertical ocorre de cima para baixo e de baixo para cima, buscando entender quanto cada conta representa no seu total que é a soma das contas do balanço. Tem-se desse modo o percentual de significância de cada conta no total e dentro do seu grupo de contas, seja dentro do ativo, do passivo ou de outra delimitação.

Tem-se a seguir um exemplo da aplicação da mesma:

Quadro 4. Exemplo de aplicação da Análise Vertical

	X1	AV%
Ativo Circulante	70.000	70%
Realizável a Longo Prazo	20.000	20%
Ativo Permanente	10.000	10%
<b>ATIVO TOTAL</b>	<b>100.000</b>	<b>100%</b>
Passivo Circulante	20.000	20%
Exigível a Longo Prazo	40.000	40%
Patrimônio Líquido	40.000	40%
<b>PASSIVO TOTAL</b>	<b>100.000</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaborado pelo autor.

Cada conta citada possui determinada participação no total do ativo e/ou passivo.

### 2.2.3.2 Análise Horizontal

“A evolução de cada conta mostra os caminhos trilhados pela empresa e as possíveis tendências [...] de uma série de demonstrações financeiras em relação à demonstração anterior e/ou em relação a uma demonstração financeira básica (MATARAZZO, 2010, p. 172-173).”

Usa-se para acompanhar a variação entre anos de uma mesma conta ou grupo de contas analisando da seguinte forma: usa-se a o valor de determinada conta em determinada data dividida pelo valor da mesma conta em uma data base, este resultado obtido faz-se vezes cem, obtendo o total de variação entre uma e outra (ASSAF NETO, 2010).

Usa-se a comparação entre anos para observar a variação, podendo ela ser nula, positiva ou negativa. Pode ser feita em todas as contas das demonstrações, como também somente nos totais.

Temos a seguir um exemplo de como se aplica:

Quadro 5: Exemplo de Demonstração de Sobras e Perdas

Anos:	X0	X1
Receita de Vendas	500.000	555.000
Lucro	70.000	80.000

Fonte: Elaborado pelo autor.

Usando como base a data X1, fez-se os seguintes cálculos para obter os valores para comparação na Análise Horizontal:

$$\text{Receita de Vendas: } \frac{555.000}{500.000} - 1 \times 100 = 11\%$$

$$\text{Lucro: } \frac{80.000}{70.000} - 1 \times 100 = 14,28\%$$

Temos então o resumo da Análise Horizontal:

Quadro 6: Exemplo de aplicação da Análise Horizontal

Anos	X0	X1	X1-X2
Receita de Vendas	500.000	555.000	11%
Lucro	70.000	80.000	14,28%

Fonte: Elaborado pelo autor.

Observando-se então uma variação de 11% do ano X0 ao X1 na conta Receita de Vendas, assim como uma variação de 14,28% na conta Lucro.

## 2.2.4 Índices Financeiros

O índice financeiro “é a relação entre contas ou grupo de contas das Demonstrações Financeiras, que visa evidenciar determinado aspecto da situação econômica ou financeiras de uma empresa (MATARAZZO, 2010, p. 81).”

Esses índices são usados para conhecer o desempenho da organização através dos resultados das contas dos demonstrativos, sendo estes manejados para que possam apresentar os melhores resultados para conhecer o desempenho organizacional através da comparação entre demonstrativos anteriores, obtendo importantes indicadores de atividade para o gestor (ASSAF NETO, 2010).

Há vários os indicadores Econômicos Financeiros disponíveis, alguns são apresentados no quadro abaixo, que possui uma lista de autores e indicadores criados por eles para avaliação a partir de 2004:

Quadro 7. Alguns Indicadores Financeiros criados a partir de 2004

Autores	Indicadores Financeiros
Bressan, <i>et al.</i> (2004)	Grupo 1 – Indicadores de Estrutura Grupo 2 – Indicadores de Solvência Grupo 3 – Indicadores de Custo e Despesa Grupo 4 – Indicador de Rentabilidade Grupo 5 – Indicadores de Crescimento
Minardi e Sanvicente (1998), <i>apud</i> Santos (2005)	ativo circulante – passivo total/ativo total patrimônio líquido – capital social/ativo total lucro operacional – despesas financeiras + receitas financeiras/ativo total valor contábil do patrimônio líquido/valor contábil do exigível total lucro operacional antes de juros e imposto de renda/despesas financeiras
Morozini <i>et al.</i> (2006)	Liquidez geral Giro do ativo Participação de capital de terceiros Imobilização do patrimônio líquido Capital circulante líquido
Ferreira, Gonçalves e Braga (2007)	Capitalização, Imobilização, Capital em giro, Alavancagem, Cobertura voluntária, Liquidez, Volume de crédito, Despesa com Pessoal, Despesa com Administrativo, Despesa total/captação total. Geração de rendas, Crescimento aplicações, Crescimento captações totais, Crescimento receita operacional.
Silva Brito e Assaf Neto (2008)	Utilizou 25 Indicadores Econômico-Financeiros
Carvalho <i>et al.</i> (2009)	Indicadores do modelo de Ferreira, Gonçalves e Braga (2007); + situação cadastral das empresas.
Alexandre (2010)	Inadimplência, rentabilidade, alavancagem, capitalização, liquidez
Lins <i>et al.</i> (2010)	Capital de Terceiros / Patrimônio Líquido Passivo Circulante / Capital de Terceiros Liquidez Geral Sobra Líquida / Vendas Líquidas Capital Circulante Líquido / Ativo Circulante Giro / Ativo Líquido
Hein <i>et al.</i> (2012)	Liquidez; Endividamento; Rentabilidade e Solvência

Fonte: Machado, Mello, 2013, p. 7

Os Indicadores escolhidos para cálculo coincidem com alguns citados no quadro, sendo abordados de um modo diferenciado por Matarazzo (2010), que foi escolhido como

autor referência para o cálculo dos indicadores financeiros devido a esse apresentar um conjunto reduzido de indicadores que permite uma visão geral das cooperativas, sem obter muitos números, com um conjunto sucinto que mostrem uma visão geral e importante da situação econômico financeira destas.

A seguir temos um quadro que apresenta os índices selecionados para utilização na pesquisa utilizados no cálculo do desempenho da amostra escolhida no trabalho:

Quadro 8. Índices referência para o estudo

Símbolo	Índice	Fórmula	Indica	Interpretação
	<b>Estrutura de Capital</b>			
1. CT/PL	Participação de Capitais de Terceiros (Endividamento)	$\frac{\text{Capitais de Terceiros}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100$	Quanto a empresa tomou de capitais de terceiros para cada \$100 de capital próprio.	Quanto menor, melhor.
2. PC/CT	Composição do Endividamento	$\frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Capitais de Terceiros}} \times 100$	Qual o percentual de obrigações a curto prazo em relação às obrigações totais.	Quanto menor, melhor.
3. AP/PL	Imobilização do Patrimônio Líquido	$\frac{\text{Ativo Não Circulante}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100$	Quanto \$ a empresa aplicou no Ativo Não Circulante para cada \$ 100 de Patrimônio Líquido.	Quanto menor, melhor.
4. AP/PL + A	Imobilização dos Recursos não Correntes	$\frac{\text{Ativo Não Circulante}}{\text{Patrimônio Líquido} + \text{Exigível a Longo Prazo}} \times 100$	Que percentual dos Recursos não Correntes (Patrimônio Líquido e Exigível a Longo Prazo) foi destinado ao Ativo Não Circulante.	Quanto menor, melhor.
	<b>Liquidez</b>			Quanto maior, melhor.
5. LG	Liquidez Geral	$\frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível a Longo Prazo} + \text{Capitais de Terceiros}}$	Quanto a empresa possui de Ativo Circulante + Realizável a Longo Prazo para cada \$1 de dívida total.	Quanto maior, melhor.
6. LC	Liquidez Corrente	$\frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}} \times 100$	Quanto a empresa possui de Ativo circulante para cada \$1 de Passivo Circulante	Quanto maior, melhor.
7. LS	Liquidez Seca	$\frac{\text{Disponível} + \text{Títulos a Receber} + \text{Outros Ativos de Rápida Conversibilidade}}{\text{Passivo Circulante}}$	Quanto a empresa possui de Ativo Líquido para cada \$ 1 de Passivo Circulante.	Quanto maior, melhor.
	<b>Rentabilidade (ou Resultado)</b>			
8. V/AT	Giro do Ativo	$\frac{\text{Vendas Líquidas}}{\text{Ativo}}$	Quanto a Empresa vendeu para cada \$ 1 de investimento total.	Quanto maior, melhor.
9. LL/V	Margem Líquida	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Vendas Líquidas}} \times 100$	Quanto a empresa obtém de lucro para cada \$ 100 vendidos.	Quanto maior, melhor.
10. LL/AT	Rentabilidade do Ativo	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo}} \times 100$	Quanto a empresa obtém de lucro para cada \$ 100 de investimento total.	Quanto maior, melhor.
11. LL/PL	Rentabilidade do Patrimônio Líquido	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido Médio}} \times 100$	Quanto a empresa obtém de lucro para cada \$ 100 de capital próprio investido, em média, no exercício.	Quanto maior, melhor.
LEGENDA				
CT- CAPITAIS DE TERCEIROS		LC - LIQUIDEZ CORRENTE		
PL - PATRIMÔNIO LÍQUIDO		LS - LIQUIDEZ SECA		
PC - PASSIVO CIRCULANTE		V- VENDAS		
AP - REALIZÁVEL A LONGO PRAZO + INVESTIMENTOS + IMOBILIZADOS + INTANGÍVEL		AT - ATIVO		
LG - LIQUIDEZ GERAL		LL - LUCRO LÍQUIDO		

#### 2.2.4.1 Indicadores de estrutura de capitais

“Os índices desse grupo mostram as grandes linhas de decisões financeiras, em termos de obtenção e aplicação de recursos (MATARAZZO, 2010, p. 87)”.

Os indicadores que estão presentes neste grupo são os seguintes de acordo com o quadro: Participação de Capitais de Terceiros (Endividamento), Composição do Endividamento, Imobilização do Patrimônio Líquido e Imobilização dos Recursos não Correntes.

Estes indicadores demonstram como está a situação de endividamento, da quantidade de capitais de terceiros, e da quantidade imobilizada do capital não corrente da organização. No caso do endividamento, os resultados podem ser diversos, estes podem indicar uma mudança nos planos para aumentar ou diminuir as dívidas com medidas diversas, dependendo dos resultados, se estes apresentarem um valor muito elevado, há uma influência direta na saúde da organização podendo até ser fatal, se apresentar um valor bem menor, pode indicar que novos investimentos podem ser feitos tranquilamente. No caso do capital dos terceiros, o objetivo é o equilíbrio, nem mais dívidas nem menos dívidas, tudo isto dependendo das necessidades da organização. A Imobilização dos recursos não correntes, demonstra quanto capital próprio foi usado para obter ativos imobilizados, quanto menor este melhor, pois outras fontes de capital são mais viáveis para esse tipo de aquisição, sendo o capital próprio mais utilizado como reserva da organização, usado mais como dinheiro rápido em caso de falta de caixa.

#### 2.2.4.2 Indicadores de Liquidez

Estes identificam a situação da organização em relação a seus compromissos financeiros (ASSAF NETO, 2010). São obtidos através da análise comparativa do ativo circulante com as dívidas, obtendo-se a solidez da base financeira da organização, sendo que quanto melhores estes resultados, maior a capacidade pagar suas contas em dia (MATARAZZO, 2010).

Os indicadores que estão presentes neste grupo são os seguintes de acordo com o quadro: Liquidez Geral, Liquidez Corrente e Liquidez Seca.

A liquidez de maneira geral busca demonstrar quanto de dinheiro a organização tem para pagar suas dívidas, de acordo com o que há nas contas ativo e passivo. Sendo que a liquidez geral indica o quanto de dinheiro a curto e longo prazo está disponível para pagar as dívidas, neste caso quanto mais o dinheiro disponível para isso melhor. A liquidez corrente se

aprofunda um pouco mais, nesta é demonstrado quanto dinheiro disponível para pagar as dívidas, e este resultado quanto maior melhor. A liquidez seca demonstra quanto dinheiro está disponível e investimento que pode ser rapidamente convertido está disponível para pagar as dívidas. Estes indicadores podem sugerir a necessidade de obtenção de dinheiro de fora da organização caso o valor disponível não supra as necessidades, as dívidas podem ser um fator decisivo para a organização crescer mais rápido ou também podem indicar uma saúde financeira muito precária e que pode levar a morte precoce desta.

A fórmula de Liquidez Seca utilizada por Matarazzo (2010) não utilizada neste trabalho devido a estrutura dos Demonstrativos das cooperativas pesquisadas, para tanto utilizamos outro autor, Zavytzky (2010) que utilizou outra fórmula para cálculo de liquidez seca. Matarazzo (2010) utilizou a fórmula levando em conta o Disponível, os Títulos a Receber e Outros Ativos de rápida Conversibilidade divididos pelo Passivo Circulante, mas devido as cooperativas utilizarem outras denominações não foi possível identificar todas estas contas, sendo assim necessário aplicar outra fórmula. Zavytzky (2010) sugere a seguinte fórmula: Ativo Circulante, descontados os Estoques divididos pelo Passivo Circulante. Esta fórmula foi de mais fácil aplicação neste multicaso.

### 2.2.3.3 Indicadores de Rentabilidade

Estes índices demonstram o quanto o capital investido obteve retorno, buscando compreender o grau de efetividade e êxito econômico da organização em determinado período (MATARAZZO, 2010).

Os Indicadores que estão presentes neste grupo são os seguintes de acordo com o quadro: Giro do Ativo, Margem Líquida, Rentabilidade do Ativo e Rentabilidade do Patrimônio Líquido.

Estes indicam o retorno, no Giro do Ativo, quanto maior melhor, pois mais vezes o estoque gira dentro da organização, assim como o dinheiro deste. Na Margem Líquida quanto maior melhor, pois representa quanto de lucro se obtém pela totalidade vendida, estes resultados podem apontar uma necessidade de aumento de preços ou diminuição de custos como também pode indicar que um preço menor pode estar sendo oferecido para aumentar a competitividade da mesma no mercado. A Rentabilidade do Ativo refere-se aos investimentos feitos, o quanto de retorno se obteve pelo total investido, neste se os resultados forem ruins identifica-se um investimento precipitado e muito grande em um foco diferente do necessário, assim como muitos outros diagnósticos, em caso de valores bons demonstra que o capital está sendo bem aplicado podendo até ser aos poucos reduzido ou aplicado em novos produtos

entre outros diagnósticos. Estes indicadores demonstram claramente se os investimentos estão sendo corretamente aplicados, se há necessidade de aumento ou não na quantidade dos mesmos, se há necessidade de mudança de foco no investimento, dentre outras (MATARAZZO, 2010).

### **2.2.5 Análise Financeira em Cooperativas**

A Contabilidade possui além da função de gerar informações as possibilidades de explicar fenômenos patrimoniais, construir modelos de prosperidade, analisar, controlar, prever e projetar exercícios seguintes, dentre inúmeras outras, havendo uma interligação entre a contabilidade o interno e o externo das organizações (OLIVEIRA; MÜLLER; NAKAMURA, 2000).

Momentos de tensão financeira são comuns no dia a dia das empresas, quando não superados, podem culminar em sérios problemas como a liquidação de ativos, reorganização da estrutura financeira, entre outros que objetivam reequilibrar seu fluxo de caixa (ALTMAN; BAIDYA; DIAS, 1979).

Há diversos sinais de que uma empresa não vai bem, sendo estes denominados sinais fracos que podem ser percebidos através da atenção e interpretação do ambiente, estes são visíveis através de informações qualitativas, ambíguas e fragmentadas, identificadas através de diversos cenários futuros negativos que precisam ser superados através de ações (FONSECA; BARRETO, 2011).

As decisões tomadas nas empresas são baseadas geralmente nas informações contábeis que precisam estar concisas, se essas apresentarem-se distorcidas, as conclusões a respeito estando erradas podem provocar fraudes, irregularidades na empresa, desse modo a comprovação da veracidade das informações é indispensável para a melhor tomada de decisão (YOSHIDA; REIS, 2005)

O nível de endividamento de uma cooperativa se não observado gradativamente, se não controlado, através de cálculos de índices pode ser danoso, podendo levar a fechamento, o endividamento é um fator necessariamente observável para que em pouco tempo o capital da empresa não seja totalmente de terceiros, para que as dívidas não se tornem maiores que o capital disponível para pagamento (BENETTI, 1985).

O Estado do Rio grande do Sul está apresentando um grande número de processos de liquidação voluntária de cooperativas nestes últimos anos, de acordo com a publicação do jornal Zero Hora de 6 de outubro de 2014 as cooperativas que aderiram a este processo são: COTRIJUI de Ijuí, COTRIMAIO de Três de Maio, COTRISA de Santo Ângelo,

COAGRIJAL de Jaguari, e COMTUL de Tucunduva. Devido a esses problemas observados tem –se a importância do estudo em questão.

### 3 METODOLOGIA

O presente trabalho possui cunho descritivo, que buscou a descrição das características das cooperativas, assim como o Diagnóstico Financeiro, que coincide com o conceito de pesquisa descritiva de Gil (2002) que envolve o estudo principal uma descrição das características de uma população determinada, tendo como objetivo também identificar as relações entre as variáveis identificadas, assim como a natureza destas.

É uma pesquisa quali-quantitativa pois foram usados dados secundários para a análise, sendo esses os históricos das cooperativas assim como seus demonstrativos financeiros. Onde os mesmos foram usados para os cálculos que objetivaram conhecer a situação financeira no geral das cooperativas, utilizando-se do método de cálculo de indicadores financeiros e outras análises para a compreensão desta. Para Malhotra (2012) uma pesquisa qualitativa busca explorar de acordo com a percepção e compreensão do pesquisador o contexto do problema delimitado, e uma pesquisa quantitativa busca analisar, de forma geralmente estatística os dados obtidos na amostra escolhida.

O município de Santo Cristo segundo um levantamento de Rambo e Rückert (2007) possui em seu território a atuação de várias cooperativas, sendo elas CRESOL cooperativa de crédito, SICREDI também como de crédito, COOPERLUZ ligada a eletrificação rural, COTRIROSA como tritícola ou mista, COOPERMIL também como tritícola ou mista, COOPASC ligada a agricultura familiar e a COOPERCRIATIVA como o movimento das Trabalhadoras Urbanas no ano de 2007. Para fins de estudo optou-se por três cooperativas que possuem atuação no município, que não sejam de crédito e que tenham sua atuação voltada ao rural.

O estudo foi de multicaso em duas cooperativas do Município de Santo Cristo que atuam na área de comercialização de produtos e serviços a agricultores familiares do mesmo, tendo estas matriz ou filial neste município. Buscou-se a perceber a eficiência das mesmas no seu processo administrativo na abrangência local das mesmas. Para tanto um estudo de caso como o feito nessa pesquisa é caracterizado com um estudo aprofundado de um ou mais objetos, buscando conhecer detalhadamente este, um dos objetivos condizentes com esta pesquisa está na explicação dos motivos que causam um fenômeno, não sendo alcançado por meio de um levantamento (GIL, 2002).

A escolha das cooperativas da amostra se deu ao motivo do fácil acesso às mesmas, pois a autora possui moradia na cidade de Santo Cristo e seus pais são associados das

cooperativas selecionadas. Sendo possível a diminuição da insegurança por parte dos gestores das cooperativas de disponibilizar o histórico e os demonstrativos financeiros dessas.

### 3.1 AS FASES DA PESQUISA:

#### **3.1.1 Obtenção do histórico das cooperativas**

Essa fase da pesquisa se deu através da visita as cooperativas. Onde a autora teve a oportunidade de conversar com o gerente de cada cooperativa.

De início buscava-se uma amostra de estudo de três cooperativas. Mas ao visitar cada uma delas, COOPERMIL, COOPASC e COTRIROSA, obtive a autorização para a utilização dos demonstrativos para a análise, somente a Cooperativa COTRIROSA negou a disponibilização dos demonstrativos. Lembrando que os demonstrativos financeiros por lei são obrigatórios somente para divulgação aos associados e fins de tributação, qualquer divulgação externa depende do querer da cooperativa, não sendo isso obrigatório. Ocorrendo desse modo com que a população de estudo se delimitasse a duas cooperativas somente.

Para manter o estudo válido, manteve-se somente esta amostra de estudo pois, Santo Cristo apresenta somente três cooperativas voltadas ao rural que possuem atuação e filiais ou matriz nesta cidade.

#### **3.1.2 Análise do histórico**

Ao visitar as cooperativas COOPERMIL e COOPASC obteve-se junto aos gerentes material referente ao histórico completo de cada cooperativa. Também buscou-se no site institucional da COOPERMIL mais informações recentes a respeito do número de associados.

Como o material cedido pelos gerentes é extenso e não cabe a este estudo se aprofundar muito em questões de história das cooperativas, fez-se uma análise dos pontos presentes no material, para descartar partes desnecessárias. São abordados a seguir na seção Conhecendo a Amostra pontos importantes e relevantes segundo a autora.

#### **3.1.3 Identificação dos indicadores financeiros**

Fez-se uma pesquisa abrangente dos diversos indicadores financeiros citados no texto, obtendo como resultado diversos indicadores importantes. Após o conhecimento destes, fez-se uma seleção de indicadores mais simples de aplicação, um entendimento coerente aos dados dos demonstrativos das cooperativas, buscando encontrar indicadores que coincidam

com as características das cooperativas. Pois como há diferenças entre empresas e cooperativas, há indicadores mais úteis que outros.

### **3.1.4 Obtenção dos Demonstrativos Financeiros**

Esta é uma das fases que foi realizada após a aprovação do projeto, assim como as seguintes. Nesta fez-se uma visita novamente às cooperativas, onde foram buscados os demonstrativos disponíveis de no mínimo três anos 2012, 2013 e 2014. Sendo que na cooperativa COOPASC se obteve quatro anos para análise.

Os mesmos foram obtidos com os gestores juntamente com um Termo de Consentimento de Uso de Dados (modelo em APÊNDICE 1), devidamente preenchidos e assinados, os demonstrativos foram obtidos por via online e via física. Estando nos Anexos neste trabalho.

### **3.1.5 Cálculo de indicadores de referência**

Nesta fase foram pesquisados resultados de cálculos de Indicadores Estruturais, de Liquidez e Rentabilidade aplicados a demonstrativos de cooperativas que tenham sido desenvolvidos nestes últimos anos nos estados do Sul do Brasil. Estes resultados obtidos serão usados como referência para aferir sobre os resultados obtido dos cálculos feitos com a amostra de pesquisa. Para manter a idoneidade do estudo buscou-se referências em bases de dados confiáveis.

### **3.1.6 Aplicação da análise financeira**

Com os demonstrativos em mãos fez-se a análise vertical e horizontal, assim como o cálculo de cada indicador financeiro definido a se aplicar neste multicaso.

Para o desenvolvimento destes cálculos contou-se com a ajuda de um programa de computador, no caso o Excel, para desenvolver fórmulas capazes de tornar essa fase mais simples e rápida.

## **4. RESULTADOS DA PESQUISA**

### **4.1 CÁLCULO DOS INDICADORES DE REFERÊNCIA**

Para o cálculo destes indicadores usou-se um artigo de referência da base de dados da USP em que o mesmo apresenta um ranking de resultados de cálculos de Indicadores Financeiros de cooperativas do Sul do Brasil. De início observou-se a estrutura das fórmulas de cada indicador Estrutural, de Liquidez e Rentabilidade, para constatar quais possuem a mesma estrutura das fórmulas utilizadas neste estudo. As fórmulas condizentes com este estudo utilizadas pelos autores do artigo foram utilizadas como base para cálculo da média de referência. A média dos indicadores condizentes : Participação de capitais de terceiros, Liquidez Geral, Liquidez Corrente, Rentabilidade do Ativo e Rentabilidade do Patrimônio Líquido. Para efetuar este cálculo usou-se a metodologia da média dos resultados de cada cooperativa do estudo realizado por Gorla et. al. (2015), o qual obteve resultados de 25 cooperativas. A seguir tem-se os resultados de cada cooperativa e a média destas utilizada como referência para o presente estudo:

Tabela 1. Indicadores de referência para classificação de alguns indicadores do estudo

N	Cooperativa	UF	Participação de Capitais de Terceiros	Liquidez Geral	Liquidez Corrente	Rentabilidade do Ativo
1	COPAGRIL	PR	2,284	1,438	1,008	0,036
2	PRIMATO	PR	3,779	1,265	1,102	0,081
3	CAPAL	PR	1,011	1,989	2,113	0,087
4	CASTROLANDA	PR	1,175	1,851	1,698	0,063
5	COCAMAR	PR	1,627	1,615	1,364	0,041
6	COASUL	PR	2,992	1,334	1,007	0,039
7	COPACOL	PR	1,595	1,627	1,289	0,035
8	COTRIPAL	RS	0,699	2,43	1,764	0,053
9	COTRIJUC	RS	16,521	1,061	0,857	0,001
10	COOPERCAMPOS	SC	1,523	1,657	1,178	0,039
11	COOPERALFA	SC	1,103	1,907	1,65	0,068
12	INTEGRADA	PR	2,148	1,466	1,215	0,034
13	FRIMESA	PR	1,559	1,641	1,202	0,068
14	COTRISEL	RS	1,792	1,558	1,358	0,048
15	BATAVO	PR	1,468	1,681	1,869	0,066
16	C. VALE	PR	1,841	1,543	1,233	0,031
17	COAMO	PR	1,075	1,931	1,809	0,092
18	COOPERPLAN	SC	1,263	1,792	1,983	0,08
19	COGRIJAL	RS	-2,766	0,42	0,779	0,18
20	COOPAVEL	PR	3,105	1,322	1,016	0,038
21	COOPERVIL	SC	1,327	1,753	1,421	0,118
22	COOPERITAIPU	SC	1,088	1,919	1,204	0,034
23	CAMISC	PR	1,391	1,719	1,392	0,032
24	COPAGRO	SC	1,926	1,519	0,805	0,025
25	COTRIEL	RS	2,118	1,472	1,333	0,047
<b>MÉDIA</b>	<b>COOPERATIVAS</b>	<b>RS/SC/PR</b>	<b>2,14576</b>	<b>1,5964</b>	<b>1,34596</b>	<b>0,05744</b>

Fonte: Adaptado de Gorla et. al. (2015), p. 9-10.

Serão usados como referência as médias calculadas da última linha do gráfico, para classificação de abaixo ou acima da média das cooperativas do estudo de Gorla et al. (2015).

## 4.2 COOPERMIL

A Cooperativa Mista São Luiz Ltda foi fundada em 27 de agosto de 1955, na localidade de Cinquentenário, que era distrito de Santa Rosa e hoje pertence ao município de Tuparendi/RS. A mesma foi fundada com o número de 47 associados que se baseavam na agricultura.

O objetivo de criação da mesma pelos associados naquela época foi a organização dos mesmos devido as dificuldades enfrentadas, que envolviam uma exploração pelo comércio local dos agricultores, dentre outras.

A cooperativa abriu seus horizontes para outras cidades em pouco tempo, abrindo filiais em Santa Rosa, também transferindo posteriormente a matriz para lá, assim como para Cândido Godói, Novo Machado, Giruá, Tuparendi e Santo Cristo.

Os ramos de atuação da cooperativa são na área de grãos: soja, trigo, milho, girassol e outros. Na área de engorda de leitões, em que os mesmos são repassados pós compra para alguns associados, que após engorda voltam para venda a cooperativa. Também atuam no recolhimento e comercialização de leite de parte dos associados. Atuam também com supermercados, lojas de insumos agrícolas, ferragens e medicamentos veterinários e na produção de sementes de soja, trigo, aveia, etc.

#### **4.2.1 Objetivo da cooperativa**

Principalmente o objetivo da cooperativa está em exercer a atividade de produção e consumo. Mais exatamente, de acordo com seus estatutos “unir agricultores que exerçam suas atividades no território de operações da sociedade, comprar em comum artigos necessários às suas culturas, beneficiar, classificar, produzir e vender sua produção e promovera mais ampla defesa de seus interesses econômicos”.

#### **4.2.2 Missão, Visão e Valores**

A cooperativa possui como missão: “Viabilização econômica do associado através do desenvolvimento em comum da propriedade”.

A visão da mesma: “Ser referência como Cooperativa/Empresa pelos seus associados”.

Os valores: “Comprometimento, Credibilidade, Bom Relacionamento, Inovação e Justiça”.

#### **4.2.3 Os associados**

A Cooperativa possui mais de 5 mil associados em toda sua abrangência que envolve vários municípios, cerca de 20% a 22% destes são associados na filial de Santo Cristo. A mesma possui em toda sua abrangência mais de 900 colaboradores.

#### **4.2.4 Atuação em Santo Cristo**

A Cooperativa passou a atuar em Santo Cristo no ano de 1975 com a abertura de uma filial. Já posteriormente dois anos seguintes construiu uma unidade graneleiro.

Em 1983 ocorreu uma melhoria de estrutura, em que foi construído um novo prédio nesta filial, em que o mesmo serviu para escritório, loja e insumos e supermercado. Já alguns anos seguintes em 2005 reinaugurou o supermercado Super São Luiz.

Os endereços em que se localizam os prédios são: agropecuária Rua Bahia n°264, recebimento de grãos Rua Dr. Ronchi, s/n°, e o posto COOPERMIL na Rua Dom Pedro II, n° 1805 localizado no centro.

A seguir estão fotografias das filiais da cooperativa em Santo Cristo:

Fotografia 1. Filial da Agropecuária e Supermercado da COOPERMIL



Fonte: Mattiazzi Construções, 2015.

Fotografia 2. Filial do Posto COOPERMIL



Fonte : COOPERMIL, 2015.

### 4.3 ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA: COOPERMIL

A Análise do Balanço Patrimonial e da Demonstração de Sobras e Perdas será diferenciada para as duas cooperativas, sendo que a Coopermil terá menos contas analisadas que a Coopasc, devido à não disponibilidade dos demonstrativos detalhados do ano de 2014. Sendo que a Demonstração de Sobras e Perdas só possui o valor da Receita de Vendas e o Lucro Líquido, já no caso do Balanço Patrimonial a nomenclatura de contas altera-se em alguns casos, devido a isso somente algumas contas serão calculadas e as demais agrupadas nas Outras Contas.

A pedido do gerente da Cooperativa não serão divulgados números a respeito dos resultados dos Demonstrativos disponibilizados em 2014. Sendo que de 2012 a 2013 os Demonstrativos Completos foram obtidos no site da cooperativa<sup>1</sup>, posteriormente outra metodologia de divulgação foi adotada.

#### 4.3.1 Análise Vertical

Esta análise visa verificar a representatividade de algumas contas em relação a conta geral. Neste estudo foi feito o cálculo da variação das contas secundárias sobre o Ativo, Passivo e Receita Operacional Bruta.

---

<sup>1</sup> Disponível na barra BALANÇOS no link: <http://www.coopermil.com/balanco>

A seguir seguem as análises dos Demonstrativos:

#### 4.3.1.1 Balanço Patrimonial

Tabela 2. Ativo do Balanço Patrimonial da COOPERMIL

	<b>Resultados 2012</b>	<b>Resultados 2013</b>
<b>CIRCULANTE</b>	R\$ 89.713.637,19	R\$ 148.431.206,18
Caixa	R\$ 305.555,25	R\$ 320.556,06
Bancos Conta Movimento	R\$ 4.559.906,97	R\$ 5.698.793,35
Créditos com Associados	R\$ 6.693.722,69	R\$ 7.294.666,36
Estoque	R\$ 37.218.360,79	R\$ 73.267.863,55
Outras Contas	R\$ 40.936.091,49	R\$ 61.849.326,86
<b>NÃO CIRCULANTE</b>	R\$ 196.833.842,98	R\$ 206.899.630,15
Créditos com Associados	R\$ 4.057.810,74	R\$ 4.360.094,69
Investimento	R\$ 21.433.889,87	R\$ 14.606.830,48
Imobilizado	R\$ 152.007.399,37	R\$ 163.757.577,72
Intangível	R\$ 686.442,05	R\$ 3.035.127,54
Outras Contas	R\$ 18.648.300,95	R\$ 21.139.999,72
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>R\$ 286.547.480,17</b>	<b>R\$ 355.330.836,33</b>

Fonte: Balanço Patrimonial COOPERMIL em anexo 1.

Tabela 3. Porcentagem de representatividade das contas sobre o Ativo Total ao longo dos anos da COOPERMIL

<b>Ativo / Anos</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>
<b>CIRCULANTE</b>	<b>31,31%</b>	<b>41,77%</b>	<b>45,35%</b>
Caixa	0,11%	0,09%	0,14%
Bancos Conta Movimento	1,59%	1,60%	2,86%
Créditos com Associados	2,34%	2,05%	1,35%
Estoque	12,99%	20,62%	17,97%
Outras Contas	14,29%	17,41%	
<b>NÃO CIRCULANTE</b>	<b>68,69%</b>	<b>58,23%</b>	<b>54,65%</b>
Créditos com Associados	1,42%	1,23%	0,91%
Investimentos	7,48%	4,11%	3,82%
Imobilizado	53,05%	46,09%	41,68%
Intangível	0,24%	0,85%	1,17%

Fonte: Elaborado pelo autor.

O Ativo Circulante possui a segunda maior representatividade entre as demais contas do Ativo Total, chegando a representar em 2014 45,35%, acumulando aumentos desde 2012. A representatividade das demais contas incluídas no Circulante também apresenta aumentos considerados a partir de 2013. Podendo significar que houve um aumento no capital disponível a curto prazo para pagamento das obrigações a curto prazo.

A conta Créditos com Associados do Ativo Circulante acumula uma série de quedas na sua representatividade, em 2012 representou 2,34%, em 2013 2,05%, e em 2014 1,35%. Possivelmente menos clientes e associados utilizaram-se de parcelamento para pagamento de

suas contas. A representatividade do Estoque sobre o Ativo Total é de em média 17%, em 2012 apresentou seu menor valor, com 12,99%, já em 2013 apresentou seu maior valor com 20,62%, sendo que em 2014 teve uma queda e passou para 17,97%.

A conta que mais representatividade possui sobre o Ativo Total é o Não Circulante, tem apresentado uma oscilação de queda nos anos, apresentando 54,65% em 2014. Dentro desta conta está o Imobilizado que representa mais dentre as outras contas, sendo que a imobilização do Ativo Total chega a mais de 41% em 2014, com uma oscilação de queda acumulada desde 2012. Já os Créditos com Associados, Investimentos e Intangível juntos não acumulam nem 10% do Ativo, sendo que o primeiro e o segundo acumulam queda desde 2012, o último um aumento na representatividade. Podendo representar que a cooperativa está crescendo com pequeno aumento de imobilizado, utilizando-se das estruturas já existentes para isso.

Tabela 4. Passivo mais Patrimônio Líquido da COOPERMIL

<b>ANOS</b>	<b>Resultados 2012</b>	<b>Resultados 2013</b>
<b>CIRCULANTE</b>	R\$ 97.282.112,91	R\$ 146.450.660,19
Produtos Agrícolas à Adquirir	R\$ 25.007.207,61	R\$ 52.105.392,86
Venda p/ Entrega Futura	R\$ 2.342.405,65	R\$ 3.296.810,06
Fornecedores	R\$ 7.419.559,51	R\$ 13.989.574,59
Obrigações c/Associados	R\$ 1.590.270,04	R\$ 1.723.664,31
Empréstimos e Financiamentos	R\$ 30.101.678,12	R\$ 53.194.894,97
Obrigações Sociais e trabalhistas	R\$ 4.599.733,61	R\$ 6.131.606,87
Débitos c/Centrais	R\$ 13.516.552,03	R\$ 5.469.334,95
Outras Contas	R\$ 12.704.706,34	
<b>NÃO CIRCULANTE</b>	R\$ 74.563.971,07	R\$ 84.536.629,95
Empréstimos e Financiamentos	R\$ 26.246.740,51	R\$ 42.498.543,03
Débitos c/Centrais	R\$ 12.930.961,79	R\$ 5.532.624,18
Outras Contas	R\$ 35.386.268,77	
Obrigações c/Associados	R\$ 918.231,49	R\$ 1.043.005,49
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	R\$ 114.701.396,19	R\$ 124.343.546,19
Capital Realizado	R\$ 4.194.040,58	R\$ 4.112.286,12
Reservas	R\$ 51.884.864,46	R\$ 64.468.466,89
Ajuste de Avaliação Patrimonial	R\$ 59.221.060,50	R\$ 56.549.290,61
Sobras ou Perdas a Disposição da AGO	R\$ 924.748,23	R\$ 736.820,15
<b>TOTAL DO PASSIVO + PL</b>	<b>R\$ 286.547.480,17</b>	<b>R\$ 355.330.836,33</b>

Fonte: Balanço COOPERMIL em anexo 2.

Tabela 5. Porcentagem de representatividade das contas sobre o Passivo Total ao longo dos anos da COOPERMIL

<b>Passivo / Anos</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>
<b>CIRCULANTE</b>	33,95%	41,22%	42,43%
Produtos Agrícolas à Adquirir	8,73%	14,66%	14,37%
Venda p/ Entrega Futura	0,82%	0,93%	1,76%
Fornecedores	2,59%	3,94%	6,35%
Obrigações c/Associados	0,32%	0,49%	0,29%
Empréstimos e Financiamentos	9,16%	14,97%	10,93%
Obrigações Sociais e trabalhistas	1,61%	1,73%	1,78%
Débitos c/Centrais	4,51%	1,56%	1,12%
Outras Contas	4,43%	2,97%	0,78%
<b>NÃO CIRCULANTE</b>	26,02%	23,79%	22,86%
Empréstimos e Financiamentos	9,16%	11,96%	10,93%
Débitos c/Centrais	4,51%	1,56%	1,12%
Obrigações c/Associados	0,32%	0,29%	0,29%
Outras Contas	12,35%	10,27%	10,51%
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	40,03%	34,99%	34,71%
Capital Realizado	1,46%	1,16%	1,09%
Reservas	18,11%	18,14%	0,00%
Ajuste de Avaliação Patrimonial	20,67%	15,91%	14,75%
Sobras e Perdas a Disposição da AGO	0,32%	0,21%	0,67%

Fonte: Elaborado pelo autor.

O Passivo Circulante como observado na tabela 4 apresenta um aumento na representatividade sobre o Passivo Total ao longo dos anos, chegando a 42,43% em 2014. Dentro deste várias contas influenciam este aumento de quase 1 ponto percentual desde o ano anterior, dentre eles um aumento na representatividade das Entregas Futuras e pagamentos a Fornecedores. Sendo que as demais contas apresentadas no quadro que se encaixam no Circulante apresentaram queda a partir de 2013, como a representatividade das obrigações com associados, empréstimos e financiamentos. Significando um possível aumento de obrigações a curto prazo, sendo aplicado a fornecedores, empréstimos, entre outros.

A partir deste quadro e das contas selecionadas observa-se que as contas Produtos Agrícolas a Adquirir e Empréstimos e Financiamento são as que mais possuem representatividade sobre Passivo dentro do Passivo Circulante.

As Vendas para Entrega Futura estão apresentando um aumento na sua representatividade sobre o Passivo no decorrer dos anos, sendo em 2012 0,82%, em 2013 0,93%, e em 2014 1,76%. Em que os produtos são comprados pelos associados mas somente

retirados em um determinado tempo posterior. Possivelmente mais destas transações estão sendo efetuadas devido a possíveis oscilações nos preços dos produtos que agradem os associados. Esses valores somente tem saída do Balanço Patrimonial quando retirados os produtos.

Algumas contas que acumulam queda na representatividade nos três anos são os Empréstimos e Financiamentos, os Débitos com Centrais e as Obrigações com Associados, do Passivo Não Circulante, sendo que a primeira conta oscilou nestas porcentagens: 9,16%, 1,96%, 10,93% a partir de 2012 até 2014, a segunda conta oscilou nos seguintes números: 4,51% , 1,56%, 1,12%, a terceira possui a representatividade menor das três, aumentou em 2013 em relação a 2012, passando em 2014 diminuir, com as seguintes porcentagens 0,32%, 0,49%, 0,29%. Do mesmo modo que estas mesmas contas presentes no Passivo Circulante apresentaram uma diminuição, respectivamente apresentada a seguir para 2012: 9,16 %, 4,51%, e 0,32%; para 2013: 14,97%, 1,56%, 0,49%; e em 2014: 10,93%, 1,12%, 0,29%. Percebe-se uma possível troca de obrigações a longo prazo por obrigações a curto prazo, para saldar o aumento do Passivo Circulante.

O Patrimônio Líquido possui uma representatividade grande sobre o Passivo Total, sendo em 2012, 2013 e 2014 respectivamente 40,03%, 34,99% , 34,71%. Com a representatividade diminuindo com o passar dos anos, há uma possível tendência de queda para o próximo ano. Podendo representar que a cooperativa está obtendo mais capitais de terceiros para cumprir com seus compromissos.

As Sobras ou Perdas disponíveis a AGO (Assembleia Geral Ordinária) representam pouco sobre o Passivo Total, sendo que em 2013 apresentaram sua menor representatividade com 0,21%, aumentando posteriormente em 2014 para 0,67%. Essas sobras são o que nas empresas tradicionais seria o lucro, sendo essas disponibilizadas para decisão da Assembleia, sendo que antes desse resultado tem –se a destinação de parte para a formação das Reservas Legais para possíveis utilizações posteriores (SANTOS, GOUVEIA E VIEIRA, 2008). Então apesar do objetivo das cooperativas promoverem o bem estar dos associados como abordado anteriormente elas buscam obter recursos para melhoria das suas estruturas no geral.

#### 4.3.1.2 Demonstração de Sobras e Perdas

A Cooperativa em 2014 somente apresentou uma publicação sobre seus Resultados, sendo que neste somente se apresentaram os Ingressos e Receitas Brutas, e a Sobras do Período. O Balanço Patrimonial foi obtido integralmente com algumas distinções, entre

contas, pois este é gerado das operações da cooperativa. Para tanto nesta análise também se usarão as contas em comum entre os demonstrativos dos três anos:

Tabela 6. Porcentagem de representatividade das Sobras sobre os Ingressos e Receitas Brutas ao longo dos anos da COOPERMIL

<b>ANOS</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>
SOBRA E LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO/ INGRESSOS E Receitas Brutas	3,68%	2,97%	2,69%

Fonte: Elaborado pelo autor.

A representatividade das Sobras ou Lucro Líquido do Exercício caiu com o passar dos anos a partir de 2012, representando em 2014 somente 2,69% dos Ingressos e Receitas Brutas, sendo que em 2012 representava 3,68%. Apresentando uma Sobra razoável devido aos fins diferenciados das cooperativas, sendo que não diminua demasiadamente que possa comprometer as atividades da cooperativa.

### **4.3.2 Análise Horizontal**

#### **4.3.2.1 Balanço Patrimonial**

Os quadros a seguir apresentam as variações de algumas contas do Ativo e Passivo, sendo que há mais contas desconsideradas para estes quadros. Devido a não publicação autorizada do Balanço Patrimonial de 2014 não aplicamos a análise horizontal de 2013 a 2014, mas mantemos os demais indicadores e análises.

Tabela 7. Análise Horizontal em Porcentagem de variação ao longo dos anos da COOPERMIL

	<b>Resultados 2012</b>	<b>Resultados 2013</b>	<b>2012-2013</b>
<b>CIRCULANTE</b>	R\$ 89.713.637,19	R\$ 148.431.206,18	65,45%
Caixa	R\$ 305.555,25	R\$ 320.556,06	4,91%
Bancos Conta Movimento	R\$ 4.559.906,97	R\$ 5.698.793,35	24,98%
Créditos com Associados	R\$ 6.693.722,69	R\$ 7.294.666,36	8,98%
Estoque	R\$ 37.218.360,79	R\$ 73.267.863,55	96,86%
Outras Contas	R\$ 40.936.091,49	R\$ 61.849.326,86	51,09%
<b>NÃO CIRCULANTE</b>	R\$ 196.833.842,98	R\$ 206.899.630,15	5,11%
Créditos com Associados	R\$ 4.057.810,74	R\$ 4.360.094,69	7,45%
Investimento	R\$ 21.433.889,87	R\$ 14.606.830,48	-31,85%
Imobilizado	R\$ 152.007.399,37	R\$ 163.757.577,72	7,73%
Intangível	R\$ 686.442,05	R\$ 3.035.127,54	342,15%
Outras Contas	R\$ 18.648.300,95	R\$ 21.139.999,72	13,36%
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	R\$ 286.547.480,17	R\$ 355.330.836,33	24,00%

Fonte: Adaptado de Ativo do Balanço Patrimonial da COOPERMIL (2012,2013) em Anexo 1

A Circulante do Ativo apresenta crescimento desde 2012, com um acumulado de 93,85%, sendo que aumentou de 2012 a 2013 65,45%. O Caixa e Bancos com Conta Movimento variou 24,98%, possivelmente devido à necessidade de mais capital disponível para quitar dívidas foi percebido.

A Conta Créditos com Associados apresentou um aumento de 8,98%. O Estoque apresenta um aumento significativo de 2012 a 2013 de 96,86%, devido possivelmente ao aumento da demanda por produtos. O Não Circulante apresentou pouca variação entre os anos com 5,11%. Dentro desta conta, os Créditos com Associados aumentaram 7,45%. O maior decréscimo dentre as contas são os Investimentos com 31,85%, possivelmente em 2012 foi percebido a não necessidade desta quantidade de investimentos em participação em outras sociedades.

O Intangível possui o maior aumento em relação a todas as outras contas com 342,15%, podendo ser devido aumento no valor da marca da cooperativa, pois estes bens não são palpáveis, e são destinados a manutenção da organização, como exemplos temos marcas e patentes, desenvolvimento de softwares (IUDÍCIBUS, MARION, 2009). O Ativo acumula um bom aumento de 24%, passando de R\$ 286.547.480,17 para R\$ 355.330.836,33.

Tabela 8. Análise Horizontal em Porcentagem de variação ao longo dos anos da COOPERMIL

<b>ANOS</b>	<b>Resultados 2012</b>	<b>Resultados 2013</b>	<b>2012-2013</b>
<b>CIRCULANTE</b>	R\$ 97.282.112,91	R\$ 146.450.660,19	50,54%
Produtos Agrícolas à Adquirir	R\$ 25.007.207,61	R\$ 52.105.392,86	108,36%
Venda p/ Entrega Futura	R\$ 2.342.405,65	R\$ 3.296.810,06	40,74%
Fornecedores	R\$ 7.419.559,51	R\$ 13.989.574,59	88,55%
Obrigações c/Associados	R\$ 1.590.270,04	R\$ 1.723.664,31	8,39%
Empréstimos e Financiamentos	R\$ 30.101.678,12	R\$ 53.194.894,97	76,72%
Obrigações Sociais e trabalhistas	R\$ 4.599.733,61	R\$ 6.131.606,87	33,30%
Débitos c/Centrais	R\$ 13.516.552,03	R\$ 5.469.334,95	-59,54%
Outras Contas	R\$ 12.704.706,34	R\$ 10.539.381,58	-17,04%
<b>NÃO CIRCULANTE</b>	R\$ 74.563.971,07	R\$ 84.536.629,95	13,37%
Empréstimos e Financiamentos	R\$ 26.246.740,51	R\$ 42.498.543,03	61,92%
Débitos c/Centrais	R\$ 12.930.961,79	R\$ 5.532.624,18	-57,21%
Outras Contas	R\$ 35.386.268,77	R\$ 36.505.462,74	3,16%
Obrigações c/Associados	R\$ 918.231,49	R\$ 1.043.005,49	13,59%
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	R\$ 114.701.396,19	R\$ 124.343.546,19	8,41%
Capital Realizado	R\$ 4.194.040,58	R\$ 4.112.286,12	-1,95%
Reservas	R\$ 51.884.864,46	R\$ 64.468.466,89	24,25%
Ajuste de Avaliação Patrimonial	R\$ 59.221.060,50	R\$ 56.549.290,61	-4,51%
Sobras ou Perdas a Disposição da AGO	R\$ 924.748,23	R\$ 736.820,15	-20,32%
<b>TOTAL DO PASSIVO + PL</b>	R\$ 286.547.480,17	R\$ 355.330.836,33	24,00%

Fonte: Adaptado de Passivo do Balanço Patrimonial da COOPERMIL (2012,2013) em anexo 2.

A conta Produtos Agrícolas à Adquirir acumula uma grande porcentagem de aumento de 2012 a 2013 com 108,36%, ocasionado por um possível aumento de demanda por produtos. A conta seguinte Venda p/ Entrega Futura, também tem resultados de aumento com 40,74%, podendo ser influenciados pelos mesmos motivos das vendas p/ Entrega Futura do Passivo Circulante. A conta Fornecedores acumula um aumento ainda maior, com 88,55%, sendo possível um aumento nos custos com compras neste período, além do aumento na aquisição de estoques.

As Obrigações c/Associados do Passivo Circulante apresentam um aumento que não chega a 9%, podendo significar que os associados entregaram mais produtos a cooperativa. Os Empréstimos e Financiamentos do Passivo Circulante apresentam aumento também, de 2012 a 2013 de 76,72%, possivelmente ocasionados devido a aquisição de mais estoques, ou até destinação de mais crédito aos associados. As Obrigações Sociais e Trabalhistas tiveram um aumento de 2012 a 2013 com 33,30%, podendo terem sido ocasionadas por novas

contratações e demissões. Débitos c/Centrais do Passivo Circulante apresenta queda de 59,54%, podendo ter ocorrido devido ao fato de maior disponibilidade de produtos na própria unidade.

O Passivo Não Circulante obteve uma variação positiva de 2012 para 2013 com 13,37% de aumento, podendo ser caracterizado pelo aumento no financiamento de produtos, matéria prima, entre outros a longo prazo. Os Empréstimos e Financiamentos e as Obrigações c/Associados do Não Circulante aumentaram 13,59%, podendo significar que a matéria prima ou produtos adquiridos dos associados estão sendo pagos com um tempo maior de parcelamento. Já a conta Débitos c/Centrais apresenta uma queda de 2012 a 2013 de 57,21%, podendo ocorrer devido ao mesmo motivo anterior da conta situada no circulante, em que os produtos estejam em maior quantidade na própria unidade da cooperativa.

O Patrimônio Líquido ao longo dos anos apresentou um crescimento, com 8,41% de 2012 a 2013. O Capital Realizado teve pouca variação ao longo dos anos, sendo que diminuiu de 2012 para 2013 1,95% e aumentou 1,61% de 2013 a 2014. As Sobras ou Perdas a Disposição da AGO (Assembleia Geral Ordinária) variaram negativamente de 2012 a 2013, 20,32%, podendo ter sido causado pelo aumento significativo dos custos, entre outros.

O Total do Passivo somado ao Patrimônio Líquido possui uma variação de 2012 a 2013 uma porcentagem de 24% de aumento, ocasionado possivelmente pelo aumento das obrigações a curto prazo e longo prazo, assim como outros motivos eventuais.

#### 4.3.2.2 Demonstração de Sobras e Perdas

Somente algumas contas foram usadas para fins de cálculo e estão apresentadas a seguir:

Tabela 9. Análise Horizontal em % de variação ao longo dos anos da COOPERMIL

ANOS	2012	2013	2014	2012-2013	2013-2014	2012-2014
<b>1. INGRESSOS E RECEITAS</b>						
BRUTAS	R\$ 319.107.275,32	R\$ 451.212.364,79	R\$ 551.973.200,33	41,40%	22,33%	72,97%
<b>13. (=) SOBRA E LUCRO</b>						
LIQUIDO DO EXERCÍCIO	R\$ 11.730.587,78	R\$ 13.423.002,45	R\$ 14.846.992,10	14,43%	10,61%	26,57%

Fonte: Adaptado de Demonstração de Sobras e Perdas da COOPERMIL (2012, 2013) em Anexo 3 e COOPERMIL (2014)

Os Ingressos e Receitas Brutas tiveram um aumento considerável entre os anos, sendo que o total acumulado foi de 72,97%, com o maior aumento ocorrido de 2012 a 2013 de

41,40%, possivelmente ocorrido pelo aumento da demanda, assim como pelo aumento da disponibilidade de produtos, assim como operações com associados e não associados, entre outros motivos. As Sobras e Lucro Líquido do Exercício não acumulam tanto aumento, seu aumento acumulado chega a 26,57%, de 2012 a 2013 aumentou cerca de 14% já de 2013 a 2014 aumentou somente cerca de 10%, podendo ter ocorrido pelo fato do aumento nos custos com impostos, assim como com as despesas, entre outros.

### 4.3.3 Resultado dos Indicadores: Estruturais

Tabela 10. Resultados dos Indicadores Estruturais da COOPERMIL

<b>Indicadores</b>			
<b>Estruturais / Anos</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>
Participação de Capitais de Terceiros (Endividamento)	149,82%	185,77%	188,11%
Composição do Endividamento	56,61%	63,40%	64,99%
Imobilização do Patrimônio Líquido	171,61%	166,39%	157,52%
Imobilização dos Recursos não Correntes	104,00%	99,05%	94,97%

Fonte: Elaborado pelo autor.

A Participação de Capitais de Terceiros/ Endividamento apresenta resultados evolutivos de crescimento ao longo dos anos. Segundo a legenda de Matarazzo (2010) quanto menor melhor, significando a porcentagem obtida de capitais de terceiros em relação ao capital próprio através dos resultados dos cálculos observamos que a participação dos capitais de terceiros aumenta conforme os anos, sendo um ponto negativo a porcentagem alta apresentada de 149,82% em 2012, 185,77% em 2013 e 188,11% em 2014. Nesse caso no ano de 2012 para cada R\$ 100,00 de capital próprio para seus investimentos (Patrimônio Líquido) a cooperativa tomou R\$149,82 de capitais de terceiros, formados pelas contas de Passivo Circulante e Não Circulante. Assim como para cada R\$ 100,00 de capital próprio em 2013 foram investidos R\$185,77 e em 2014 R\$188,11. Isso pode indicar que a busca ou necessidade por capitais de terceiros seja para investimentos, empréstimos, entre outros aumentou conforme os anos, apesar da disponibilidade de capital dentro da cooperativa outras formas de obter capital estão sendo usados, podendo significar também um risco a cooperativa. Os anos em que se apresenta uma maior quantidade de capitais de terceiros obtidos foi em 2014, com um aumento mais considerável de 2012 a 2013. Para classificação baseada na média de estudo de Gorla et. al. (2015) retira-se os 100% multiplicados na

fórmula, tendo então em 2012 1,498, 2013 1,857, e em 2014 1,881, levando em consideração a média calculada de 2,146, os valores apresentados pela cooperativa estão abaixo da média nos três anos

A composição do endividamento a curto prazo significa segundo Matarazzo (2010) a porcentagem de obrigações a serem quitadas a curto prazo dentro da cooperativa em relação a todas as obrigações existentes. Na cooperativa a porcentagem desse endividamento a curto prazo está aumentando a cada ano, sendo o maior valor em 2014 com 64,99%, podendo comprometer a disponibilidade de caixa para outras transações. Além de indicar qual o modo de financiamento de uma possível expansão, sendo que o recomendado é financiar esse capital para expansão a longo prazo (LUDICIBUS, MARION, 2009).

A Imobilização do Patrimônio Líquido é o índice que apresenta a representatividade dos investimentos em Ativo Não Circulante em relação ao Patrimônio Líquido e quanto menor melhor este resultado (MATARAZZO, 2010). Nos anos de 2012, 2013 e 2014 os valores obtidos respectivamente: 171,61%, 166,39% e 157,62%. Esses valores podem ser considerados altos, demonstrando uma queda progressiva nos anos sendo favorável. Os valores obtidos representam que em 2012, para cada R\$100,00 de Patrimônio Líquido R\$ 171,61 foram aplicados, assim em 2013 com a aplicação de R\$ 166,39 e em 2014 com R\$ 157,62.

A Imobilização dos Recursos Não Correntes demonstra que a cooperativa está diminuindo progressivamente a imobilização de seus recursos, estes valores resultantes podem ser caracterizados como altos. Pois em 2012 apresentou 104%, em 2013 99,05% e em 2014 94,97%. Representando a porcentagem de Recursos Não Correntes (Patrimônio Líquido e Exigível a Longo Prazo) que foram destinados a formação do Ativo Não Circulante (MATARAZZO, 2010).

#### 4.3.4 Resultado dos Indicadores: Liquidez

Tabela 11. Resultados dos Indicadores de Liquidez da COOPERMIL

<b>Indicadores de</b>			
<b>Liquidez/ Anos</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>
Liquidez Geral	0,67	0,77	1,53
Liquidez Corrente	0,92	1,01	1,07
Liquidez Seca	0,54	0,51	0,65

Fonte: Elaborado pelo autor.

A Liquidez Geral indica que o quanto a cooperativa possui de Ativo Circulante mais Realizável a Longo Prazo para cada R\$ 1,00 de Dívida Total, sendo que quanto maior este valor melhor (MATARAZZO, 2010). Então para 2012 a Cooperativa possuía R\$ 0,67 de Ativo Circulante e Realizável a longo prazo para quitar R\$ 1,00 de suas dívidas. Em 2013 essa disponibilidade aumentou para R\$ 0,77, em 2014 o valor passou a cobrir as dívidas sendo uma questão positiva de aumento, pois esse ano há condições satisfatórias para saldar as dívidas, para os R\$1,00 a cooperativa detinha R\$ 1,53. Na classificação baseada na média de estudo de Gorla et. al. (2015) observa-se que ao levar em consideração a média 1,596 todos os valores obtidos desta cooperativa estão acima da média do estudo.

Liquidez Corrente está relacionada a disponibilidade de Ativo Circulante para cada R\$ 1,00 de Passivo Circulante, sendo que seu resultado quanto maior for melhor será (MATARAZZO, 2010). Nessa análise observa-se que somente a partir de 2013 que os valores ultrapassam o R\$ 1,00. Este índice busca demonstrar quanto capital imediatamente disponível e conversível a cooperativa possui para saldar suas dívidas a curto prazo (IUDÍCIBUS, MARION, 2009). Então em 2013 já obtinham R\$ 1,01 para R\$ 1,00 de dívida, diferente de 2012 em que obtinham somente R\$ 0,92, em 2014 esse valor aumentou para R\$ 1,07. Para Zavytzky (2010) esses valores que ultrapassam o R\$ 1,00 representam uma situação de mero equilíbrio, com aperto financeiro, os valores a se encaixarem nessa interpretação classificatória estão entre o R\$ 1,00 e R\$ 1,10. Na classificação baseada na média de estudo de Gorla et. al. (2015) observa-se que ao levar em consideração a média 1,345, observa-se que os valores estão abaixo da média nos três anos.

A Liquidez Seca calculada com a fórmula de Zavytzky (2010) que propõem a seguinte:  $\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques} / \text{Passivo Circulante}$ . Para esse mesmo autor essa fórmula indica o quanto há disponível, assim como direitos para quitar as dívidas a curto prazo da cooperativa. Então os valores obtidos são considerados baixos pois não chegam a quitar R\$ 1,00 de dívida. Em 2012 detinham para os R\$ 1,00 de dívida R\$ 0,54, em 2013 R\$ 0,51, e em 2014 R\$ 0,65. Há uma possível tendência de aumento que se espera que se repita devido a baixa disponibilidade de capital a curto prazo para quitar as dívidas a curto prazo também.

#### **4.3.5 Resultado dos Indicadores: Rentabilidade**

Tabela 12. Resultados dos Indicadores de Rentabilidade da COOPERMIL

<b>Indicadores de Rentabilidade / Anos</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>
Giro do Ativo	1,11	1,27	1,93
Margem Líquida	3,68%	2,97%	2,69%
Rentabilidade do Ativo	4,09%	3,78%	5,18%
Rentabilidade do Patrimônio Líquido	-	7,39%	7,61%

Fonte: Elaborado pelo autor.

O Giro do ativo representa a quantidade de vendas para o investimento feito, sendo que seus valores quanto maiores melhores (MATARAZZO, 2010). Então para cada R\$ 1,00 investido em 2012 obteve-se uma venda de R\$ 1,11, em 2013 R\$ 1,27 e em 2014 R\$ 1,93. Observa-se um aumento considerável ao longo dos anos, possibilitando uma maior venda em relação ao capital investido.

A Margem Líquida representa a porcentagem de lucro obtido para cada R\$ 100,00 de vendas, sendo que quanto maior seu valor melhor é (MATARAZZO, 2010). No caso do estudo a lucratividade não é denominada desta forma nas cooperativas, chamada de sobras a disposição dos associados, sendo repartidos entre eles. A Margem Líquida de Sobras da cooperativa nos anos apresentou uma queda, em 2012 era de 3,68%, em 2013 de 2,97% e em 2014 foi de 2,69%. Então em 2014 para cada R\$ 100,00 de venda a cooperativa obteve uma sobra de R\$ 2,69. No julgamento de ser uma sobra grande ou pequena deve se levar em conta o papel social da cooperativa junto a seu associado, objetivando o bem estar do mesmo e não as sobras em grande quantidade.

A Rentabilidade do Ativo apresenta a rentabilidade para cada R\$ 100,00 de investimento total, quanto maior essa rentabilidade melhor (MATARAZZO, 2010). Significando para o caso de estudo o quanto de sobras foram obtidas para cada R\$ 100,00 de investimento total. As porcentagens obtidas estão a seguir: em 2012 para cada R\$ 100,00 de investimento total as sobras foram de R\$ 4,06 ou 4,06%, em 2013 foram de R\$ 3,78 ou 3,78%, e em 2014 foram de R\$ 5,18 ou 5,18%. Apresentado resultados consideráveis. Na média calculada com base nos estudos de Gorla et. al. (2015) para aplicar a este estudo retira-se os 100% adicionados na fórmula, usando como referencia a média de 0,057 temos na cooperativa 0,0409 em 2012, 0,0378 em 2013, 0,0518 em 2014. Apresentando os valores abaixo da média em todos os anos.

A Rentabilidade do Patrimônio Líquido oferece resultados a respeito da lucratividade para cada R\$ 100,00 de capital próprio médio no exercício, apresentado o valor quanto maior

melhor (MATARAZZO, 2010). Para o caso da cooperativa não seria a lucratividade mas as sobras obtidas para os R\$ 100,00 de capital próprio. Os resultados de 2012 não estão disponíveis, pois não foram obtidos os resultados de 2011 para efetuar a média do exercício de 2012. Então em 2013, para cada R\$ 100,00 de capital próprio as sobras significaram 7,39% ou R\$ 7,39 e em 2014 7,61% ou R\$ 7,61.

#### **4.3.6 Diagnóstico da COOPERMIL**

A situação possível observada é um endividamento progressivo a curto prazo, o que pode estar sendo resolvido ou pode ser resolvido com o aumento do ativo circulante ao longo dos anos. Motivos que tenham ocasionado essas dívidas, que não são somente a curto prazo seriam: mais aquisição de estoque, possível aumento ao crédito fornecido aos associados ou clientes, mais empréstimos e financiamentos, esses a curto e longo prazo. Um dos possíveis motivos além dos recém citados que podem estar gerando o endividamento é o alto valor em Imobilizado que a cooperativa possui, sendo que este está aumentando em pequena porcentagem de uma ano para outro, pois este já apresenta um valor considerável. O que ao longo dos anos pode comprometer a situação financeira da cooperativa, pois as sobras e perdas a disposição da assembleia estão diminuindo ao longo dos anos. Através dos cálculos dos índices é observável uma possível melhora desta situação a partir de 2014, pois a liquidez geral apresenta que a cooperativa possui valores de ativo em curto e longo prazo suficientes e de sobra para quitar as dívidas totais. Já a liquidez seca demonstra uma possível falta de capital para cumprir as dívidas, pois não possuem nem 70% do capital a curto prazo para cumprir o passivo total. Esse possível problema a longo prazo pode estar sendo sanado através do aumento da rentabilidade do ativo e do patrimônio líquido ao longo dos anos, em que seriam possivelmente necessários aumentar o faturamento com as opções de estrutura e níveis de estoques existentes. Sugestões para melhoria deste quadro de endividamento seria a cooperativa optar por alguma linha de crédito a longo prazo para manter a capacidade de pagamento, devido aos juros de longo prazo serem menores que os de curto prazo nestes caso. Sugere-se ao gestor uma preocupação com os indicadores de participação de capitais de terceiros pois este apresenta valor elevado nos anos, assim como uma atenção indicadores de liquidez que devem manter seu crescimento para poderem manter as obrigações em dia, já que apresentam níveis preocupantes em alguns anos.

#### 4.4 COOPASC

A Cooperativa dos Agricultores de Santo Cristo Ltda. - COOPASC foi fundada em 09/09/1993, incorporando a Associação Santocristense de Cooperação Agrícola (ASCA) que havia sido fundada em 12/06/1991. A finalidade da cooperativa é a de gerar trabalho e renda aos agricultores familiares associados através de incentivo à produção, exercício da industrialização e comercialização de culturas e produtos diferenciados. O local sede da cooperativa está localizado desde a fundação em um prédio junto ao Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Santo Cristo. A seguir temos a imagem do prédio em que a COOPASC possui seu supermercado e faz atendimento a seus associados e clientes:

Fotografia 3: Prédio da Cooperativa COOPASC



Fonte: Grande Santa Rosa Notícias, 2015.

A COOPASC, é uma importante articuladora na comercialização dos produtos de agroindústrias familiares locais, possui um ponto de venda de itens, ou seja, o supermercado da mesma, que possui 500 m<sup>2</sup>, neste são comercializados produtos convencionais, além destes também produtos coloniais e de agroindústrias do município. A produção desses itens tem sido incentivada pela cooperativa desde sua criação. Em uma sala a parte, ao lado do supermercado, são comercializados produtos agropecuários, disponibilizando aos associados insumos e sementes. A cooperativa também atua em comercialização e mostra de produtos de seus associados em feiras agropecuárias regionais com estandes de vendas montados. A

COOPASC é uma articuladora de comercialização de produtos da agricultura familiar para o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA). Atua também em projetos de reforma habitacional rural, através dos programas do Governo Federal “Minha Casa Minha Vida”, financiado pela Caixa Econômica Federal, contando com mais de 140 famílias beneficiadas. Em seu quadro de funcionários conta com um médico veterinário que presta serviço de fomento e assistência técnica aos agricultores.

A cooperativa também atua desde 2000 no ramo do leite, em que a recolhe atualmente 200.000 litros mensais de 80 associados, grande parte do qual é vendido para indústrias privadas atuantes na região. Ela possui contrato de fornecimento de alimentação escolar no município através do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), para suprir esse fornecimento algumas destas indústrias privadas industrializam este leite fornecido.

Atua também na área da suinocultura, em que a mesma está incentivando a criação independente em pequena escala de suínos. Sob o gerenciamento da COOPASC será feita a comercialização desse produto através de um abatedouro e fábrica de embutidos que está em fase final de construção. Haverá uma diferenciação nestes produtos em que a criação de suínos terá como base a alimentação produzida na propriedade com baixa densidade de núcleos, produtos químicos e inibidores de crescimento objetivando uma carne de sabor diferenciado, atendendo assim a expectativa das cooperativas parceiras e dos consumidores, tendo portanto, um mercado diferenciado a ser atendido.

É associada à Cooperativa Central da Agricultura Familiar – UNICOOPER, que constitui uma rede formada por quatorze cooperativas singulares. Todas essas cooperativas possuem pontos de vendas de produtos de origem da agricultura familiar da rede UNICOPER, o que amplia a participação dos produtos de todas as cooperativas articuladas em rede no mercado. A UNICOOPER é importante elo, além de promover a venda dos produtos das associadas em seu ponto de venda no centro de Santa Rosa, também vende e divulga os produtos em toda região, participando de eventos como feiras e, por possuir meio de transporte próprio para produtos, facilita a distribuição dos produtos das associadas.

#### **4.4.1 Missão, Visão e Valores**

A missão da cooperativa baseia-se em: melhorar as condições de vida dos associados/as, organizando a produção, priorizando a agroecologia e garantindo seus produtos no mercado; garantindo ótima qualidade e preços justos para os consumidores/as.

Já a visão da mesma está em ter associados organizados em núcleos, produzindo planejadamente.

Os valores da mesma são: Democracia participativa, Honestidade e transparência, Igualdade.

#### 4.4.2 Os associados

Em seu quadro de associados em 2015 a COOPASC contabiliza 226 associados e no quadro de funcionários 24 colaboradores.

A cooperativa possui dentro do seu quadro um número de sócios com DAP (Declaração de Aptidão do Pronaf) que contabilizam 171, o restante não possui, ou seja, 55 associados, em 2015.

### 4.5 ANÁLISE ECONÔMICA FINANCEIRA: COOPASC

#### 4.5.1 Analise Vertical

Esta análise visa verificar quanto as contas secundárias representam sobre a conta principal. Como o aplicado no estudo: a variação das contas secundárias sobre o Ativo, Passivo e Receita Operacional Bruta.

##### 4.5.1.1 Balanço Patrimonial

O Ativo é composto pela seguintes contas e valores:

Tabela 13. Composição do Ativo do Balanço Patrimonial da COOPASC

ANOS	2011	2012	2013	2014
ATIVO	R\$ 1.052.669,20	R\$ 1.251.674,49	R\$ 1.408.612,85	R\$ 2.005.869,83
CIRCULANTE	R\$ 790.086,18	R\$ 992.962,58	R\$ 1.082.005,25	R\$ 1.242.571,83
Disponível	R\$ 352.185,76	R\$ 464.416,62	R\$ 306.598,06	R\$ 364.022,32
Outras Contas	R\$ 437.900,42	R\$ 528.545,96	R\$ 775.407,19	R\$ 878.549,51
REALIZÁVEL A CURTO PRAZO	R\$ 437.900,42	R\$ 528.545,96	R\$ 775.407,19	R\$ 878.549,51
Valores a Receber	R\$ 191.576,03	R\$ 223.072,43	R\$ 440.271,88	R\$ 470.641,17
Estoques	R\$ 246.324,39	R\$ 305.473,53	R\$ 335.135,31	R\$ 407.908,34
ATIVO PERMANENTE	R\$ 262.583,02	R\$ 258.711,91	R\$ 326.607,60	R\$ 763.298,00
Investimentos	R\$ 44.689,65	R\$ 46.242,57	R\$ 8.861,99	R\$ 10.218,65
Imobilizado	R\$ 217.893,37	R\$ 212.469,34	R\$ 317.745,61	R\$ 753.079,35

Fonte: Balanço Patrimonial COOPASC 2011, 2012, 2013 e 2014 , Anexo 4 e Anexo 6.

A seguir a Análise:

Tabela 14. Análise Vertical do Ativo em Porcentagem da COOPASC

<b>Anos</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>
CIRCULANTE/ATIVO	75,06%	79,33%	76,81%	61,95%
Disponível/ATIVO	33,46%	37,10%	21,77%	18,15%
Outras Contas	33,46%	42,23%	55,05%	43,80%
REALIZÁVEL A CURTO PRAZO/ATIVO	41,60%	42,23%	55,05%	43,80%
ATIVO PERMANENTE/ATIVO	24,94%	20,67%	23,19%	38,05%
Investimentos/ATIVO	4,25%	3,69%	0,63%	0,51%
Imobilizado/ATIVOS	20,70%	16,97%	22,56%	37,54%

Fonte: Elaborado pelo autor.

O primeiro cálculo efetuado refere-se a participação do Circulante sobre o Ativo Total dos anos, este nos demonstrativos da Cooperativa possui as contas Disponível e Realizável a Curto Prazo, sua participação sobre o ativo varia pouco entre os anos, sendo o menor valor de representatividade em 2014, com 61,95%.

O Disponível sobre o Ativo Total dos anos, que se encontra incluído na conta Circulante, representa sobre o total uma porcentagem significativa ao longo dos anos, mas com uma visível queda de representatividade a partir do início de 2013. Esta conta inclui aplicações financeiras e o caixa da cooperativa.

O Realizável a Curto Prazo, que são os valores a receber dos associados, assim como os estoques, possuem uma representatividade alta sobre o Ativo Total. Em 2013 apresentou seu maior valor representando 55,05% do Ativo, sendo que em 2014 apresentou uma queda, chegando a 43,80%.

O Ativo Permanente que apresenta as seguintes contas no Balanço Patrimonial da cooperativa: investimentos e imobilizado, sendo que estas contas juntas representam boa parte do ativo, sendo que a partir de 2012 há um aumento nesta representatividade, chegando em 2014 a 38,05%, sendo que em 2013 a representatividade era de somente 23,19%, observando-se um aumento repentino e significativo. Percebe-se uma possível troca de capital disponível por investimentos em estrutura/imobilizado com o passar dos anos, o que pode ser benéfico mas precisa ser controlado para não gerar endividamento.

A conta Investimentos apresenta-se uma queda repentina de representatividade sobre o Ativo Total a partir de 2013, sendo que em 2014 representou somente 0,51% do Ativo. Esses investimentos possivelmente foram reduzidos devido a percepção de destinação de mais capital às construções em andamento.

Já a conta Imobilizado, apresentou um aumento significativo e representativo que significou o aumento no Ativo Permanente antes citado. Sendo que então a cooperativa passou a aumentar seu Imobilizado, para observar quais contas que compõem o Imobilizado representam mais no decorrer dos anos temos o quadro a seguir:

Tabela 15. Composição do Imobilizado no Balanço Patrimonial

ANOS	2011	2012	2013	2014
Investimentos	R\$ 44.689,65	R\$ 46.242,57	R\$ 8.861,99	R\$ 10.218,65
Imobilizado	R\$ 217.893,37	R\$ 212.469,34	R\$ 317.745,61	R\$ 753.079,35
Terrenos	R\$ 26.750,00	R\$ 26.750,00	R\$ 21.247,52	R\$ 21.247,52
Veículos	R\$ 28.900,00	R\$ 28.900,00	R\$ 28.900,00	R\$ 109.390,10
Móveis e Utensílios	R\$ 36.518,62	R\$ 45.814,51	R\$ 56.208,26	R\$ 69.499,19
Máquinas e Instalações	R\$ 82.749,20	R\$ 84.419,20	R\$ 87.599,20	R\$ 103.764,90
Equipamentos Informática	R\$ 10.689,77	R\$ 10.874,77	R\$ 17.187,77	R\$ 24.033,77
Construções em Andamento	R\$ 126.653,52	R\$ 126.653,52	R\$ 236.030,47	R\$ 575.267,65
(-) Depreciação Acumulada	-R\$ 110.942,66	-R\$ 110.942,66	-R\$ 129.427,61	-R\$ 150.123,78

Fonte: Balanço Patrimonial da COOPASC 2011, 2012, 2013 e 2014 em anexo 4.

A seguir a Análise:

Tabela 16. Porcentagem de Representatividade das contas do Imobilizado sobre seu Total

	2011	2012	2013	2014
Terrenos/IMOBILIZADO	12,28%	12,59%	6,69%	2,82%
Veículos/IMOBILIZADO	13,26%	13,60%	9,10%	14,53%
Móveis e Utensílios/IMOBILIZADO	16,76%	21,56%	17,69%	9,23%
Máquinas e Instalações/IMOBILIZADO	37,98%	39,73%	27,57%	13,78%
Equipamentos Informática/IMOBILIZADO	4,91%	5,12%	5,41%	3,19%
Construções em Andamento/IMOBILIZADO	58,13%	59,61%	74,28%	76,39%
(-) Depreciação Acumulada/IMOBILIZADO	-50,92%	-52,22%	-40,73%	-19,93%

Fonte: Elaborado pelo autor.

A partir deste quadro observa-se que as contas que influenciam muito na quantidade de Imobilizado principalmente são as Construções em Andamento, a Depreciação Acumulada, as Máquinas e Instalações. Sendo que o que mais influencia nesta conta são as Construções em Andamento que em 2014 significaram 76,39% do Imobilizado. Percebe-se que a cooperativa está investindo em aumento de estrutura e estes gastos assumem valores altos sobre o ativo total.

Tabela 17. Passivo Total mais Patrimônio Líquido do Balanço Patrimonial da COOPASC

	2011	2012	2013	2014
PASSIVO	R\$ 1.052.669,20	R\$ 1.251.674,49	R\$ 1.408.612,85	R\$ 2.005.869,83
CIRCULANTE	R\$ 590.307,31	R\$ 661.598,08	R\$ 675.275,09	R\$ 1.125.454,69
PATRIMONIO LIQUIDO	R\$ 462.361,89	R\$ 590.076,41	R\$ 733.337,76	R\$ 880.415,14
Capital Social	R\$ 25.504,61	R\$ 24.586,31	R\$ 24.476,31	R\$ 23.328,31
Reserva de Sobras	R\$ 379.118,87	R\$ 506.514,90	R\$ 641.088,43	R\$ 791.940,23
Resultado do Exercício	R\$ 57.738,41	R\$ 58.975,20	R\$ 67.773,02	R\$ 65.146,61

Fonte: Balanço Patrimonial COOPASC 2011, 2012, 2013 e 2014 em Anexo 4 e Anexo 6.

A seguir temos a Análise Vertical do Passivo, apresentando a representatividade das contas sobre Passivo Total:

Tabela 18: Análise Vertical do Passivo em Porcentagem de variação da COOPASC

Anos	2011	2012	2013	2014
CIRCULANTE/PASSIVO	56,08%	52,86%	47,94%	56,11%
PATRIMONIO LIQUIDO/PASSIVO	43,92%	47,14%	52,06%	43,89%
Capital Social/PASSIVO	2,42%	1,96%	1,74%	1,16%
Reserva de Sobras/PASSIVO	36,02%	40,47%	45,51%	39,48%
Resultado do Exercício/PASSIVO	5,48%	4,71%	4,81%	3,25%

Fonte: Elaborado pelo autor.

O Circulante do Passivo, que são as contas de obrigações trabalhistas, pagamentos a fornecedores, financiamentos a pagar, contas a pagar entre outras no caso da cooperativa. A representatividade desta conta aumentou em 2014, em relação ao ano anterior 2013, mas mantendo-se ao mesmo nível dos anos anteriores com uma porcentagem superior a 50%. Percebe-se um possível aumento nas contas a curto prazo a serem pagas, assim como o aumento no quadro funcional, e nos financiamentos a se realizar para o aumento na estrutura, tudo isso devido ao possível aumento de demanda neste período.

O Patrimônio Líquido que inclui as contas de Capital Social, reserva de sobras e Resultado do Exercício, apresentou uma queda em sua representatividade em 2014 em relação a 2013, sendo que em 2013 representava 52,06% em 2014 43,89%.

Conseqüentemente as contas de Capital Social, Reserva de Sobras e Resultado do Exercício tiveram sua representatividade diminuída a partir de 2013, passando respectivamente de 1,74% para 1,16%, 45,51% para 39,48%, 4,81% para 3,25%. Isso devido a diversos fatores como o aumento de estrutura, aumento nos financiamentos, entre outros.

#### 4.5.1.2 Demonstração de Sobras e Perdas

A seguir temos a Demonstração de Sobras e Perdas da COOPASC:

Tabela 19. Demonstração de Sobras e Perdas da COOPASC

	2011	2012	2013	2014
RECEITA OPERACIONAL BRUTA	R\$ 4.749.786,36	R\$ 5.255.757,79	R\$ 5.274.547,62	R\$ 6.763.962,35
(-)DEDUÇÕES DAS VENDAS	R\$ 104.990,08	R\$ 184.991,84	R\$ 171.002,67	R\$ 162.196,82
RECEITA OPERACIONAL LIQUIDA	R\$ 4.644.796,28	R\$ 5.070.765,95	R\$ 5.103.544,95	R\$ 6.601.765,53
CUSTOS MERCADORIAS VENDIDAS	R\$ 3.891.863,44	R\$ 4.221.880,54	R\$ 4.054.606,14	R\$ 5.408.046,62
Custo da Mercadoria Vendida (CMV)	R\$ 3.891.863,44	R\$ 4.221.880,54	R\$ 4.054.606,14	R\$ 5.408.046,62
RESULTADO OPERACIONAL BRUTO	R\$ 752.932,84	R\$ 848.885,41	R\$ 1.048.938,81	R\$ 1.193.718,91
DESPEAS OPERACIONAIS	R\$ 606.883,40	R\$ 705.846,73	R\$ 903.929,43	R\$ 1.052.349,80
RESULTADO FINANCEIRO LIQUIDO	R\$ 20.094,04	R\$ 3.723,44	R\$ 6.187,28	R\$ 24.788,44
RESULTADO DO EXERCÍCIO	R\$ 125.955,40	R\$ 139.315,24	R\$ 151.196,66	R\$ 166.157,55
DESTINAÇÕES LEGAIS E ESTATUTARIAS	R\$ 68.216,99	R\$ 80.340,04	R\$ 83.423,64	R\$ 101.010,94
RESULTADO DO EXERCÍCIO	R\$ 57.738,41	R\$ 58.975,20	R\$ 67.773,02	R\$ 65.146,61

Fonte: Demonstração de Sobras e Perdas da COOPASC em anexo 5.

A seguir temos um quadro com as representatividades das contas sobre a Receita Operacional Bruta:

Tabela 20: Análise Vertical da Demonstração de Sobras e Perdas em Porcentagem de variação da COOPASC

Anos	2011	2012	2013	2014
(-) DEDUÇÕES DAS VENDAS/Receita	2,21%	3,52%	3,24%	2,40%
RECEITA OPERACIONAL LIQUIDA/Receita	97,79%	96,48%	96,76%	97,60%
CUSTOS MERCADORIAS VENDIDAS/Receita	81,94%	80,33%	76,87%	79,95%
RESULTADO OPERACIONAL BRUTO/Receita	15,85%	16,15%	19,89%	17,65%
DESPESAS OPERACIONAIS/Receita	12,78%	13,43%	17,14%	15,56%
RESULTADO FINANCEIRO LIQUIDO/Receita	0,42%	0,07%	0,12%	0,37%
RESULTADO DO EXERCÍCIO/Receita	2,65%	0,07%	2,87%	2,46%
DESTINAÇÕES LEGAIS E ESTATUTARIAS/Receita	1,44%	1,53%	1,58%	1,49%
RESULTADO DO EXERCÍCIO/Receita	1,22%	1,12%	1,28%	0,96%

Fonte: Elaborado pelo autor.

As Deduções sobre as Vendas representam em média 2,84% da Receita Operacional Bruta, não variando muito no decorrer dos anos. Em 2014 apresenta-se em valor reduzido em relação a 2013, sendo de 3,24% para 2,40%. Desse modo o resultado do desconto das vendas menos as deduções, também apresenta uma variação mínima, permanecendo basicamente entre 56% e 57%.

Já o Custo das Mercadorias Vendidas apresenta uma oscilação razoável, aumentando e diminuindo conforme os anos, sendo que em média representou nos quatro anos quase 80% do total da Receita Operacional Bruta. Isso pode ter variado devido as diversas modificações de preço durante os anos, devido também a influencia da inflação, entre outros aspectos.

A representatividade do Resultado Operacional Bruto também não varia muito ao longo de 2011, 2012, 2013, 2014, apresentando os seguintes resultados respectivamente 15,85%, 16,15%, 19,89%, 17,65%.

As Despesas Operacionais apresentam um tendência de aumento a partir de 2011 até 2013, sendo que passa de 17,14%, para 15,56% em 2014. Conseqüentemente o Resultado do Exercício também aumenta neste ano, mas esse aumento não reflete muito na representatividade dessa conta na Receita Operacional Bruta. Ocorrendo devido ao possível aumento no quadro funcional ou demissões, nas despesas adicionais, entre outros.

Percebe-se que o Resultado Financeiro Líquido também apresenta um aumento ao longo dos anos, mas não significativo, nem chegando a 0,4% em 2014. A representatividade das Destinações Legais e Estatutárias mantém-se estável durante os quatro anos, com uma

média de 1,51%. Do mesmo modo que o a representatividade do Resultado do Exercício até 2013, com uma leve queda em 2014 passando de 1,28% para 0,96%. As porcentagens de contribuição e Impostos como destinações Legais e Estatutárias possivelmente variaram pouco nos anos, não comprometendo o Resultado do Exercício, que a diminuição possivelmente foi gerada devido ao aumento nos custos, nas despesa, entre outros.

#### 4.5.2 Análise Horizontal

A seguir serão apresentados tabelas com a evolução das principais contas do Balanço Patrimonial e da Demonstração de Sobras e Perdas da COOPASC durante 2011, 2012, 2013 e 2014:

##### 4.5.2.1 Balanço Patrimonial

Tabela 21. Análise Horizontal do Ativo em Porcentagem de variação da COOPASC

	2011-2012	2011-2013	2011-2014	2012-2013	2012-2014	2013-2014
ATIVO	18,90%	33,81%	90,55%	12,54%	60,25%	42,40%
CIRCULANTE	25,68%	36,95%	57,27%	8,97%	25,14%	14,84%
DISPONÍVEL	31,87%	-12,94%	3,36%	-33,98%	-21,62%	18,73%
REALIZÁVEL A CURTO PRAZO	20,70%	77,07%	100,63%	46,71%	66,22%	13,30%
ATIVO PERMANENTE	-1,47%	24,38%	190,69%	26,24%	195,04%	133,70%
Investimento	3,47%	-80,17%	-77,13%	-80,84%	-77,90%	15,31%
Imobilizado	-2,49%	45,83%	245,62%	49,55%	254,44%	137,01%

Fonte: Elaborado pelo autor.

O Ativo Total apresentou sua maior variação de 2013 a 2014 com 42,40%, sendo o período de maior variação dentre os quatro anos de 2012 a 2014 de 60,25% dentre os 90,55% de aumento desde 2011, devido possivelmente ao aumento do imobilizado, com estruturas novas, assim como pelo aumento possível das transações que geram valores a receber a curto prazo.

A contas Circulante dentro do Ativo, aumentaram mais de 2011 a 2012 com 25,68%, 2013 a 2014 com 14,84%, dentre os 57,27% de aumento desde 2011, significando possivelmente que as disponibilidades aumentaram, de caixa, de valores a receber, entre outros. Já a conta Disponível apresentou quedas e aumentos nos quatro anos totalizando somente 3,36% de aumento desde 2011, com a queda mais significativa de 2012 a 2013 de 33,98%, estas quedas podem comprometer o pagamento das obrigações a curto prazo.

O Realizável a Curto Prazo obteve aumentos significativos ao longo dos anos, totalizando 100, 63%. Sendo que o maior aumento ocorreu de 2012 a 2013 com 46,71%. É benéfico esse aumento, pode ter sido ocasionado pelo aumento da demanda assim como pelo aumento do parcelamento das compras dos associados ou clientes.

O Ativo Permanente que é composto pelas contas investimento e imobilizado também acumula aumentos significativos totalizando nos quatro anos 190,69%. Com a maior variação de um ano para outro de 2013 a 2014 com 133,70%, condizendo com o aumento da representatividade do Ativo Permanente sobre o Ativo Total. Isso pode significar que a cooperativa optou por aumentos de estrutura ou até a aquisição de novos bens.

Os Investimentos como na Análise Vertical já indicavam diminuição significava ao longo dos anos, sendo que o acumulado de diminuição dos quatro anos foi de 77,13%. Assim como na Análise Vertical o Imobilizado apresentou aumento, acumulando uma porcentagem de 245% nos quatro anos sendo que o período com maior aumento ocorreu de 2012 a 2014 com 254,44%. Ao estudarmos os resultados mais a fundo do Imobilizado obtivemos os seguintes resultados na tabela 22:

Tabela 22. Imobilizado do Ativo do Balanço Patrimonial da COOPASC

	2011	2012	2013	2014
IMOBILIZADO	R\$ 217.893,37	R\$ 212.469,34	R\$ 317.745,61	R\$ 753.079,35
Terrenos	R\$ 26.750,00	R\$ 26.750,00	R\$ 21.247,52	R\$ 21.247,52
Veículos	R\$ 28.900,00	R\$ 28.900,00	R\$ 28.900,00	R\$ 109.390,10
Móveis e Utensílios	R\$ 36.518,62	R\$ 45.814,51	R\$ 56.208,26	R\$ 69.499,19
Máquinas e Instalações	R\$ 82.749,20	R\$ 84.419,20	R\$ 87.599,20	R\$ 103.764,90
Equipamentos Informática	R\$ 10.689,77	R\$ 10.874,77	R\$ 17.187,77	R\$ 24.033,77
Construções em Andamento	R\$ 126.653,52	R\$ 126.653,52	R\$ 236.030,47	R\$ 575.267,65
(-) Depreciação Acumulada	-R\$ 110.942,66	-R\$ 110.942,66	-R\$ 129.427,61	-R\$ 150.123,78

Fonte: Balanço Patrimonial COOPASC em anexo 4.

A seguir a Análise:

Tabela 23. Porcentagem de Evolução das contas do Imobilizado no Balanço Patrimonial da COOPASC

	2011-2012	2011-2013	2011-2014	2012-2013	2012-2014	2013-2014
IMOBILIZADO	-2,49%	45,83%	245,62%	49,55%	254,44%	137,01%
Terrenos	0,00%	-20,57%	-20,57%	-20,57%	-20,57%	0,00%
Veículos	0,00%	0,00%	278,51%	0,00%	278,51%	278,51%
Móveis e Utensílios	25,46%	53,92%	90,31%	22,69%	51,70%	23,65%
Máquinas e Instalações	2,02%	5,86%	25,40%	3,77%	22,92%	18,45%
Equipamentos Informática	1,73%	60,79%	124,83%	58,05%	121,00%	39,83%
Construções em Andamento	0,00%	86,36%	354,21%	86,36%	354,21%	143,73%
(-) Depreciação Acumulada	0,00%	16,66%	35,32%	16,66%	35,32%	15,99%

Fonte: Elaborado pelo autor.

Percebe-se ao analisar a evolução das contas do Imobilizado que as contas que mais apresentaram aumento nos quatro anos foram a Aquisição de Veículos e as Construções em Andamento, o que sugere um aumento no número de veículos para uso da cooperativa assim como na estrutura da cooperativa, indicando uma possível expansão na atuação da mesma.

A seguir a Análise do Passivo:

Tabela 24. Análise Horizontal do Passivo em Porcentagem de variação da COOPASC

	2011-2012	2011-2013	2011-2014	2012-2013	2012-2014	2013-2014
PASSIVO	18,90%	14,39%	90,55%	12,54%	60,25%	42,40%
CIRCULANTE	12,08%	14,39%	90,66%	2,07%	70,11%	66,67%
PATRIMONIO LIQUIDO	27,62%	58,61%	90,42%	24,28%	49,20%	20,06%
CAPITAL SOCIAL	-3,60%	-4,03%	-8,53%	-0,45%	-5,12%	-4,69%
RESERVA DE SOBRAS	33,60%	69,10%	108,89%	26,57%	56,35%	23,53%
RESULTADO DO EXERCÍCIO	2,14%	17,38%	12,83%	14,92%	10,46%	-3,88%

Fonte: Elaborado pelo autor.

O Passivo Total apresentou as mesmas variações do Ativo Total, já suas contas diferem das do Ativo. Sendo que o Passivo Circulante variou nos quatro anos cerca de 90%, sendo que o maior aumento ocorreu de 2013 a 2014 com 66,67%.

O Patrimônio Líquido também acumula um aumento de cerca de 90% nestes anos, sendo que a maior variação de aumento foi de 2011 a 2012 com 27,62%, assim como de 2012 a 2013 de 24,28%.

O Capital Social vem acumulando uma série de quedas durante os anos representando 8,53% desde 2011. Com a maior queda de 2013 a 2014 com 4,69%, caracterizando um cenário de queda para os próximos anos.

A Reserva de Sobras tem aumentado conforme os anos, com intuito de certamente Investir em Imobilizado que também está apresentando aumento no decorrer dos anos, caracterizando um aumento de 108,89% desde 2011, com um aumento significativo de 2011 a 2013 com 69,10%. Esse valor possivelmente está reservado para necessidades futuras.

O Resultado do Exercício acumulou uma série de aumentos no decorrer dos anos até 2013, mas devido a alguns motivos apresentou uma queda de 3,88% em 2014, mas mesmo assim com um aumento de 12,83% desde 2011.

#### 4.5.2.2 Demonstração de Sobras e Perdas

Tabela 25. Demonstração de Sobras e Perdas da COOPASC

	2011	2012	2013	2014
RECEITA OPERACIONAL BRUTA	R\$ 4.749.786,36	R\$ 5.255.757,79	R\$ 5.274.547,62	R\$ 6.763.962,35
(-) DEDUÇÕES DAS VENDAS	R\$ 104.990,08	R\$ 184.991,84	R\$ 171.002,67	R\$ 162.196,82
RECEITA OPERACIONAL LIQUIDA	R\$ 4.644.796,28	R\$ 5.070.765,95	R\$ 5.103.544,95	R\$ 6.601.765,53
CUSTOS MERCADORIAS VENDIDAS	R\$ 3.891.863,44	R\$ 4.221.880,54	R\$ 4.054.606,14	R\$ 5.408.046,62
Custo da Mercadoria Vendida (CMV)	R\$ 3.891.863,44	R\$ 4.221.880,54	R\$ 4.054.606,14	R\$ 5.408.046,62
RESULTADO OPERACIONAL BRUTO	R\$ 752.932,84	R\$ 848.885,41	R\$ 1.048.938,81	R\$ 1.193.718,91
DESPESAS OPERACIONAIS	R\$ 606.883,40	R\$ 705.846,73	R\$ 903.929,43	R\$ 1.052.349,80
RESULTADO FINANCEIRO LIQUIDO	R\$ 20.094,04	R\$ 3.723,44	R\$ 6.187,28	R\$ 24.788,44
RESULTADO DO EXERCÍCIO	R\$ 125.955,40	R\$ 139.315,24	R\$ 151.196,66	R\$ 166.157,55
DESTINAÇÕES LEGAIS E ESTATUTARIAS	R\$ 68.216,99	R\$ 80.340,04	R\$ 83.423,64	R\$ 101.010,94
RESULTADO DO EXERCÍCIO	R\$ 57.738,41	R\$ 58.975,20	R\$ 67.773,02	R\$ 65.146,61

Fonte: Demonstração de Sobras e Perdas da COOPASC em anexo 5.

A seguir a Análise:

Tabela 26. Análise Horizontal da Demonstração de Sobras e Perdas em Porcentagem de variação da COOPASC

	2011-2012	2011-2013	2011-2014	2012-2013	2012-2014	2013-2014
RECEITA OPERACIONAL BRUTA	10,65%	11,05%	42,41%	0,36%	28,70%	28,24%
(-) DEDUÇÕES DAS VENDAS	76,20%	62,88%	54,49%	-7,56%	-12,32%	-5,15%
RECEITA OPERACIONAL LIQUIDA	9,17%	9,88%	42,13%	0,65%	30,19%	33,38%
CUSTOS MERCADORIAS VENDIDAS	8,48%	4,18%	38,96%	-3,96%	28,10%	33,38%
RESULTADO OPERACIONAL BRUTO	12,74%	39,31%	58,54%	23,57%	40,62%	13,80%
DESPESAS OPERACIONAIS	16,31%	48,95%	73,40%	28,06%	49,09%	16,42%
RESULTADO FINANCEIRO LIQUIDO	-81,47%	-69,21%	23,36%	66,17%	565,74%	300,64%
RESULTADO DO EXERCÍCIO	10,61%	20,04%	31,92%	8,53%	19,27%	9,89%
DESTINAÇÕES LEGAIS E ESTATUTARIAS						
ESTATUTARIAS	17,77%	22,29%	48,07%	3,84%	25,73%	21,08%
RESULTADO DO EXERCÍCIO	2,14%	17,38%	12,83%	14,92%	10,46%	-3,88%

Fonte: Elaborado pelo autor.

A Receita Operacional Bruta vem aumentando no decorrer dos anos de 2011, 2012, 2013 e 2014 com os seguintes valores respectivamente: 10,65% , 0,36% e 28,24%. Já as Deduções apresentam um aumento de 76,20% de 2011 a 2012 para posteriormente acumular quedas em menor porcentagem a partir deste ano de 12,32%. Conseqüentemente a Receita

Operacional Líquida também aumenta a partir de 2012, acumulando um aumento de 30,19% a partir deste ano.

O Custo das Mercadorias Vendidas também apresentou um aumento desde 2011 apesar da sua queda de 2012 a 2013, aumentando novamente de 2013 para 2014 33,38%. O Resultado Operacional Bruto que resulta da Receita Operacional Líquida descontados o Custo das Mercadorias Vendidas apresentou um aumento acumulado nos quatro anos de 58,54%, com seu maior aumento a partir de 2012 com 40,62%. As Despesas Operacionais aumentaram cerca de 73% nos quatro anos, com o maior aumento de 2012 a 2013 com 23,57%.

O Resultado Financeiro Líquido que resulta das Despesas e Receitas Financeiras apresenta-se positivo, com queda a partir de 2011 a 2012, com um aumento progressivo posteriormente chegando a uma porcentagem acumulada de 565,74% até 2014.

O Resultado do Exercício teve aumentos razoáveis ao longo dos anos com cerca de 31%, sendo que de 2013 a 2014 aumentou 9,89%. Já as destinações Legais e Estatutárias acabam por comprometer o Resultado do Exercício, mas neste caso por ser uma cooperativa isso necessariamente não é ruim, pois são destinados recursos para Reserva Legal (10%), Reserva Assistência Técnica Educacional Social (5%), Reserva Estatutária (35%), entre outros. Desse modo o Resultado do Exercício de 2013 a 2014 apresentou queda, com um acumulado de aumento nos anos anteriores de 17,38% até 2013.

#### 4.5.3 Resultado dos Indicadores: Estruturais

Tabela 27. Resultados dos Indicadores Estruturais da COOPASC

<b>Indicadores Estruturais/</b>				
<b>Anos</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>
Participação de Capitais de Terceiros (Endividamento)	127,67%	112,12%	92,08%	127,83%
Composição do Endividamento	-	-	-	-
Imobilização do Patrimônio Líquido	113,58%	87,69%	89,07%	173,40%
Imobilização dos Recursos não Correntes	-	-	-	-

Fonte: Elaborado pelo autor.

A Participação de Capitais de Terceiros/ Endividamento apresenta resultados evolutivos de decréscimo até 2013 e crescimento posterior ao longo do anos. Segundo a

legenda de Matarazzo (2010) quanto menor melhor o resultado, significando a porcentagem obtida de capitais de terceiros em relação ao capital próprio, através dos resultados dos cálculos observamos que a participação dos capitais de terceiros diminui e aumenta consideravelmente, sendo um ponto negativo a porcentagem alta apresentada de 127,67% em 2012, 112,12% em 2013 e 127,83% em 2014. Esses resultados podem indicar que a busca ou necessidade por capitais de terceiros seja para investimentos, empréstimos, entre outros diminuiu até 2013 e aumentou em grande quantidade em 2014, apesar da disponibilidade de capital dentro da cooperativa a busca de capital de fora da cooperativa ainda é maior que o disponível internamente. Para classificação baseada na média de estudo de Gorla et. al. (2015) retira-se os 100% multiplicados na fórmula, sendo que em 2011 1,276, 2012 1,121, 2013 0,920 e em 2014 1,278, levando em consideração a média de classificação de 2,146 somente em 2013 os valores estavam abaixo da média, sendo que nos outros anos estavam acima da média.

O Índice de Composição do Endividamento não pode ser calculado para este caso devido a não diferenciação de Passivo Circulante e Não Circulante dentro do Balanço Patrimonial da Cooperativa, sendo este uma das questões negativas dos Demonstrativos.

A Imobilização do Patrimônio Líquido representa a porcentagem aplicada de capital Ativo Não Circulante em Relação ao Patrimônio Líquido da Cooperativa. Nesse caso foi aplicado em 2011 56,79% do Patrimônio Líquido sob forma de Ativo Não Circulante. Para fins desse cálculo usou-se o ativo Permanente do Balanço Patrimonial. Em relação aos resultados obtidos ao longo dos anos que apresentaram quedas e aumentos, sendo que em 2014 apresentou seu maior valor chegando a quase 86,70% em 2014.

A imobilização de recursos correntes também não se aplica devido ao mesmo motivo da fórmula da Composição do Endividamento a não existência de uma conta relacionada ao Passivo Circulante ou Não Circulante, que neste caso se aplica na não existência da delimitação do Exigível a Longo Prazo. Essa deficiência faz a fórmula se igualar a Imobilização do Patrimônio Líquido.

#### **4.5.4 Resultado dos Indicadores: Liquidez**

Tabela 28. Resultados dos Indicadores de Liquidez da COOPASC

<b>Indicadores de</b>				
<b>Liquidez/ Anos</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>
Liquidez Geral	2,16	2,37	2,76	1,89
Liquidez Corrente	1,34	1,50	1,60	1,10
Liquidez Seca	0,92	1,04	1,11	0,74

Fonte: Elaborado pelo autor.

A Liquidez Geral indica a quantidade de disponibilidade da cooperativa de Ativo Circulante somado ao Realizável a Longo Prazo para cada R\$ 1,00 de Dívida Total, sendo que quanto maior este valor melhor (MATARAZZO, 2010). Em 2011 a Cooperativa possuía R\$ 2,16 de Ativo Circulante e Realizável a longo prazo para quitar R\$ 1,00 de suas dívidas. Em 2012 essa disponibilidade aumentou para R\$ 2,37, em 2013 o valor novamente aumentou para R\$ 2,76, somente em 2014 que apresentou uma queda acentuada R\$ 1,89, apesar da queda as condições de pagamento da cooperativa continuam boas. . Na classificação baseada na média de estudo de Gorla et. al. (2015) observa-se que ao levar em consideração a média 1,596 todos os valores obtidos desta cooperativa estão acima da média.

Liquidez Corrente é a disponibilidade de Ativo Circulante para cada R\$ 1,00 de Passivo Circulante, sendo que quanto maior for melhor será seu resultado (MATARAZZO, 2010). Nessa análise observa-se que somente a partir de 2011 que os valores ultrapassam seguem uma tendência de aumento até 2014, ano em que há uma queda considerável. Esse índice demonstra a disponibilidade de capital imediatamente disponível e conversível para saldar dívidas a curto prazo (IUDÍCIBUS, MARION, 2009). Em 2011 a disponibilidade para quitar os R\$ 1,00 de Passivo Circulante era de R\$ 1,34, em 2012 R\$ 1,50, em 2013 R\$ 1,60 e em 2014 R\$ 1.10. Segundo a classificação de Zavytzky (2010) os valores até 2013 representam um bom equilíbrio financeiro, e a partir de 2014 o valor representa uma situação de mero equilíbrio, com aperto financeiro. Na classificação baseada na média de estudo de Gorla et. al. (2015) observa-se que ao levar em consideração a média 1,345, observa-se que os valores estão acima da média até 2012, sendo que em 2013 está na média, e em 2014 está abaixo da média.

A Liquidez Seca calculada com a fórmula de Zavytzky (2010) que propõem a seguinte: Ativo Circulante descontados o Estoque divididos pelo Passivo Circulante, indicando o quanto há disponível, assim como direitos para quitar as dívidas a curto prazo da cooperativa. Os valores de 2011 e 2014 obtidos podem ser caracterizados como baixos, pois

não quitam os R\$ 1,00 de dívidas, já os valores de 2012 e 2013 ultrapassam esse R\$ 1,00 de dívida. Espera-se que o valor abaixo no necessário em 2014 de R\$ 0,74 não se repita nos próximos anos, para que possíveis problemas financeiros não ocorram em relação a quitação de dívidas a curto prazo.

#### 4.5.5 Resultado dos Indicadores: Rentabilidade

Tabela 29. Resultados dos Indicadores de Rentabilidade da COOPASC

<b>Indicadores de Rentabilidade / Anos</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>
Giro do Ativo	4,41	4,05	3,62	3,29
Margem Líquida	1,24%	1,16%	1,33%	0,99%
Rentabilidade do Ativo	5,48%	4,71%	4,81%	3,25%
Rentabilidade do Patrimônio Líquido	-	7,79%	7,08%	5,22%

Fonte: Elaborado pelo autor.

O Giro do Ativo determina o quanto foi vendido para R\$ 1,00 de Investimento (MATARAZZO, 2010). Os resultados obtidos nos cálculos a partir dos demonstrativos da cooperativa se mostram benéficos, com uma tendência de queda não benéfica para os próximos anos. Em 2011 para cada R\$ 1,00 de investimento as vendas foram de R\$ 4,41, em 2012, de R\$ 4,05, em 2013 de R\$ 3,62 e em 2014 de R\$ 3,29.

A Margem Líquida é um indicador que demonstra o quanto de lucro foi obtido com R\$ 100,00 de vendas, sendo um indicador que quanto maior for melhor é (MATARAZZO, 2010). No caso deste estudo esse indicador demonstra quanto de sobra foi obtido das operações de vendas que será distribuído aos associados. A cooperativa obteve uma margem de sobra de 1,24% em 2011, 1,16% em 2012, 1,33% em 2013 e 0,99% em 2015. Com a possível tendência de queda, o cenário futuro poderá estar se tornando desfavorável aos associados. Mas nesse caso como a função social da cooperativa é o bem estar de seus associados, o objetivo não são as sobras e sim as melhores condições para seus associados, essa diminuição em questão não é ruim desde que ela consiga desempenhar bem sua função com o capital disponível.

A Rentabilidade do ativo representa a quantidade de lucratividade obtida para cada R\$ 100,00 investido, quanto maior o resultado melhor (MATARAZZO, 2010). No caso de estudo os resultados são a respeito das sobras obtidas para cada R\$ 100,00 de investimento total. A rentabilidade oscilou em aumentos e quedas nos quatro anos, sendo que o maior valor obtido

foi em 2011 com 5,48%, ou R\$ 5,48 para cada R\$ 100,00 de investimento total. O menor valor obtido foi em 2014 com 3,25%, ou R\$ 3,25 para cada R\$ 100,00 de investimento. Apresentando valores consideráveis. Na média calculada com base nos estudos de Gorla et. al. (2015) para aplicar a este estudo retira-se os 100% adicionados na fórmula, usando como referencia a média de 0,057 temos na cooperativa 0,0548 em 2011, 0,0471 em 2012, 0,0481 em 2013, 0,0325 em 2014. Constatando desse modo que todos os anos apresentam valores abaixo da média.

A Rentabilidade do Patrimônio Líquido oferece resultados a respeito da lucratividade sobre o capital próprio médio investido no exercício, para cada R\$ 100 de investimento os resultados quanto maiores melhores (MATARAZZO, 2010). No caso de estudo obterá se resultados a respeito das sobras obtidas para cada R\$ 100 de capital próprio médio investido no exercício. O resultado para 2011 não se apresenta pois, não obtivemos os demonstrativos de 2010 para efetuar a média do exercício de 2011. O maior valor obtido foi em 2012 com 7,79%, ou seja para cada R\$ 100,00 de investimento obteve-se R\$ 7,79 de sobra. O menor valor obtido foi o de 2014 com 5,22% de sobras ou seja, para cada R\$ 100,00 de investimento as sobras foram de R\$ 5,22.

#### **4.5.6 Considerações sobre a estrutura dos Demonstrativos**

Os demonstrativos: Balanço Patrimonial e Demonstração de Sobras/Perdas são sucintos, apresentando poucas contas, sendo que as nomenclaturas mantêm-se as mesmas ao longo dos quatro anos obtidos. Sendo esse um ponto benéfico em relação aos cálculos que foram realizados, sem a necessidade de agrupar contas.

O lado negativo dessa simplicidade é que não há como ter noção do que compõem as contas citadas. Sendo que todas as contas não possuem notas explicativas, o que torna mais difícil a análise e a afirmação de resultados.

Outro ponto observado é a ausência da conta Ativo Não Circulante o que inviabiliza o cálculo de um Indicador Estrutural de Composição do Endividamento, pois este é calculado com o Passivo Total e o Passivo Circulante, sendo que nos demonstrativos da cooperativa só há o Passivo Circulante.

#### **4.5.7 Diagnóstico COOPASC**

A situação observada é um aumento na estrutura da cooperativa, através da conta construções em andamento, isso estará possivelmente gerando um endividamento a longo prazo da cooperativa que poder é ser sanado se o capital disponível aumentar nos próximos

anos, de acordo com os indicadores de liquidez. Como a cooperativa não possui a delimitação de Passivo Circulante e Não Circulante fica difícil diagnosticar a estrutura de endividamento. De acordo com os indicadores de participação de capitais de terceiro e imobilização de patrimônio líquido, assim como os resultados dos indicadores de liquidez que demonstram uma queda nos recursos disponíveis para pagamento das dívidas, percebe-se essa tendência de endividamento. Espera-se que apesar dos níveis de rentabilidade estarem apontando uma diminuição conforme os anos, a cooperativa consiga cumprir com suas responsabilidades. Para o gestor da cooperativa sugere-se uma atenção leve aos índices de imobilização do Patrimônio Líquido que está aumentando, assim como na liquidez corrente para que futuramente não venha a ocorrer um quadro de endividamento como o ocorrido com a cooperativa COOPERMIL.

## 5. CONCLUSÕES FINAIS

Com a realização deste estudo concluiu-se a usualidade de informações contábeis no processo de decisão de uma organização. Sendo que para todas as organizações se faz necessária o estudo destas não somente para as cooperativas. Concluiu-se também que as cooperativas possuem um papel social dentro de suas regiões, sendo que elas são consideradas outra forma de economia, em que a democracia prevalece e as pessoas estão em primeiro lugar. Para que elas possam se manter atuantes é preciso atenção por parte dos administradores destas para os resultados financeiros das operações por eles realizados.

A informação é uma ferramenta de controle eficaz em uma cooperativa, essa precisa ser de qualidade e analisada corretamente para surtir o efeito esperado nas decisões. Para tanto o estudo utilizou-se de análises para compreender o comportamento econômico financeiro de duas cooperativas do município de Santo Cristo, sendo COOPERMIL e COOPASC. Essa compreensão envolveu as Análises Vertical, Horizontal e através de Indicadores Financeiros. Gerando resultados numéricos que foram analisados com base teórica de Matarazzo (2010), Savytzky (2009) , Gitman (2010) e Assaf Neto (2010).

Após os deter os demonstrativos foram feitas as análises, sendo que a primeira cooperativa analisada foi a COOPERMIL. Essa apresentou um indicador de endividamento, pois possui muitas obrigações a curto prazo que o ativo circulante não consegue cumprir integralmente. Sendo necessário como sugestão a busca de crédito por meio de empréstimos a longo prazo que possuem juros menores. Esse endividamento pode estar sendo causado pelo aumento na aquisição de estoques, na concessão de créditos aos associados, empréstimos e financiamentos a curto prazo, entre outros. Através dos resultados dos Indicadores Financeiros observou-se que a rentabilidade é baixa, mas devido aos fins das cooperativas nos geral é um índice aceitável. A Liquidez apresenta esse endividamento que pode ser sanado com o aumento no Ativo Circulante. Os estruturais apresentam que o capital da cooperativa é composto de mais da metade por capitais de terceiros.

A segunda e última Cooperativa analisada foi a COOPASC, que apresentou uma estabilidade nas suas obrigações, sendo possível que a mesma tenha observado uma possibilidade de melhoria estrutural de acordo com a demanda e esteja investindo nisso. Os índices de liquidez apresentam uma estabilidade no pagamento de suas obrigações, somente a liquidez seca indicou a insuficiência de recursos para pagamento dessas. Em relação aos indicadores estruturais não foi possível uma completa avaliação devido a falta de distribuição

das contas do Passivo, sendo possível apenas identificar que a cooperativa possui boa parte dos recursos em capitais de terceiros comparados aos próprios .

Conclui-se que as informações corretamente analisadas geram um conhecimento aprofundado dos resultados de qualquer organização, inclusive de cooperativas. Se essas informações forem corretamente utilizadas e interpretadas trarão benefícios aos usuários. Para fins de novos estudos sugere-se que sejam a respeito de propostas de modificar positivamente do quadro de endividamento, trazendo melhorias às cooperativas com este problema devido ao fato da liquidação voluntária estar presente no contexto.

## REFERÊNCIAS

ALTMAN, E. I. BAIDYA, TARA, K. N. DIAS, L. M. R. Previsão de problemas financeiros em empresas. Revista de Administração de Empresa. Vol.19. nº:1 São Paulo, Jan./Mar. 1979. Disponível em: < [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-75901979000100002&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-75901979000100002&script=sci_arttext) > Acesso em 01/02/2015.

ALVES, A. F. et al. Manual para Cooperativas: Boas práticas na gestão cooperativada. Francisco Beltrão: Unioeste/Unicafes/SETI, 2010. 40 p. Disponível em: < [http://www.unicafesparana.org.br/uploads/publicacoes/54/MANUAL\\_PARA\\_COOPERATIVAS\\_II.pdf](http://www.unicafesparana.org.br/uploads/publicacoes/54/MANUAL_PARA_COOPERATIVAS_II.pdf) > Acesso em: 7 abri. 2015.

ANDRIOLA, Í. R. F. Economia Social e os Estados do Cooperativismo: ascensão ou declínio dos princípios do cooperativismo em empreendimentos autogestionários. Dissertação (Doutorado em Ciências Sociais). 2008. 153p. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Doutorado em Ciências Sociais, Natal (RN), 2008. Disponível em: < <http://repositorio.ufrn.br:8080/jspui/bitstream/123456789/13697/1/ItaloRFA.pdf> > Acesso em 14/09/2015.

ASSAF NETO, A. Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro. 9º ed. São Paulo: Atlas, 2010.319p.

BENETTI, M. D. Endividamento e Crise no Cooperativismo Empresarial do Rio Grande do Sul: Análise do caso FECOTRIGO/CENTRALSUL – 1975-83\*. Disponível em: < <http://revistas.fee.tche.br/index.php/ensaios/article/viewFile/934/1224> > Acesso em 08 nov. 2015.

BRASIL. Casa Civil. Lei nº 5.764. 16 de dezembro de 1971. Disponível em < [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l5764.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5764.htm) > Acesso em: 20 mar. 2015.

BRASIL COOPERATIVO.Evolução do Brasil. Disponível em < [http://www.ocb.org.br/site/cooperativismo/evolucao\\_no\\_brasil.asp](http://www.ocb.org.br/site/cooperativismo/evolucao_no_brasil.asp) > Acesso em: 15 mai. 2015.

BRASIL COOPERATIVO. Princípios. Disponível em <  
<http://www.ocb.org.br/site/cooperativismo/principios.asp> > Acesso em: 15 mai. 2015.

BRASIL. Lei do Cooperativismo. Lei no 5.764 de dezembro de 1971. Disponível em: <  
[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l5764.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5764.htm) > Acesso em: 15 out. 2015.

BRITO, Francis Roberto. et al. Análise Financeira de Balanço Financeiro da Empresa Cocamar - Cooperativa Agroindustrial de Maringá. Maringá Management: Revista de Ciências Empresariais, v. 9, n.2, p. 39-48, jul./dez. 2012. Disponível em: <  
<http://www.maringamanagement.com.br/novo/index.php/ojs/article/viewFile/130/97> > Acesso em 17 mar. 2015.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. NBC T.3 – Conceito, Conteúdo, Estrutura e Nomenclatura das Demonstrações Contábeis - Aprovada pela Resolução CFC 686/1990. Disponível em: < <http://www.portaldecontabilidade.com.br/nbc/t33.htm> > 1990. Acesso em: 14 set. 2015 .

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Normas Brasileiras de Contabilidade NBC TE – Entidade Cooperativa. 4 p. 2012. Disponível em < [http://portalcfc.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2012/12/NBC\\_TE\\_Entidade-Cooperativa.pdf](http://portalcfc.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2012/12/NBC_TE_Entidade-Cooperativa.pdf) >. Acesso em 30 mar. 2015.

COOPERMIL. Balanço: resultados 2014. 2014. Disponível em:  
<<http://www.coopermil.com/balanco>> Acesso em 02 set. 2015

CRÚZIO, H. O. Organização e administração de cooperativa. RAP. Rio de Janeiro. p. 39 – 58, mar. - abri 1999. Disponível em: <  
<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/viewFile/7650/6195> >. Acesso em 7 abri. 2015.

DIEL, F. J. DIEL, Elisandra Henn. SILVA, Tarcísio Pedro da. Análise Da Rentabilidade E O Posicionamento Do Ranking Das Cooperativas De Crédito Do Brasil. XXXVII Enanpad. Rio de Janeiro. 7 a 11 de setembro de 2013. Disponível em <  
[http://www.anpad.org.br/admin/pdf/2013\\_EnANPAD\\_CON959.pdf](http://www.anpad.org.br/admin/pdf/2013_EnANPAD_CON959.pdf) >. Acesso em: 31 mar. 2015.

ESPECIAL SISTEMA OCB. OCB Divulga Prévia do Panorama do Cooperativismo Brasileiro em 2012. Agroanalysis.p. 42 – 43, junho de 2013. Disponível em < <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/agroanalysis/article/view/20004/18746> >. Acesso em: 30 mai. 2015.

FARIA, M. S. Autogestão, Cooperativa, Economia Solidária: Avatares do Trabalho e do Capital. Florianópolis: Editora em Debate, 2011. 585p.

FONSECA, F. BARRETO, L. F. B. P. D. M. Processo decisório e o tratamento de sinais fracos. XIV SemeAD – Seminários em Administração. Outubro 2011. Disponível em: < <http://www.ead.fea.usp.br/semead/14semead/resultado/trabalhosPDF/883.pdf> > Acesso em 25/10/2015.

GIL, A. C. Como Elaborar projetos de pesquisa. 4º ed. São Paulo: Atlas, 2002. 175p.

GITMAN, L. J. Princípios de administração financeira. 12º ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. 765p.

GORLA, M. C. et. al. Ranking das Cooperativas Agropecuárias com base nos Indicadores de Desempenho e a Relação com Atributos de Governança Corporativa. XV Congresso USP – Controladoria e Contabilidade. São Paulo, 29 a 31 de julho de 2015. Disponível em: < <http://www.congressousp.fipecafi.org/web/artigos152015/245.pdf> > Acesso em 04 dez 2015

GOZER; I. C. CAMPOS; G. R. MENEZES, E. A. O Adequado Tratamento dos Atos Cooperativos e dos Atos Não Cooperativos na Elaboração Da Demonstração de Resultado do Exercício das Cooperativas Agropecuárias. 2007. Disponível em: < <file:///C:/Users/Usuario/Downloads/2678-9122-1-PB.pdf> <http://revistas.unipar.br/empresarial/article/download/2678/2042> >. Acesso em: 11 set. 2015.

GOZER, I. C. ALVES, R. S. GIMENES, R. M. T. Diferenciações na Elaboração dos Demonstrativos Financeiros das Cooperativas Agropecuárias em Relação as Firms de Capital. 43º Congresso da SOBER. Ribeirão Preto. 2005. 20p. Disponível em < <http://www.sober.org.br/palestra/2/483.pdf> >. Acesso em: 7 abr. 2015.

GRANDE SANTA ROSA NOTÍCIAS. Princípio de incêndio no Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Santo Cristo. 2015. Disponível em: <

[https://www.google.com.br/search?q=coopasc+santo+cristo&rlz=1C1AVNA\\_enBR624BR630&espv=2&biw=1517&bih=692&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=0CAcQ\\_AUoAmoVChMIyOObgtjmyAIVxhKQCh1UgArM&dpr=0.9#tbm=isch&q=coopasc+santo+cristo+sindicato&imgsrc=WGaOA65iT-026M%3A](https://www.google.com.br/search?q=coopasc+santo+cristo&rlz=1C1AVNA_enBR624BR630&espv=2&biw=1517&bih=692&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=0CAcQ_AUoAmoVChMIyOObgtjmyAIVxhKQCh1UgArM&dpr=0.9#tbm=isch&q=coopasc+santo+cristo+sindicato&imgsrc=WGaOA65iT-026M%3A) > Acesso em: 04 nov. 2015.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. MARION, José Carlos. Curso de contabilidade para não contadores. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2009. 274 p.

KEIL, I. M. MONTEIRO, S. T. Os Pioneiros de Rochdale e as Distorções do Cooperativismo na América Latina. São Leopoldo (RS), Agosto de 1982. 15p. Disponível em: <

[http://www.plataformademocratica.org/Publicacoes/Publicacao\\_7102\\_em\\_23\\_05\\_2009\\_17\\_41\\_19.pdf](http://www.plataformademocratica.org/Publicacoes/Publicacao_7102_em_23_05_2009_17_41_19.pdf) >. Acesso em: 25 abr. 2015.

LAUSCHNER, R. Cooperativismo e Agricultura Familiar. 6 p. outubro 1994. Disponível em: < <http://www.mobilizadores.org.br/wp-content/uploads/2014/05/cooper-e-agric-familiar.pdf> >. Acesso em: 28 mar. 2015.

LEITE, G. S. O Cooperativismo como Instrumento Constitucional de Garantido Desenvolvimento Nacional. Marília: UNIMAR, 2013. 116p. Disponível em < <http://www.unimar.br/pos/trabalhos/arquivos/8E0CEAD37AC4E3874AA077DBA9298E35.pdf> >. Acesso em: 13 abr. 2015.

MACHADO, D.. MELLO, G. R. Análise da Solvência das Cooperativas de Crédito Rural do Sistema Cresol. II Congresso Nacional de Pesquisa em Ciências Sociais Aplicadas – II CONAPE. Francisco Beltrão/PR. outubro de 2013. Disponível em: < <http://infocos.org.br/publicacresol/upload/trabalhosfinal/103.pdf> >. Acesso em: 25 out 2015.

MALHOTRA, N. k. Pesquisa de Marketing: uma orientação aplicada. Trad. Lene Belon Ribeiro, Monica Stefani; ver. téc. Janaina de Moura Engracia Giraldi. 6° ed. `Porto Alegre: Bookman, 2012. 736p.

MATARAZZO, D. C. Análise financeira de balanços: abordagem gerencial. 7º ed. São Paulo: Atlas, 2010. 372p.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR.

Balança comercial brasileira: Cooperativas Abril 2015. Disponível em <

<http://www.desenvolvimento.gov.br/portalmDIC/sitio/interna/interna.php?area=5&menu=318>

> Acesso em: 17 mai. 2015.

MATTIAZZI CONSTRUÇÕES. Histórico. 2015 Disponível em: <

[https://www.google.com.br/search?q=fotos+supermercado+s%C3%A3o+luiz+santo+cristo&rlz=1C1AVNA\\_enBR624BR630&espv=2&biw=1517&bih=741&tbm=isch&imgil=8eIFSZ87yKWiNM%253A%253B0KA9X3UFXZbEbM%253Bhttp%25253A%25252F%25252Fwww.mattiazzi.com.br%25252Fbr%25252Fhistorico&source=iu&pf=m&fir=8eIFSZ87yKWiNM%253A%252C0KA9X3UFXZbEbM%252C\\_&dpr=0.9&usg=\\_\\_oTzrNGzjRw8F9DBaJQn7N7r9U5s%3D&ved=0CDAQyjdqFQoTCKD-jzf0iskCFQZ\\_kAodjycBfQ&ei=9ohEVqCrH4b-wQSPz4ToBw#imgrc=8eIFSZ87yKWiNM%3A&usg=\\_\\_oTzrNGzjRw8F9DBaJQn7N7r9U5s%3D](https://www.google.com.br/search?q=fotos+supermercado+s%C3%A3o+luiz+santo+cristo&rlz=1C1AVNA_enBR624BR630&espv=2&biw=1517&bih=741&tbm=isch&imgil=8eIFSZ87yKWiNM%253A%253B0KA9X3UFXZbEbM%253Bhttp%25253A%25252F%25252Fwww.mattiazzi.com.br%25252Fbr%25252Fhistorico&source=iu&pf=m&fir=8eIFSZ87yKWiNM%253A%252C0KA9X3UFXZbEbM%252C_&dpr=0.9&usg=__oTzrNGzjRw8F9DBaJQn7N7r9U5s%3D&ved=0CDAQyjdqFQoTCKD-jzf0iskCFQZ_kAodjycBfQ&ei=9ohEVqCrH4b-wQSPz4ToBw#imgrc=8eIFSZ87yKWiNM%3A&usg=__oTzrNGzjRw8F9DBaJQn7N7r9U5s%3D) > Acesso em: 01 out. 2015.

NAMORADO, R. Cooperativismo: história e horizontes. Centro de Estudos Sociais. Junho 2007. 23p. Disponível em <

[https://eg.sib.uc.pt/bitstream/10316/11091/1/Cooperativismo%20-](https://eg.sib.uc.pt/bitstream/10316/11091/1/Cooperativismo%20-%20hist%c3%b3ria%20e%20horizontes.pdf)

[%20hist%c3%b3ria%20e%20horizontes.pdf](https://eg.sib.uc.pt/bitstream/10316/11091/1/Cooperativismo%20-%20hist%c3%b3ria%20e%20horizontes.pdf) > Acesso em: 25 abr.2015.

OLIVEIRA, A. G. MÜLLER, A. N. NAKAMURA, W. T. A Utilização das Informações Geradas pelo Sistema de Informação Contábil como Subsídio aos Processos Administrativos nas Pequenas Empresas. Rev. FAE, Curitiba, v.3, n.3, p.1-12, set./dez. 2000. Disponível em: <

[http://sottili.xpg.uol.com.br/publicacoes/pdf/revista\\_da\\_fae/fae\\_v3\\_n3/a\\_utilizacao\\_das\\_informacoes.pdf](http://sottili.xpg.uol.com.br/publicacoes/pdf/revista_da_fae/fae_v3_n3/a_utilizacao_das_informacoes.pdf) >. Acesso em 02 out. 2015.

ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRAS. Manual de Orientação para Constituição e Registro de Cooperativas. 8º ed. Brasília: SESCOOP. 2003. Disponível em: < [http://www.ocbto.coop.br/files/download/20090708102811\\_manual\\_de\\_orientacao.pdf](http://www.ocbto.coop.br/files/download/20090708102811_manual_de_orientacao.pdf) > Acesso em: 13 abr. 2015.

ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRAS. Panorama do Cooperativo Brasileiro. 2011. 16p. Disponível em: < <http://www.ocb.org.br/site/ramos/estatisticas.asp> > Acesso em: 14 mar. 2015.

PEREIRA, A. C. Contribuição a Análise e Estruturação das Demonstrações Financeiras das Sociedades Cooperativas Brasileiras. FIPECAFI. Caderno de estudos nº10, São Paulo. 13p., maio de 1994 . Disponível em: < [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-92511994000100001&script=sci\\_arttext&tlng=es](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-92511994000100001&script=sci_arttext&tlng=es) >. Acesso em: 25 abr. 2015.

PRESNO, N. As cooperativas e os desafios da competitividade. Estudos Sociedade e agricultura. p. 119 – 144, 2001. Disponível em: < <http://r1.ufrj.br/esa/V2/ojs/index.php/esa/article/viewFile/201/197> > Acesso em 27 mar. 2015.

RAMBO, A. G. RÜCKER, A. A. Cooperativismo: uma capital do Território? Considerações acerca do noroeste gaúcho a partir de uma cooperativa da agricultura familiar produtora de etanol. Julho/dezembro 2007. ESAC – Economia Solidária e Ação Cooperativa – Unisinos. Disponível em: < <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/7782/000556834.pdf?sequence=1> >. Acesso em: 17 out. 2015.

SALES, João Eder Sales. Cooperativismo:Origens e Evolução. Revista Brasileira de Gestão e Engenharia. p. 23 – 34. Jan - jun 2010. Disponível em: < <http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/gestaoeengenharia/article/viewFile/30/23> >. Acesso em : 24 mar. 2015.

SANTOS, A. GOUVEIA, F. H. C. VIEIRA, P. S. CONTABILIDADE DAS SOCIEDADES COOPERATIVAS: aspectos gerais. São Paulo. Atlas. 2008. p. 292.

SAVYTZKY, Taras. Análise de Balanços: Método Pratico Analise com 5 Índices Básicos. 6 ed. Curitiba: Juruá, 2010. 258 p.

SEESCOP. Expressão do Cooperativismo Gaúcho 2013. 2013 Disponível em: < <http://intranet.sescoopr.br/arquivos/arqs/20120719102955.pdf> >. Acesso em 11 set. 2015.

SEESCOP. Expressão do Cooperativismo Gaúcho 2014. 2014 Disponível em: < <http://stampacom.com.br/pf/sescoop/exp2014/files/assets/common/downloads/Sescoop%20RS%20-%20Jornal%20O%20Interior%20-%20Julho%202014.pdf> >. Acesso em: 11 set. 2015.

SEESCOOP. Panorama do Cooperativismo Brasileiro – Ano 2011. Março 2012. Disponível em < [http://www.brasilcooperativo.coop.br/gerenciador/ba/arquivos/panorama\\_do\\_cooperativismo\\_brasileiro\\_\\_2011.pdf](http://www.brasilcooperativo.coop.br/gerenciador/ba/arquivos/panorama_do_cooperativismo_brasileiro__2011.pdf) >. Acesso em: 15 mar. 2015.

SINGER, P. Introdução à Economia Solidária. 1º ed.. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2002. 127p.

SCHNEIDER , J. O.Cooperativismo e desenvolvimento sustentável. OtraEconomía, 9(16):94-104, Unisinos. Janeiro – junho, 2015. Disponível em: < <http://revistas.unisinos.br/index.php/otraeconomia/article/viewFile/otra.2015.916.07/4674> >. Acesso em 22 out. 2015.

YOSHIDA, P. M. M. REIS, J. A. G. Controle Interno nas Empresas. IX Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e V Encontro Latino Americano de Pós-Graduação – Universidade do Vale do Paraíba. 2005. Disponível em: < <http://biblioteca.univap.br/dados/INIC/cd/inic/IC6%20anais/IC6-20.PDF> >. Acesso em 28 out. 2015.

ZERO HORA. Problemas na gestão afetam cooperativas e empresas cerealistas: Pelo menos cinco cooperativas gaúchas entraram em liquidação voluntária desde 2012. Outubro de 2014. Disponível em: < <http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticias/campo-e-lavoura/noticia/2014/10/problemas-na-gestao-afetam-cooperativas-e-empresas-cerealistas-4614240.html> >. Acesso em: 30 out. 2015.

## ANEXO 1: Ativo do Balanço Patrimonial da COOPERMIL

## COOPERATIVA MISTA SÃO LUIZ LTDA.

CNPJ - 98.338.072/0001-48

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS LEVANTADAS EM 31.12.2013  
BALANÇO PATRIMONIAL

Valores em R\$

<b>A T I V O</b>			
Contas	Notas	31.12.2013	31.12.2012
<b>CIRCULANTE</b>		<b>148.431.206,18</b>	<b>89.713.637,19</b>
<b>CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA</b>	<b>05.1</b>	<b>33.054.982,39</b>	<b>28.656.522,18</b>
Caixa		320.556,06	305.555,25
Bancos Conta Movimento		5.698.793,35	4.559.906,97
Aplicações Financeiras de Prazo Fixo		26.796.545,89	23.516.674,87
Numerários em Trânsito		239.087,09	274.385,09
<b>CRÉDITOS COM ASSOCIADOS</b>		<b>7.294.666,36</b>	<b>6.693.722,69</b>
Associdos c/Movimento	05.2	7.294.666,36	6.693.722,69
<b>CRÉDITOS COM TERCEIROS</b>		<b>34.900.791,41</b>	<b>17.613.278,41</b>
Clientes	05.3	25.401.371,76	12.233.969,48
Adiantamentos a Fornecedores	05.3	6.263.530,73	2.658.093,18
Cheques para Depósito	05.3	1.872.089,03	2.367.095,73
Créditos c/Empregados	05.3	78.666,47	98.581,65
Impostos Recuperáveis	04.4/05.4	1.285.133,42	255.538,37
<b>(-) PROVISÃO P/CRÉDITO LIQ. DUVIDOSA</b>	<b>04.7</b>	<b>-130.188,88</b>	<b>-507.038,47</b>
<b>ESTOQUE</b>	<b>04.6/05.6</b>	<b>73.267.863,55</b>	<b>37.218.360,79</b>
Estoques Totais		73.267.863,55	37.218.360,79
<b>DESPESAS ANTECIPADAS</b>	<b>04.8</b>	<b>43.091,35</b>	<b>38.791,59</b>
<b>NÃO CIRCULANTE</b>		<b>206.899.630,15</b>	<b>196.833.842,98</b>
<b>REALIZÁVEL A LONGO PRAZO</b>		<b>29.310.194,57</b>	<b>25.638.606,88</b>
<b>CRÉDITOS COM ASSOCIADOS</b>		<b>4.360.094,69</b>	<b>4.057.810,74</b>
Associdos c/Movimento	05.2	3.642.180,69	3.266.447,57
Associdos c/Troca-Troca	05.2	17.786,84	39.933,06
Associdos c/Quotas Partes	04.9	700.127,16	751.430,11
<b>CRÉDITOS COM TERCEIROS</b>		<b>1.809.936,71</b>	<b>1.568.195,05</b>
Clientes	05.3	1.809.936,71	1.568.195,05
<b>OUTROS CRÉDITOS</b>		<b>23.140.163,17</b>	<b>20.012.601,09</b>
Adicionais e Créditos Eletrobrás		18.637,46	18.637,46
Depósitos Judiciais	05.5	21.749.233,38	18.542.867,28
Precatórios	05.11	892.645,67	892.645,67
Bens Destinados a Venda		479.646,66	558.450,68
<b>(-) PROVISÃO P/CRÉDITO LIQ. DUVIDOSA</b>	<b>04.7</b>	<b>-3.810.100,16</b>	<b>-3.545.305,00</b>
<b>INVESTIMENTOS</b>	<b>04.10/05.7</b>	<b>14.606.830,48</b>	<b>21.433.889,87</b>
Participações em Outras Sociedades		14.606.830,48	21.433.889,87
<b>IMOBILIZADO</b>	<b>05.8</b>	<b>163.757.577,72</b>	<b>152.007.399,37</b>
Valor Original		116.069.124,49	100.882.338,37
Custo Atribuído		68.194.733,98	68.251.635,72
(-) Depreciação Acumulada	04.11	-21.921.177,96	-17.813.016,77
Imobilizações em Andamento		1.414.897,21	686.442,05
<b>INTANGÍVEL</b>		<b>3.035.127,54</b>	<b>1.299.251,86</b>
Bens Incorpóreos		3.035.127,54	1.299.251,86
<b>TOTAL DO ATIVO</b>		<b>355.330.836,33</b>	<b>286.547.480,17</b>

## ANEXO 2: Passivo do Balanço Patrimonial da COOPERMIL

## COOPERATIVA MISTA SÃO LUIZ LTDA.

CNPJ - 98.338.072/0001-48

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS LEVANTADAS EM 31.12.2013  
BALANÇO PATRIMONIAL

Valores em R\$

PASSIVO			
Contas	Notas	31.12.2013	31.12.2012
<b>CIRCULANTE</b>		<b>146.450.660,19</b>	<b>97.282.112,91</b>
Leite a Pagar		3.654.721,75	2.671.392,98
Produtos Agrícolas à Adquirir	04.13/05.10	52.105.392,86	25.007.207,61
Cota Capital à Restituir		117.062,87	23.474,40
Venda p/Entrega Futura	04.14	3.296.810,06	2.342.405,65
Fornecedores		13.989.574,59	7.419.559,51
Obrigações c/Associados	05.13	1.723.664,31	1.590.270,04
Outras Contas à Pagar	05.14	5.540.563,92	9.255.508,58
Empréstimos e Financiamentos	04.15/05.9	53.194.894,97	30.101.678,12
Obrigações Sociais e Trabalhistas		6.131.606,87	4.599.733,61
Obrigações Tributárias e Fiscais		933.163,24	518.578,88
Fretes à Pagar		293.869,80	235.751,50
Débitos c/Centrais	05.15/06.3	5.469.334,95	13.516.552,03
<b>NÃO CIRCULANTE</b>		<b>84.536.629,95</b>	<b>74.563.971,07</b>
Empréstimos e Financiamentos	04.15/05.9	42.498.543,03	26.246.740,51
Cota Capital à Restituir		109.616,41	132.495,29
Processos Judiciais	04.17/05.11	22.593.062,86	19.036.203,52
Débitos c/Centrais	05.15/06.3	5.532.624,18	12.930.961,79
Obrigações c/Associados	05.13	1.043.005,49	918.231,49
Provisão de Tributos s/ AAP	04.19	10.343.814,73	9.030.575,22
ICMS em Processo de Compensação	05.11	2.415.963,25	2.415.963,25
Outras Contas à Pagar	05.14	0,00	3.852.800,00
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>		<b>124.343.546,19</b>	<b>114.701.396,19</b>
<b>CAPITAL REALIZADO</b>	<b>06.2</b>	<b>4.112.286,12</b>	<b>4.194.040,58</b>
Capital Social Subscrito		4.112.286,12	4.194.040,58
<b>RESERVAS</b>	<b>06.1</b>	<b>64.468.466,89</b>	<b>51.884.864,46</b>
Reserva Investimento		0,00	3.434.666,72
Reserva Incentivo Exportação		98.402,67	98.402,67
F.A.T.E.S.		19.063.385,95	16.743.350,45
Fundo de Reserva		19.615.221,41	9.997.787,49
Fundo de Desenvolvimento Econômico		25.691.456,86	21.543.571,26
Fundo Incentivo Produção de Leite		0,00	67.085,87
<b>AJUSTE DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL</b>	<b>04.12</b>	<b>56.549.290,61</b>	<b>59.221.060,50</b>
AAP Terrenos e Edificações		56.549.290,61	59.221.060,50
<b>AJUSTE DE PERÍODOS ANTERIORES</b>	<b>06.09</b>	<b>-1.523.317,58</b>	<b>-1.523.317,58</b>
<b>SOBRAS OU PERDAS A DISPOSIÇÃO AGO</b>		<b>736.820,15</b>	<b>924.748,23</b>
Sobras do Exercício a Distribuir		736.820,15	924.748,23
<b>TOTAL DO PASSIVO+PL</b>		<b>355.330.836,33</b>	<b>286.547.480,17</b>

Santa Rosa/RS, 31 de dezembro de 2013.

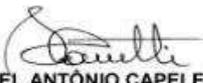
 <b>JOEL ANTÔNIO CAPELETTI</b> Diretor Presidente CPF 033.889.640-68	 <b>ELTON JAIR MINIKEL</b> Supervisor Contábil CRC/RS 063739/O-8 - CPF 690.241.620-68	 <b>GABRIEL AUGUSTO WEBER</b> Diretor Infraestrutura e Gestão CPF 154.753.790-68
--	---	--

## ANEXO 3: Demonstração de Sobras e Perdas da COOPERMIL

## COOPERATIVA MISTA SÃO LUIZ LTDA.

CNPJ 98.338.072/0001-48

## DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS LEVANTADAS EM 31.12.2013

DEMONSTRAÇÃO DAS SOBRAS OU PERDAS			
	Notas	2.013	2.012
<b>1. INGRESSOS E RECEITAS BRUTAS</b>		<b>451.212.364,79</b>	<b>319.107.275,32</b>
Ingressos e Receitas de Vendas		451.212.364,79	319.107.275,32
<b>2. (-) IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES</b>		<b>9.353.015,64</b>	<b>6.169.397,55</b>
Dos Ingressos e Receitas de Vendas		9.353.015,64	6.169.397,55
<b>3. (=) INGRESSOS E RECEITAS LÍQUIDAS</b>		<b>441.859.349,15</b>	<b>312.937.877,77</b>
<b>4. (-) DISPÊNDIOS E CUSTOS</b>		<b>395.225.902,00</b>	<b>267.308.340,23</b>
Dos Ingressos e Receitas de Vendas		395.225.902,00	267.308.340,23
<b>5. (=) RESULTADO BRUTO</b>		<b>46.633.447,15</b>	<b>45.629.537,54</b>
<b>6. (+) OUTROS INGRESSOS E RECEITAS OPERACIONAIS</b>		<b>13.126.789,09</b>	<b>9.467.554,26</b>
<b>7. (-) DISPÊNDIOS E DESPESAS OPERACIONAIS</b>		<b>42.037.033,35</b>	<b>40.443.967,63</b>
Dispêndios e Despesas com Pessoal		24.193.729,82	19.835.427,89
Dispêndios e Despesas de Funcionamento		13.381.482,85	11.722.744,49
Dispêndios e Despesas Tributárias		495.949,17	512.416,50
Dispêndios e Despesas de Depreciação	04.11	3.512.780,98	2.674.897,24
Outros Dispêndios e Despesas		453.090,53	5.698.481,51
<b>8.(-) DISPÊNDIOS E DESPESAS C/ PROVISÕES</b>		<b>475.202,65</b>	<b>0,00</b>
<b>9. (=) RESULTADO ANTES DO FINANCEIRO</b>		<b>17.248.000,24</b>	<b>14.653.124,17</b>
<b>10. RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO</b>	05.12	<b>-2.211.068,23</b>	<b>-1.543.257,80</b>
Ingressos e Receitas Financeiras		7.227.566,45	8.350.647,41
Dispêndios e Despesas Financeiras		-9.438.634,68	-9.893.905,21
<b>11. (=) RESULTADO ANTES DO IRPJ E DA CSLL</b>		<b>15.036.932,01</b>	<b>13.109.866,37</b>
<b>12. (-) PROVISÕES</b>	06.7	<b>1.613.929,56</b>	<b>1.379.278,59</b>
Contribuição Social		441.358,26	378.128,96
Imposto de Renda		1.172.571,30	1.001.149,63
<b>13. (=) SOBRA E LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO</b>		<b>13.423.002,45</b>	<b>11.730.587,78</b>
<b>DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ABRANGENTE</b>			
<b>RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO</b>		<b>13.423.002,45</b>	<b>11.730.587,78</b>
<b>(+)- DEMAIS RESULTADO ABRANGENTE</b>		<b>2.834.122,24</b>	<b>1.422.535,64</b>
Reversão do FATES		1.532.493,60	1.422.535,64
Realização do Ajuste de Avaliação Patrimonial		1.301.628,64	0,00
<b>(=) RESULTADO ABRANGENTE</b>		<b>16.257.124,69</b>	<b>13.153.123,42</b>
<b>DEMONSTRATIVO DAS DESTINAÇÃO LEGAIS E ESTATUTÁRIAS</b>			
<b>(=) SOBRA E LUCRO ANTES DAS DESTINAÇÕES</b>		<b>16.257.124,69</b>	<b>13.153.123,42</b>
<b>(-) DESTINAÇÃO DAS SOBRAS E DO LUCRO CONFORME DISPOSIÇÃO ESTATUTÁRIA E LEGAL - NOTA NE 06.1</b>		<b>14.183.181,90</b>	<b>11.342.584,60</b>
RESERVA P/INVESTIMENTOS - SOBRAS PARTICIP. SOCIETÁRIAS		0,00	1.464.475,29
F.A.T.E.S. - RESULTADO COM TERCEIROS		3.334.043,40	2.635.954,05
F.A.T.E.S.		518.485,70	1.810.538,82
FUNDO DE RESERVA		6.182.767,20	1.810.538,82
FUNDO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO		4.147.885,60	3.621.077,62
<b>DISTRIBUIÇÃO ANTECIPADA DE SOBRAS</b>		<b>1.337.122,64</b>	<b>885.790,59</b>
<b>(=) SOBRA LÍQUIDA A DISPOSIÇÃO DA A.G.O.</b>		<b>736.820,15</b>	<b>924.748,23</b>
Santa Rosa/RS, 31 de dezembro de 2013.			
 <b>JOEL ANTÔNIO CAPELETTI</b> Diretor Presidente CPF 033.889.640-68	 <b>ELTON JAIR MINIKEL</b> Supervisor Contábil CRC/RS 63.739/0-8 - CPF 690.241.620-68	 <b>GABRIEL AUGUSTO WEBER</b> Diretor Infraestrutura e Gestão CPF 154.753.790-68	

## ANEXO 4: Ativo do Balanço Patrimonial da COOPASC de 2011 e 2012

**COOPERATIVA DOS AGRICULTORES DE SANTO CRISTO LTDA**

<b>BALANÇO PATRIMONIAL</b>	<b>31/12/2012</b>	<b>31/12/2011</b>
<b>ATIVO</b>	<b>1.251.674,49</b>	<b>1.052.669,20</b>
<b>CIRCULANTE</b>	<b>992.962,58</b>	<b>790.086,18</b>
<b>DISPONÍVEL</b>	<b>464.416,62</b>	<b>352.185,76</b>
Caixa	49.852,03	36.794,50
Bancos Cta Movimento	284.359,76	233.451,25
Bancos Cta Aplicação	130.204,83	81.940,01
<b>REALIZÁVEL A CURTO PRAZO</b>	<b>528.545,96</b>	<b>437.900,42</b>
Valores a Receber	223.072,43	191.576,03
Estoques	305.473,53	246.324,39
<b>ATIVO PERMANENTE</b>	<b>258.711,91</b>	<b>262.583,02</b>
<b>INVESTIMENTOS</b>	<b>46.242,57</b>	<b>44.689,65</b>
<b>IMOBILIZADO</b>	<b>212.469,34</b>	<b>217.893,37</b>
Terrenos	26.750,00	26.750,00
Veiculos	28.900,00	28.900,00
Moveis e Utensilios	45.814,51	36.518,62
Maquinas e Instalações	84.419,20	82.749,20
Equipamentos Informatica	10.874,77	10.689,77
Construcoes em Andamento	126.653,52	126.653,52
(-) Depreciação Acumulada	(110.942,66)	(94.367,74)

<b>PASSIVO</b>	<b>1.251.674,49</b>	<b>1.052.669,20</b>
<b>CIRCULANTE</b>	<b>661.698,08</b>	<b>590.307,31</b>
Obrigações Sociais e Trabalhistas	57.845,19	45.284,44
Obrigações Fiscais e Tributarias	28.532,49	16.520,03
Fornecedores	230.957,59	190.383,70
Financiamentos e Empréstimos	301.860,00	314.903,00
Cheques a Compensar	39.282,01	20.531,14
Outras Contas a Pagar	3.120,80	2.705,00
<b>PATRIMONIO LIQUIDO</b>	<b>590.076,41</b>	<b>462.361,89</b>
<b>CAPITAL SOCIAL</b>	<b>24.586,31</b>	<b>25.504,61</b>
Capital Social Subscrito	24.586,31	25.504,61
<b>RESERVAS DE SOBRAS</b>	<b>506.514,90</b>	<b>379.118,87</b>
Reserva Legal	57.164,76	55.828,78
Reserva para Assit Tec Educ e Social	42.281,89	22.720,59
Reserva Estatutaria	273.207,14	224.446,81
Reserva Investimentos	133.861,10	76.122,69
<b>RESULTADO DO EXERCÍCIO</b>	<b>58.975,20</b>	<b>57.738,41</b>
Sobras Exerc. a Disposição da AGO	58.975,20	57.738,41





## ANEXO 5: Demonstração de Sobras e Perdas da COOPASC de 2011 e 2012

COOPERATIVA DOS AGRICULTORES DE SANTO CRISTO LTDA		
DEMONSTRAÇÃO SOBROS/PERDAS	31/12/2012	31/12/2011
<b>RECEITA OPERACIONAL BRUTA</b>	<b>5.255.757,79</b>	<b>4.749.786,38</b>
Venda a Cooperados	2.979.993,46	2.546.183,28
Venda a Terceiros	2.254.882,13	2.120.589,13
Receita de Prestação de Serviço	3.156,44	3.246,32
Receitas Eventuais	17.725,76	79.767,63
<b>(-) DEDUÇÕES DAS VENDAS</b>	<b>(184.991,84)</b>	<b>(104.990,08)</b>
(-) Vendas Canceladas/Anulacao Servicos	(25.297,01)	(9.279,89)
(-) Impostos Incidentes	(159.694,83)	(95.710,19)
<b>RECEITA OPERACIONAL LIQUIDA</b>	<b>5.070.765,95</b>	<b>4.644.796,28</b>
<b>CUSTOS MERCADORIAS VENDIDAS</b>	<b>(4.221.880,54)</b>	<b>(3.891.863,44)</b>
Custo da Mercadoria Vendida ( CMV )	(4.221.880,54)	(3.891.863,44)
Custo dos Produtos Primarios	0,00	0,00
<b>RESULTADO OPERACIONAL BRUTO</b>	<b>848.885,41</b>	<b>752.932,84</b>
<b>DESPEAS OPERACIONAIS</b>	<b>(705.846,73)</b>	<b>(606.883,40)</b>
Despesas Pessoal	(502.532,80)	(389.126,24)
Despesas Administrativas Gerais	(186.739,01)	(199.788,56)
Despesas Depreciações	(18.574,92)	(17.968,60)
<b>RESULTADO FINANCEIROS LIQUIDO</b>	<b>(3.723,44)</b>	<b>(20.094,04)</b>
Despesas Financeiras	(26.286,93)	(31.882,17)
Receitas Financeiras	22.563,49	11.788,13
<b>RESULTADO DO EXERCÍCIO</b>	<b>139.315,24</b>	<b>125.955,40</b>
<b>DESTINAÇÕES LEGAIS E ESTATUTARIAS</b>	<b>(80.340,04)</b>	<b>(68.216,99)</b>
Reserva Legal (10%)	(13.931,52)	(12.595,54)
Reserva Assist Tec Educacional Social (5%)	(6.965,76)	(6.297,77)
Reserva Estatutaria (35%)	(48.760,33)	(44.084,39)
Imposto de Renda	(6.676,51)	(3.274,56)
Contribuição Social Lucro	(4.005,91)	(1.964,73)
<b>RESULTADO DO EXERCÍCIO</b>	<b>58.975,20</b>	<b>57.738,41</b>

JORGE LUIZ NONNEMACHER  
Presidente

LORINES CASAGRANDE  
Contadora CRCRS 55335

## ANEXO 6: Ativo do Balanço Patrimonial da COOPASC de 2013 e 2014

### COOPERATIVA DOS AGRICULTORES DE SANTO CRISTO LTDA

DEMONSTRAÇÃO SOBRAS/PERDAS	31/12/2014	31/12/2013
<b>RECEITA OPERACIONAL BRUTA</b>	<b>6.763.962,35</b>	<b>5.274.547,62</b>
Venda a Cooperados	4.155.202,66	3.506.574,24
Venda a Terceiros	2.564.195,67	1.747.661,96
Receita de Prestação de Serviço	3.402,00	2.769,20
Receitas Eventuais	41.162,02	17.542,22
<b>(-) DEDUÇÕES DAS VENDAS</b>	<b>-162.196,82</b>	<b>(171.002,67)</b>
(-) Vendas Canceladas/Anulacao Servicos	-17.175,34	(24.905,04)
(-) Impostos Incidentes	-145.021,48	(146.097,63)
<b>RECEITA OPERACIONAL LIQUIDA</b>	<b>6.601.765,53</b>	<b>5.103.544,95</b>
<b>CUSTOS MERCADORIAS VENDIDAS</b>	<b>-5.408.046,62</b>	<b>(4.054.606,14)</b>
Custo da Mercadoria Vendida ( CMV )	-5.408.046,62	(4.054.606,14)
<b>RESULTADO OPERACIONAL BRUTO</b>	<b>1.193.718,91</b>	<b>1.048.938,81</b>
<b>DESPESAS OPERACIONAIS</b>	<b>-1.052.349,80</b>	<b>(903.929,43)</b>
Despesas Pessoal	-769.401,42	(607.530,64)
Despesas Administrativas Gerais	-262.252,21	(277.913,84)
Despesas Depreciações	-20.696,17	(18.484,95)
<b>RESULTADO FINANCEIROS LIQUIDO</b>	<b>24.788,44</b>	<b>6.187,28</b>
Despesas Financeiras	-29.068,20	(31.259,55)
Receitas Financeiras	53.856,64	37.446,83
<b>RESULTADO DO EXERCÍCIO</b>	<b>166.157,55</b>	<b>151.196,66</b>
<b>DESTINAÇÕES LEGAIS E ESTATUTARIAS</b>	<b>(101.010,94)</b>	<b>(83.423,64)</b>
Reserva Legal (10%)	(16.615,75)	(15.119,67)
Reserva Assist Tec Educacional Social (5%)	(8.307,88)	(7.559,83)
Reserva Estatutaria (35%)	(58.155,14)	(52.918,83)
Imposto de Renda	(11.207,60)	(4.890,82)
Contribuição Social Lucro	(6.724,56)	(2.934,49)
<b>RESULTADO DO EXERCÍCIO</b>	<b>65.146,61</b>	<b>67.773,02</b>

JORGE LUIZ NONNEMACHER  
Presidente

LORINES CASAGRANDE  
Contadora CRCRS 55335

## ANEXO 7: Demonstração de Sobras e Perdas da COOPASC de 2013 e 2014

<b>COOPERATIVA DOS AGRICULTORES DE SANTO CRISTO LTDA</b>		
<b>BALANÇO PATRIMONIAL</b>	<b>31/12/2014</b>	<b>31/12/2013</b>
<b>ATIVO</b>	<b>2.005.869,83</b>	<b>1.408.612,85</b>
<b>CIRCULANTE</b>	<b>1.242.571,83</b>	<b>1.082.005,25</b>
<b>DISPONÍVEL</b>	<b>364.022,32</b>	<b>306.598,06</b>
Caixa	31.546,59	14.608,13
Bancos Cta Movimento	245.121,56	232.103,00
Bancos Cta Aplicação	87.354,17	59.886,93
<b>REALIZÁVEL A CURTO PRAZO</b>	<b>878.549,51</b>	<b>775.407,19</b>
Valores a Receber	470.641,17	440.271,88
Estoques	407.908,34	335.135,31
<b>ATIVO PERMANENTE</b>	<b>763.298,00</b>	<b>326.607,60</b>
<b>INVESTIMENTOS</b>	<b>10.218,65</b>	<b>8.861,99</b>
<b>IMOBILIZADO</b>	<b>753.079,35</b>	<b>317.745,61</b>
Terrenos e Instalações	21.247,52	21.247,52
Veiculos	109.390,10	28.900,00
Moveis e Utensilios	69.499,19	56.208,26
Maquinas e Instalações	103.764,90	87.599,20
Equipamentos Informatica	24.033,77	17.187,77
Construcoes em Andamento	575.267,65	236.030,47
(-) Depreciação Acumulada	(150.123,78)	(129.427,61)
<b>PASSIVO</b>	<b>2.005.869,83</b>	<b>1.408.612,85</b>
<b>CIRCULANTE</b>	<b>1.125.454,69</b>	<b>675.275,09</b>
Obrigações Sociais e Trabalhistas	95.919,33	70.191,87
Obrigações Fiscais e Tributarias	30.606,78	22.422,16
Fornecedores	376.105,29	255.297,39
Financiamentos e Empréstimos	586.890,59	293.909,53
Cheques a Compensar	31.548,70	26.502,84
Outras Contas a Pagar	4.384,00	6.951,30
<b>PATRIMONIO LIQUIDO</b>	<b>880.415,14</b>	<b>733.337,76</b>
<b>CAPITAL SOCIAL</b>	<b>23.328,31</b>	<b>24.476,31</b>
Capital Social Subscrito	23.328,31	24.476,31
<b>RESERVAS DE SOBRAS</b>	<b>791.940,23</b>	<b>641.088,43</b>
Reserva Legal	88.900,18	72.284,43
Reserva para Assit Tec Educ e Social	58.149,61	49.841,73
Reserva Estatutaria	384.281,11	326.125,97
Reserva Investimentos	260.609,32	192.836,30
<b>RESULTADO DO EXERCÍCIO</b>	<b>65.146,61</b>	<b>67.773,02</b>
Sobras Exerc. a Disposição da AGO	65.146,61	67.773,02

**APÊNDICE 1 – Modelo de Termo de Consentimento de Uso dos Dados****Termo de Consentimento de Uso de Dados**

Eu \_\_\_\_\_ com CPF n° \_\_\_\_\_  
gerente da \_\_\_\_\_ cedo os Demonstrativos Financeiros  
referentes aos anos de 2012, 2013 e 2014 à Acadêmica Daniele Rubiana Heck com CPF n°  
01808014065 para fins acadêmicos de construção do Trabalho de Conclusão de Curso.

Assinatura do Gerente

\_\_\_\_\_

Santo Cristo \_\_\_\_\_